

AGO

ACE

CNF

11658/87

9

## Gabeira quer limpar má imagem de Goiânia

O presidente nacional do Partido Verde, Fernando Gabeira, um dos organizadores do protesto contra a permanência do lixo atômico em Goiânia, afirmou que a atitude mais importante no momento é recuperar a imagem da cidade junto à opinião pública dos outros estados brasileiros e do mundo, para evitar a estigmatização. "A passeata é um exemplo vivo de que a população está dando a volta por cima, enfrentando o problema. Nós vamos fazer uma campanha nacional para limpar a imagem de Goiânia", considera.

Fernando Gabeira considera inconcebível a transferência do lixo atômico para a Serra do Cachimbo, no estado do Pará. "Um escândalo internacional, porque vai comprometer os lençóis freáticos do santuário verde do mundo, a Amazônia, e a população não pode permitir que ocorra". O escritor acredita que a cidade mudou de astral, que as coisas voltam à normalidade, mas

sem o esquecimento do que significa o acidente. Ele propõe a realização do festival da paz em Goiânia, quando os caminhões saírem daqui, transportando os tonéis do lixo atômico e, ainda, a criação de um monumento na rua 57, com o "mais belo Jardim do Brasil".

Durante a passeata Fernando Gabeira conclamou os presentes a exigir do governo um plano de retirada do lixo atômico, fixando prazos para as carretas transportarem os tonéis com os rejeitos. E também, um plano de monitoramento da cidade, a ser desenvolvido pelo período de um ano e um controle sistemático para os próximos 50 anos. Em relação ao tratamento psicológico das famílias e das vítimas hospitalizadas no Hospital Marcílio Dias, sugeriu ao governo de Goiás a instalação de um telefone no Rio de Janeiro e um telefone público em Goiânia para a população manter contato com as vítimas e se informar sobre a situação em que se encontram.

## Garoto que pegou no césio vai ao INAMPS

O garoto Sérgio Pinto Queiroz, 13 anos, amigo de Lucimar das Neves Ferreira, filho de Ivo Alves internado no Rio de Janeiro foi transferido de sua casa para o Hospital Geral do Inamps. Ele apresenta radiodermite (queimaduras) em ambas as mãos e na região frontal. O médico da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CENEA) que está acompanhando os pacientes na Febem, Celmo Pais Azeredo, diz que o menino internado ontem estava relacionado no quadro de pessoas contaminados, com o nome "marruco", apelido pelo qual Lucimar chama Sérgio. Por isso, a demora na localização do menino.

A contaminação de Sérgio Pinto Queiroz, aconteceu na casa de Ivo Alves Ferreira, no dia em que o

pai de Lucimar trouxe o material e mostrou aos filhos. O garoto pegou as "pedrinhas" de césio e colocou um pouco do pó na testa assim como o amigo tinha feito. Os dois, Lucimar e Sérgio, estão com lesões nos mesmos lugares justamente porque brincaram com o material, usando para ornamento do corpo.

Os pacientes em tratamento na Febem, dentro de algum tempo, serão transferidos para o HGG. Segundo Celmo Pais Azeredo, a medida visa acomodar melhor os contaminados e centralizar as atividades dos profissionais de saúde que trabalham com os doentes. Na unidade da Febem estão internadas 21 pessoas em processo de descontaminação, e no HGG nove.

Goiânia/Go. 10-10-87

## Bernardes vai à rua e se declara triste

O escritor goiano Carmo Bernardes, pela primeira vez visto numa manifestação pública, explica que o acidente radioativo de Goiânia foi um dos episódios mais dramáticos que sua geração assistiu e, não poderia deixar de registrar a sua preocupação, "de que as vítimas correm o risco de não receber indenização", à exemplo de outros acontecimentos.

de Ilmar de Brito



Bernardes: preocupado com a indenização

Para Carmo Bernardes o acidente demonstra que "estamos melancolicamente órfãos", argumentando que faz três anos que a cápsula de césio 137 se encontrava largada nos escombros da área da antiga Santa Casa al alcance de quem quisesse pegá-la e que não se concebe uma ordem social que possui uma defesa civil, uma Secretaria de Saúde e uma Assembléia Legislativa, desconhecendo a existência de um fato dessa ordem.

O artista plástico Siron Franco, diz que formarão uma comissão para averiguar sistematicamente a retirada do lixo atômico e considera neces-

sária a denúncia por parte de qualquer pessoa do aparecimento de doenças através dos anos. "É um acidente numa parte do planeta e vou aproveitar para denunciá-lo no exterior, pois no próximo ano farei um a exposição na Alemanha e vou retratar o fato".

Goiânia/Go. 10 10 87

## Boatos movimentam o telefone. Ligue 191

Os boatos são maior fonte de perguntas dirigidas pela população aos telefones de esclarecimento das dúvidas, o 191. Diferentes a cada dia, eles motivam interrogações como: "a cidade vai ser interditada? As pessoas vão poder entrar e sair de Goiânia?" indagada durante os últimos dias com grande frequência.

Os temas mais comuns, independente disto, são os perigos que oferecem as áreas interditadas, a segurança da cidade, e como a contaminação acontece e quais os sintomas, informa Raquel Dias Ferreira, funcionária do Inamps. Onze atendentes, treinadas pelos técnicos da CNEN foram destacadas especialmente para este atendimento.

Cerca de mil e duzentas pessoas já procuraram o telefone da secretaria de saúde para retirar suas dúvidas sobre o acidente. A equipe de atendimento trabalha cerca de 12 horas por dia respondendo às questões mais simples, de acordo com boletins diários fornecidos pela CNEN. Quanto às dúvidas menos comuns, as atendentes anotam, se informam com os técnicos e voltam a falar com o interessado.

Nenhuma questão tem ficado sem resposta.

### RESPOSTAS

Segundo Saramar Rodrigues, responsável pelo 191, o órgão de esclarecimento à população vem trabalhando arduamente e tem prestado um amplo serviço no sentido de retirar dúvidas que preocupam a comunidade a esse respeito. Ela firmou que os sintomas frequentes nas pessoas que estão contaminadas são: dores de cabeça, náuseas, vômitos, mal estar e apenas um contato físico direto é que a pessoa pode ser atingida. Neste caso é aconselhável que se vá imediatamente para o Estádio Olímpico para fazer a medição de seu corpo por meio dos técnicos, pessoas especializadas nesta área para fazer a descontaminação através de banhos de água com limão, vinagre e sabão neutro. O importante segundo ela, é que as pessoas não entrem em pânico por ter dúvidas e pensar que podem ser atingidas apenas ao chegar perto de um local interditado, "é preciso que tenhamos precaução mas não há a necessidade de ficar apavorados sem saber se houve ou não essa contaminação direta" disse ela.

## Núcleo de apoio passa a ajudar atendimento

A Secretaria de Saúde do Estado criou um grupo de apoio, com a coordenação de 30 pessoas, para triagem e encaminhamento das denúncias de contaminação feitas pelo telefone 191. O trabalho de campo dos técnicos de apoio vai ser desenvolvido com a estrutura de 11 viaturas, 11 assistentes sociais, 11 policiais militares, seis bombeiros, dois veterinários.

O capitão Edson Tavares da Silva, do Departamento de Apoio Comunitário da Defesa Civil do Rio de Janeiro, um dos coordenadores do grupo, disse

que os casos serão solucionados de acordo com as três áreas estabelecidas. Problema radiológico em instalação, ou seja, casas, móveis e automóveis; em vítimas, pessoas e, em vítimas, animais.

A triagem obedece o esquema de rotina, emergência e urgência. Na primeira etapa, um grupo de reconhecimento se dirige ao local, e, se for constatado algum tipo de contaminação, passa para o grupo de solução. Os recursos para o grupo de Apoio são oriundos de vários órgãos do Estado.

## O protesto novo

**Eloí Calage**

A sala do editor geral do **Diário da Manhã** está cheia: são políticos, cientistas, jornalistas, todos com uma preocupação: de que maneira participar da divulgação dos fatos relativos à contaminação radiativa de forma eficiente, limpa, sem omitir informações, por mais graves que elas sejam, nem resvalar na divulgação de meras suposições irresponsáveis que podem levar ao pânico como, por exemplo, a que foi levantada pelo físico José Júlio Rozental, da CNEN, que levantou a possibilidade da água que bebemos estar contaminada.

Depois de algum tempo, a conversa entra naquele clima de que há males que vêm para bem, a tragédia de Goiânia serve como um exemplo, etc. Entre os participantes da reunião, há uma pessoa que acaba de chegar ao Brasil, depois de muitos anos no exterior, e que participou, na universidade, de um debate sobre a questão nuclear. O debate foi animado, e o recém chegado está feliz. "Foi preciso um desastre como este para que os jovens acordassem. De repente, estavam ali, vivos, participantes. E eu que já desanimava com a passividade que encontrei aqui". Ele nos fala de sua experiência pessoal neste retorno ao Brasil: a sensação primeira é a de que o País vive uma grande quarta-feira de cinzas, todo mundo descrente, sem ânimo, sem esperança. Mas agora, acredita, este acidente nos acordou, pode ser que tudo mude.

Infelizmente, não participo deste mesmo entusiasmo, embora possa compreendê-lo. É mesmo positivo este acordar, esta atitude crítica que foi despertada. Mas acontece que já vi este filme muitas vezes, e estes protestos não me trazem a mesma alegria. Depois de vinte anos de autoritarismo, alguma coisa muito grave aconteceu conosco: é duro dizer, mas padecemos de uma certa euforia, quando alguma coisa dá errado. Temos a alguém acusar, protestamos, nos reanimamos. Sempre que pinta um bode sério, acordamos. E depois?

queça, é preciso repetir-lhes os nomes: Orlando Alves Teixeira, Carlos Bezerril e Crizeide Castro. Pois é, estes senhores "foram impedidos" de retirar dali a bomba, por uma mera questão burocrática. Mas por que não fizeram escândalo? Por que não comunicaram à CNEN, a população? Por que, me expliquem, ainda não estão na cadeia?! No Brasil, um pivete que rouba uma bolsa pode ser de fato, condenado a morte, na hora, e estes irresponsáveis, vai se dar tempo a eles para fugirem para a Suíça?

Mas também fico indignada com esta nossa frouxidão, com este nosso não fazer. Por isso, me alegra lhes dizer que, aqui mesmo em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás, um grupo de cientistas, estudiosos, e até mesmo um escritor, Carmo Bernardes, sob a orientação do Reitor Joel Ilhoa, está trabalhando apaixonadamente num projeto de salvação do rio Araguaia, ameaçado pela construção de não sei quantas hidrelétricas. Esta gente descobriu que o uso de uma nova tecnologia tornará obsoleto dez anos, a construção de hidrelétricas e trabalham apaixonadamente na elaboração de um projeto alternativo. Acho que é por aí o protesto mais vivo, a ação modificadora que se abre para nós. Protestar, hoje, é também fazer.

Mas ainda que fazendo, também é preciso protesto, e aqui vai o meu: li, no **Jornal do Brasil**, uma pequena nota em que o nosso Ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, diante do acidente em Goiânia, afirmou que "nada pode impedir o despertar da nova era, a era nuclear". Nada, por que, Senhor Ministro? Quem nos perguntou, quem nos consultou sobre isso? Como pode ter tanta certeza de que nada poderá impedir esta nova era? Será isto um desejo, ou uma ordem? Pode ser até que seja necessário que, diante de certos parâmetros, venhamos a concordar, mas não se pode ter tanta certeza assim. E outra: nosso Ministro lamenta a "ignorância" do povo brasileiro que ainda não se informou o suficiente, não está preparado para esta nova era. Vou lhe contar, Senhor Ministro, uma lição dura, que aprendi com a cara vermelha de vergonha: ainda muito jovem, na Universidade, comentei, rindo, com meu professor de filosofia, Gerd Bornheim, o tamanho da minha ignorância. Ele me respondeu:

- A ignorância não é um mal incurável.

# Diário da Manhã

Goiania/Go.

10 - 10 - 87

Bem, depois continuamos nossas vidas rotineiras, tudo cai no esquecimento e retorna aquele clima frouxo de quarta-feira de cinzas. Protesto? Sim, é um direito nosso, é necessário, é útil. Mas é preciso ir muito além do protesto, é preciso muito mais do que descobrirmos que alguém é interessante porque tem um **discurso novo**. O que eu quero ver é um **fazer novo**. O que eu quero ver é irmos para **além do bode**. O novo, hoje, seria nos apaixonarmos com a mesma intensidade diante de um **projeto concreto**. O que desejo, ardentemente é sentir esta paixão atuando na transformação da realidade.

O maior protesto que podemos fazer, neste momento, é, para além de criticar, fazer, propor. Fico pensando em quantas associações ecológicas temos no Brasil e o quanto elas foram e continuam sendo importantes no despertar de nossas consciências. Mas qual delas estava apta a ajudar, da maneira que fosse, a minorar a dor das vítimas desta tragédia? Quem está oferecendo, de concreto, projetos alternativos? Poucos, muito poucos.

## RADIOTERAPIA

Sinto indignação e nojo quando leio que os senhores doutores proprietários do Instituto Goiano de Radioterapia que abandonaram a bomba de césio num terreno baldio se valem, agora, da desculpa frouxa de uma pendenga judicial com um órgão do governo para se eximir de suas responsabilidades, e têm o desprazer de afirmar, para a imprensa, que o aparelho não havia sido "desativado", estava apenas "em desuso" e que não o retiraram dali porque não deixaram... Ah, antes que me es-

E é isso que, respeitosa e ansiosamente, lhe digo agora: nossa ignorância não é um mal incurável e o senhor é uma das pessoas que nos pode ajudar a curá-la. Pois não são os militares que detêm, sob seu poder, a maioria dos equipamentos nucleares no Brasil? Basta que o senhor, para deixar de passar vergonha com a nossa ignorância, nos abra estas informações, nos diga o que estão fazendo, com que custo, tecnologia, etc. Ajude-nos a sair desta.

O Brasil, disse Fernando Gabeira, há alguns anos numa entrevista na televisão, "perdeu a oportunidade maravilhosa de se tornar uma nação desnuclearizada". Sim, perdemos, lamentavelmente. Mas ainda é tempo de nos tornarmos, pelo menos, uma nação informada sobre o que nos acontece.

Sem novas informações, novos estímulos, novas provocações, não existirão fatos novos. É hora de exigirmos que estas informações nos sejam dadas. Mas é hora também de irmos à luta, a um outro tipo de luta: a luta pela construção do novo, uma luta não mais apenas só de palavras, mas de atos, projetos, propostas. Que o susto que levamos, as vidas que perdemos não nos acordem apenas para a euforia do protesto. E mais: chega de dizer que talvez não seja a hora de procurarmos os culpados. Qual será a hora certa, então?

\*Eloí Calage é escritora e jornalista

RADIOATIVIDADE

# Radioterapeutas indiciados pela Polícia Federal

A Superintendência Regional da Polícia Federal indiciou ontem os proprietários do Instituto Goiano de Radioterapia, médicos Orlando Alves Teixeira, Carlos Figueiredo Bezerril e Criseide Castro Dourado. Os indiciados, já fichados criminalmente, serão enquadrados no artigo 129, parágrafo 2º, do Código Penal Brasileiro, que prevê de dois a oito anos de prisão para os culpados por lesões corpo-

rais com dolo eventual no acidente radiológico de Goiânia. A Polícia Federal investiga ainda a possibilidade de indiciar a CNEN e o Ipasgo. O Governo de Goiás colocou ontem à disposição da CNEN quatro carretas para o transporte dos rejeitos. No Rio, continua grave o estado de saúde de 5 vítimas e, em Goiânia, o quadro hematológico dos internados do HGG vem se agravando. (Páginas 8 e 9)



As carretas estão preparadas e adaptadas para o transporte do lixo radioativo

Os médicos Orlando Alves Teixeira, Carlos Figueiredo Bezerril e Criseide Castro Dourado foram identificados criminalmente por lesões corporais com dolo eventual no acidente radiológico pela Polícia Federal. Ontem, o delegado Antônio Ricardo de Carvalho tomou suas declarações e decidiu pela identificação, alterando a posição anterior de tipificar o inquérito somente no término das investigações.

O Superintendente Regional da Polícia Federal, delegado Francisco de Barros Lima, adiantou também a provável identificação criminal de mais pessoas ligadas ao Instituto Goiano de Radioterapia, Ipasgo e até da própria Comissão Nacional de Energia Nuclear. A decisão da polícia surpreendeu os acusados, que desde às 18 horas de sexta-feira estão proibidos de deixar o país por ordem da Polícia Federal. O advogado de defesa, Wanderley de Medeiros, optou por recorrer da ação policial na remessa do inquérito ao Judiciário.

#### PRESSIONADOS

Com base na acusação de lesões corporais com dolo eventual, os médicos poderão ser condenados de dois a oito anos de reclusão. Caso uma das vítimas morra, a pena aumenta para quatro a 12 anos. O dolo eventual ocorre quando uma pessoa conhece os riscos para terceiros que uma coisa sob sua responsabilidade possa causar e não toma as providências necessárias para evitar o desfecho, mesmo que não concorra para isso. Contudo, é difícil a sua manutenção pela acusação, nos casos conhecidos onde a defesa consegue a desclassificação para lesões corporais culposas.

## Médicos nada temem

O médico Carlos Bezerril disse não temer as consequências profissionais pela sua implicação direto no caso. "Todos que me conhecem sabem de minha responsabilidade profissional e de minha competência como radioterapeuta. Esse desagradável mal-entendido não me prejudicará". Disse que como médico e ser humano lamentará profundamente a morte das vítimas afetadas pela contaminação, se ocorrer, mas que não se sentirá culpado, porque não se sente responsável ou co-autor pela tragédia com o césio-137. Segundo ele, a experiência do fato demonstrou que a imprensa no Brasil não recebe as informações necessárias, e por isso divulga precariamente, gerando o pânico na população.

"Eu não estou preocupado, realmente. A situação está sob controle, e só é grave mesmo para as pessoas que tiveram contato direto com o material radioativo".

Demonstrando uma aparente tranquilidade, na Superintendência Regional de Polícia Federal, os médicos expressaram o temor de serem usados como **bodes expiatórios** do acidente radiológico. Segundo Criseide Dourado, outras partes que reconhecidamente também possuem culpa ficam em segundo plano. Os médicos se eximem da responsabilidade, atribuindo-a ao Ipasgo que interferiu na disputa judicial que havia entre o Instituto Goiano de Radioterapia e a Conferência de São Vicente de Paula.

Mesmo com o conhecimento público das defesas dos três médicos, a Polícia Federal não permitiu o acesso da imprensa aos seus depoimentos. Ontem, também chegaram do Rio de Janeiro e de São Paulo, os técnicos e médicos legistas que assessoraram a Polícia Federal na condução das investigações. Os legistas iniciaram ontem mesmo os exames nas pessoas atingidas pela radiação, os mesmos que realizaram nas vítimas levadas ao Rio.

O Superintendente Regional Francisco de Barros Lima considerou correta a antecipação da tipificação do crime pelo delegado Antônio Ricardo. "O acidente é grave e os médicos sabem de suas responsabilidades, justificando, portanto, a identificação criminal", avaliou. Para Barros Lima, "é uma falha a legislação brasileira não especificar casos desta natureza. A sociedade não pode contar com meios mais seguros de não sofrer estes acidentes por irresponsabilidades de quem conhece os perigos e assinou um termo de compromisso para garantir a proteção e segurança da coisa".

Bezerril, um paraibano de 43 anos, reconheceu que ninguém quer ser responsabilizado pelo acidente radioativo, e que "existem pessoas que querem dificultar o processo de esclarecimento". Disse que não abandonou o aparelho, porque ele teria ficado acondicionado conforme as normas de segurança exigidas pela CNEN e sob guarda e vigilância, até que os proprietários do IGR foram despejados pelo Ipasgo, em seis de abril último. A partir daí, argumentou que a Justiça teria impedido, por duas vezes, a remoção do aparelho para as novas instalações do IGR, em outro local da cidade. Para Bezerril, a CNEN mostrou-se também displicente em relação ao caso, porque mesmo notificada de situações adversas, não toma providências no sentido de fiscalizar os equipamentos que utilizam no Brasil o material radioativo.

## Boatos preocupam

O governador Henrique Santillo, disse ontem que ao lado do problema psicossocial causado pelo acidente com o Césio-137, existe o problema da imagem que o acidente nuclear, passa para outros Estados, que podem trazer sanções econômicas para Goiás. Manifestou, também, a sua preocupação com as boatos, quando ninguém mais se submeteu à radiação. Lembrou Santillo que a imprensa nacional tem exagerado, equiparando o acidente de Goiânia com o de Chernobyl, o que não é verdade. Segundo o governador, é preciso fazer uma corrente para não permitir que isso continue, porque, ao lado do pânico, existe a questão econômica.

"Eu sei que é delicado falar nisso. Alguns podem dizer: esse governador está querendo defender a economia do Estado dele". Mas fiquem certos de uma coisa: se eu tivesse que escolher entre a vida de uma pessoa e a economia do meu estado, certamente eu ficaria com a vida da pessoa", disse Henrique Santillo. Explicou que Goiás, com cinco milhões de pessoas, não pode ser prejudicado por mentiras, por boatos exagerados. "Basta que seja retirado esse nojento rejeito radioativo. Goiânia não terá nenhuma emissão radioativa, nem os hotéis, nem os hospitais, restaurantes, universidades e escolas, nós temos que dizer isso, com a convicção de estar dizendo a verdade".

## Total assistência

O Governo do Estado assegurou ontem total assistência às pessoas atingidas diretamente pelo acidente radioativo de Goiânia, principalmente no que diz respeito àqueles que estão sem moradia, devido ao isolamento de suas residências. Até amanhã, a Fundação Legionárias do Bem-Estar Social e o Albergue Pousada Bom Samaritano, próximo à antiga rodoviária,

estarão de plantão para atender essas pessoas.

O Governo tem encontrado dificuldades em localizá-las, pois a maioria está na casa de parentes. Elas devem procurar auxílio na Fundação Legionárias do Bem-Estar Social, à rua T-43 esquina com a T-30, Setor Bueno, fone - 251.8811, ou no Albergue Pousada Bom Samaritano.



O médico Orlando Alves Teixeira (de óculos) presta depoimento na Polícia Federal

O Popular 516

Goiânia/Go.

11 - 10 87

## Carretas prontas para levar lixo radioativo

O Governo de Goiás colocou à disposição da equipe da CNEN, ontem, quatro carretas para serem utilizadas no transporte dos rejeitos radioativos provenientes do acidente com césio-137. Os veículos, pertencentes ao Rápido 900, têm capacidade para transportar até 30 toneladas cada e estão equipados com containers de placas metálicas comuns. Segundo o coordenador do Núcleo de Rejeitos da CNEN, Arnaldo Mezrahi, a falta de uma blindagem especial das carretas não oferece riscos, visto que o lixo radioativo estará acondicionado em tambora especiais e o carregamento será feito dentro das normas de segurança estipuladas pela CNEN e Ministério dos Transportes.

Mezrahi informou, também, que a carga a ser transportada em cada carreta não depende necessariamente da sua capacidade, mas do nível de radiação do material que lhe for destinado. Segundo ele, os tamboras serão identificados com as cores, branco, amarelo 1 e amarelo 2, para determinar os níveis, brando, médio e alto de radioatividade do rejeito acondicionado. "Esses tambores serão dispostos nos containers das carretas, obedecendo a normas de segurança bem precisas, de forma que os níveis de radiação nas laterais e inclusive na cabine do motorista, não ofereçam qualquer risco", garantiu o técnico.

O Secretário da Saúde, Antônio Faleiros, informou porém que o trabalho de coleta dos rejeitos radioativos continuou durante todo o dia, com várias equipes da CNEN atuando nas sete áreas isoladas. Ele não soube responder, entretanto, quanto tempo ainda demora esse trabalho, nem quando as carretas sairão de Goiânia levando o material contaminado. Ele explicou que é difícil prever data, visto que o trabalho de acondicionamento do material, por sua própria natureza, é imprevisível. "Se os técnicos encontram uma geladeira contaminada, por exemplo, é preciso envolvê-la em concreto, pois não caberia em um tambor", lembra Faleiros.

### VÍTIMAS

Antônio Faleiros informou que das nove pessoas internadas no Hospital Geral do Inamps, em consequência do acidente com material radioativo, cinco apresentam alterações hematológicas (diminuição do número de glóbulos brancos no sangue) e destas, só três se enquadravam numa situação de maior gravidade. Quanto às 21 pessoas contaminadas que permaneciam isoladas na unidade da Febem, no Jardim Europa, Faleiros informou que as alterações que apresentaram "foram só para melhor".

O Secretário da Saúde confirmou a chegada de 400 tambores para acondicionamento do lixo radioativo e desmentiu a existência de um novo foco de contaminação em Anápolis. O físico Carlos Eduardo Almeida explicou que uma pessoa contaminada em Goiânia visitou parentes em Anápolis e deixou na residência algumas roupas contaminadas. "Mas isso não constituía um foco. Era material com baixo nível de radiação e já foi recolhido pela equipe técnica que visitou o local", disse Carlos Eduardo.



Quatro carretas farão o transporte do lixo radioativo

## Áreas são descontaminadas

As equipes da Comissão Nacional de Energia Nuclear estiveram realizando durante o dia de ontem o trabalho de descontaminação das áreas isoladas, com maior assistência para a área localizada na rua 57, onde chegaram na tarde de ontem mais tambores para o acondicionamento do material contaminado. No final da tarde, os técnicos preparavam-se para fazer uma cobertura de resina de poliéster no piso onde foi aberta a peça contendo o césio 137, para depois colocar chapas blindadas de chumbo, o que facilitará o trabalho da equipe, reduzindo a exposição à radioatividade.

Mesmo antes de terminar o trabalho de acondicionamento e remoção do material radioativo, as casas em frente ao nº 68 da rua 57, cercadas por uma proteção de madeira, já foram liberadas, com a ressalva para os moradores não transitarem desnecessariamente pelos arredores. O destino do cão que se encontra isolado em uma casa vizinha, ainda não foi definido, sabendo-se somente que ele não deverá ser sacrificado, mas a gaiola que o transportaria ainda continua no local. Como ficou definido, todo o material considerado rejeito, após ser colocado nos

tambores deverá ser reunido em containers revestidos de chapas de aço, que já se encontram na transportadora Rápido 900, na Vila Morais. São 4 containers vindos do porto de Santos, em São Paulo, com capacidade para 35 toneladas.

Segundo o boletim técnico divulgado pela CNEN no final da tarde de ontem, os locais com suspeita de contaminação em Anápolis foram monitorados, havendo necessidade de isolamento de apenas uma casa, no Bairro JK, onde teriam dormido Odete e Kardec, internados no Hospital Marcílio Dias, desde o início da semana. O boletim da CNEN esclareceu que o caminhão encontrado no ferro velho da rua F-19, no Setor dos Funcionários, foi interditado no local e procedeu-se também ao monitoramento de outros ferros velhos em que o veículo teria estado, assim como das pessoas envolvidas, não se detectando nenhuma contaminação. No ferro velho da Rua 26-A, Setor Aeroporto, segundo informou a CNEN, a taxa de exposição externa à radioatividade foi reduzida, depois da colocação no local da blindagem de chumbo em forma de placas.

## Pacientes do HGG podem ir para o Rio

De acordo com a evolução do quadro clínico dos pacientes internados no Hospital Geral do Inamps, ainda existe a possibilidade da transferência de alguns deles para o Hospital Marcílio Dias, no Rio de Janeiro. De acordo com informações do médico Alexandre Rodrigues de Oliveira, que esteve acompanhando os pacientes até ontem, dentro das próximas duas semanas poderá haver uma definição clara dos danos sofridos pelas vítimas da contaminação, já que, alguns deles começaram a apresentar ainda ontem radiodermites e comprometimento do quadro hematológico que se encontrava inalterado.

Apresentam quadro hematológico inalterado, Lucimar das Neves Ferreira, Geraldo Guilherme da Silva, Odesson Alves Pereira, Madalena Pereira Gonçalves. Elevando para nove o número dos pacientes internados no HGG, o garoto Sérgio Pinto Queiroz, 13 anos, foi internado na tarde de sexta-feira e já está sendo submetido ao tratamento com azul

Prússia. Apesar do seu estado geral ser considerado bom, Sérgio está com radiodermite em ambas as mãos já com formação de lesões bolhosas. A aspiração medular realizada nos pacientes revelou o comprometimento hematológico moderado a severo em Israel Batista dos Santos, Edson Fabiano e de Maria Gabriela de Abreu, que apresenta queda dos cabelos. Todos os pacientes apresentavam ontem radiodermites nas mãos ou pés, em fase evolutiva.

No final da tarde de ontem o médico Carlos Eduardo Brandão, também da equipe da CNEN, substituiu Alexandre Rodrigues de Oliveira, que viajou para o Rio de Janeiro, onde deverá relatar sobre o estado de saúde dos pacientes aqui internados e sobre o tratamento que vem sendo utilizado. Às 14:30 horas de ontem, os médicos legisistas da PF, Fortunato Palhares e Nelson Massiani, chegaram ao HGG para examinar os pacientes contaminados.

## Vítimas em estado grave

A equipe médica responsável pelas dez pessoas contaminadas pelo césio-137, que se encontram internadas no Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio, divulgou, através do 1º Distrito Naval, o sétimo boletim médico sobre o estado de saúde dos pacientes. De acordo com o boletim, cinco deles continuam em estado muito grave: Leide Ferreira, Roberto Santos Al-

ves, Devair Alves Ferreira, Maria Gabriela Ferreira e Wagner Mota, que apresentam piora no quadro hematológico. Admilson Alves de Souza apresenta picra no quadro hematológico e Luisa Odete dos Santos apresenta um quadro geral regular. Os outros três, Ivo Alves Ferreira, Kardeck Sebastião dos Santos e Ernesto Fabiano apresentam um quadro geral bom.

519

## Água está sem radiação

A Superintendência Estadual do Meio Ambiente está realizando desde ontem o rastreamento dos rios, ribeirões e córregos de Goiânia, com a utilização de uma sonda de iodeto de sódio, capacitada para identificar a presença de material radioativo no ar e na água, devido a sua alta sensibilidade. O trabalho tem a participação também de técnicos da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo, da Comissão Nacional de Energia Nuclear e do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear.

A partir de hoje, o rastreamento será feito também em toda rede de esgotos da Saneago, conforme informou ontem o titular da Semago, Harlen Inácio dos Santos. Segundo ele, 12 técnicos estarão de plantão com o objetivo de assegurar permanentemente a não existência de radiação na rede de água e esgoto, na captação de

água pluvial e nos reservatórios de água tratada. Esse trabalho, acentuou, será contínuo.

### TUDO NORMAL

A Semago divulgou ontem o boletim nº 003/10 sobre as condições da água em Goiânia, confirmando mais uma vez que nada foi detectado nas análises feitas pelos técnicos. "O goianiense pode ficar tranquilo. Não há vestígios de contaminação na água" — frisou Harlen Inácio.

Já está instalado na Semago um espectrômetro composto de um detector de iodeto de sódio e um analisador multicanal ND-6, que a partir de agora realizará as análises da água e sedimentos. Nas análises das amostras realizadas não foi detectada radiação nos reservatórios de distribuição dos setores Universitário, Serrinha, Setor Bueno, e nas zonas de captação d'água do Ribeirão João Leite e da Estação de Tratamento de Água.

## Comurg orienta moradores

Todo o lixo doméstico produzido pelas residências situadas nas áreas isoladas, devido à radioatividade, deve ser acondicionado de forma a não oferecer nenhum perigo à população, até que as áreas sejam liberadas para os trabalhadores da limpeza pública. O alerta foi feito pelo Presidente da Comurg, Luiz Flores, observando que todos os garis e caminhões de coleta do lixo, estão sendo submetidos a exames e medições diariamente, pelos técnicos da CNEN, como medida de segurança. Flores disse também que o aterro sanitário da Comurg, onde é depositado todo o lixo da Cidade, tem medições periódicas pela CNEN, há vários dias.

As partes da Cidade que estão sem os serviços de limpeza pública são as integrantes das 1ª e 6ª

zonas de varrição, que correspondem ao Centro e Setor Aeroporto, respectivamente. Nesses locais, já isolados pelos técnicos da CNEN, os garis estão instruídos a não trabalhar e também a coleta do lixo deixará de ser feita até a sua liberação. O Instituto de Planejamento Municipal (Iplan) está fornecendo mapas cartográficos e plantas da Cidade à CNEN, para localização e identificação de zonas de focos de radiação. Segundo o presidente do órgão, Jorge Moreira, um esquema especial foi montado, no Departamento de Cópias e Encardenação, "para colaborar nos trabalhos", disse. Pelos mapas, os técnicos têm a distância de todos os bairros em relação às áreas contaminadas, utilizando ainda a planta da Cidade.



Técnicos medem a radiação nas casas da Rua 57

52070



## ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE GOIÁS

Filiada à Associação Médica Brasileira  
FUNDADA EM 28-11-1950

(Considerada de Utilidade Pública - Lei Est. n. 1.306 de 01/10/15 '69  
e Lei Munic. n. 1.085 de 24/04/1958)



Goiânia, 10 de Outubro de 1987

## NOTA OFICIAL

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE GOIÁS, o SINDICATO DOS MÉDICOS DE GOIÁS e a ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE GOIÁS repudiam veementemente a maneira tendenciosa que está sendo conduzido o inquérito pela POLÍCIA FEDERAL para apurar o episódio de contaminação radioativa em Goiânia.

Reafirmamos nosso compromisso com a verdade, no qual não existe lugar para PRÉ-JULGAMENTO FACCIOSO e a iniciativa de PUNIÇÃO IRRESPONSÁVEL, já que estamos em fase de INQUÉRITO e somente à JUSTIÇA cabe julgar os verdadeiros culpados.

Dr. João Damasceno Porto  
PRESIDENTE DO CRM  
Dr. Adriano Brocos Auad  
PRESIDENTE DO SIMEGO  
Dr. Daniel do Prado F. Júnior  
PRESIDENTE DA AMG

## Isenção que se impõe

Armando Acioli

Em nosso recente comentário sobre o lamentável acidente radioativo, nesta Capital (**Imprudência Imperdoável**), dissemos que, considerando o material de radioatividade e também por envolver uma área que fora desapropriada pelo Estado, o Conselho de Segurança Nacional estava no dever de designar uma Comissão de Inquérito, com a participação de um representante do Ministério Público, a fim de que as responsabilidades pelos trágicos episódios sejam apuradas em toda sua extensão e com absoluta isenção de **animus**. Por determinação do atual Governador goiano, instalou-se um Inquérito, a nível estadual, enquanto já funciona outro Inquérito sob a jurisdição regional do Departamento de Polícia Federal. Por seu turno, o presidente José Sarney, ao deplorar os fatos que resultaram na contaminação de várias pessoas, através de um aparelho de radioterapia desativado, anunciou a abertura de Inquérito para apurar possível omissão da Comissão Nacional de Energia Nuclear no papel fiscalizador que lhe é pertinente pela legislação específica.

Inobstante as reiteradas afirmações dos técnicos da Comissão de Energia Nuclear de que a incidência da radioatividade, em Goiânia, "está plenamente controlada e não mais oferece nenhum perigo à população", a realidade é que a Cidade ainda está dominado pela **neurose do medo** em face do recente trauma motivado pelo cézio-137. Infelizmente, tendo em vista as circunstâncias da terrível ocorrência, parece que se vive, agora, um clima de **radiação psicológica**, o que, evidentemente, não pode persistir. Não é possível que os técnicos da CNEN, inclusive seu presidente, sr. Rex Nazareth, estejam faltando à verdade, quando garantem que a ação radioativa, em Goiânia, "está sob controle e que a população pode ficar tranquila".

Eis porque os inquéritos em andamento devem ter toda transparência: nada se ocultando ao povo, objetivando a busca da verdade e a definição das responsabilidades pelos tra-

matizantes e inéditos acontecimentos na história da Capital goiana. Que se apurem a negligência, imprudência e omissão de quem quer que seja, de setores privados ou públicos, sem prejulgamentos e espírito preconcebido. Até porque para o Direito não tem validade a acusação de **oitiva**, ou seja, por ouvir dizer, mas a documental e testemunhal idôneas. Há também o princípio de que ao acusador compete o ônus da prova, cabendo ao acusado o direito de defesa e o primado do contraditório. Há pouco, por exemplo, no Inquérito sob a jurisdição da Secretaria de Segurança Pública do Estado, a imprensa registrava: "Os três depoimentos tomados quarta-feira e ontem pelo delegado José Francisco dos Santos, da Polícia Civil, não forneceram qualquer informação que contribuísse na apuração da responsabilidade pelo acidente nuclear. Os representantes do Instituto Goiano de Radioterapia, do Ipasgo e da Conferência de São Vicente de Paulo procuram se eximir da culpa, atribuindo-a uns aos outros, segundo revelou José Francisco dos Santos" (O POPULAR, 09/10/87, pág. 07).

Ora, além da indispensável assistência médico-hospitalar às pessoas atacadas pela radioatividade e o imprescindível apoio material às famílias comprovadamente prejudicadas pelo acidente, o povo goiano, em particular, e o povo brasileiro, de modo geral, exigem que toda a verdade sobre a tragédia radioativa de Goiânia seja esclarecida e que os seus responsáveis sofram as sanções da lei, sejam eles quem for. Na inteireza da apuração dos fatos, é preciso, porém, que não paire nenhuma dúvida no sentimento da opinião pública do Estado de Goiás. Por isso mesmo, todos os setores, públicos ou privados (Comissão Nacional de Energia Nuclear, Instituto Goiano de Radioterapia, Ipasgo, órgão jurisdicionado ao Estado, a então diretoria da Santa Casa à época da desapropriação da área, órgãos da saúde pública etc.) devem ser ouvidos e questionados pelos inquéritos existentes. Mesmo porque, na apuração de toda a verdade, impõe-se a isenção de **animus** no seu mais elevado sentido.

**RADIOATIVIDADE (I)**

— Embora grave, o acidente nuclear em Goiânia não tem a dimensão catastrófica que alhures estão dando. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, impulsionado pela desinformação e até pela ignorância, corre solto o boato de que todos os goianienses foram contaminados pela radioatividade.

**RADIOATIVIDADE (II)**

— Para o Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Frederico Jayme, o governador Henrique Santillo está coberto de razão ao não admitir que o lixo radioativo fique em Goiás, mesmo sob o compromisso da CNEN de que a permanência dos rejeitos aqui será temporária.

"É que no Brasil o temporário tende a ser permanente", justifica.

**RADIOATIVIDADE (III)** — A irreverência popular já se encarregou de dar nome ao surto de gripe que grassa em Goiânia. É a "gripe radioativa".

**RADIOATIVIDADE (IV)** — O prédio do Centro de Atividades do Jardim Europa, da Febem, onde estão isoladas algumas pessoas contaminadas pela radiação, poderá ser demolido. Vai depender do índice de radioatividade que for detectado no local, logo após as pessoas abandonarem o edifício. Pelo menos é o que diz o Presidente da Febem, Idelfonso Avelar.

# Goiânia não é Chernobyl

Ignácio de Aragão

Há muito de exagero, e até mesmo de irresponsabilidade, no que se está publicando, sobretudo no Rio e em São Paulo, a propósito do vazamento radioativo ocorrido em Goiânia. Quem ler o noticiário dos principais jornais, longe está de supor que se trata de u'a matéria jornalística, à qual o repórter, como é do seu feitio, procurar dar o máximo de veemência. E que, ao contrário, o diápo não é tão feio como se pinta.

Em primeiro lugar, é preciso dizer ao povo de fora que o vazamento não ocorreu no **setor do aeroporto**, como até **O Globo** de quinta-feira informou na primeira página. O aeroporto de Goiânia está situado no Setor Santa Geneveva, há mais de vinte anos, no nordeste da cidade, bem distante portanto do local da radiação, a sudoeste, no lugar onde existiu o primeiro campo de pouso da fundação de Goiânia e que, por isso, ficou sendo chamado de Setor Aeroporto. Sim, aeroporto daquele tempo, tanto que hoje melhor seria se chamado Setor do antigo Aeroporto. Mas, Goiânia é muito nova para se pensar já nessas coisas.

Assim, quem quiser pode vir a

Goiânia tranquilamente que não será "torrado" ao descer do avião e muito menos contaminado por esse terrível césio-137.

Por outro lado, o incidente ficou localizado em um bairro distante, de segundo nível, numa baixada, longe do comércio, dos bancos, dos hotéis, do centro administrativo governamental, do fórum e das atividades mais importantes da cidade. As casas onde moravam as pessoas contaminadas, que tiveram contato direto com o metal radioativo, foram isoladas e as ruas em torno, bloqueadas por medida de prevenção. As pessoas da zona foram submetidas a testes de verificação, mais como rotina de prevenção do que porque manifestassem qualquer sintoma ou desconforto. Em uma população de mais de 1.000.000 de habitantes, só umas 100 pessoas foram direta ou indiretamente consideradas que deveriam ficar sob custódia.

A vida em Goiânia, ao contrário do que se pode pensar lá fora, comporta-se com toda normalidade, os colégios abertos e funcionando normalmente, as crianças indo e vindo às suas escolas, o que não aconteceria se o mínimo risco houvesse. Os goianienses surpreendem-se quando lêem as notícias escandalosas e ater-

rorizadoras que se divulgam fora do Estado.

Na verdade, o aparato técnico, médico, científico e policial, empregado em Goiânia, além de ser u'a medida de segurança, constitui programa de treinamento para outros eventuais acontecimentos que possam ocorrer no País, pois, além da usina nuclear de Angra dos Reis que é um risco permanente ao estilo Chernobyl, há instalados milhares de equipamentos, iguais ou semelhantes ao que causou o incidente de Goiânia, sem que recebam a devida fiscalização técnica regularmente.

É uma lástima, pois, que esta bela cidade, que acabava de ganhar as manchetes européias e americanas com a realização do campeonato mundial de motociclismo, o que certamente incomodou muitas outras que queriam ter tido o privilégio de hospedar o certame, esteja agora, injuntamente, posta em questão na sua segurança, por um noticiário exagerado e até mesmo inconsequente.



IGNÁCIO DE ARAGÃO é advogado e jornalista

## Procura-se um culpado

Walter Junqueira

Ainda é cedo para se fazer uma avaliação correta e definitiva dos danos causados pelo acidente nuclear do Setor Aeroporto. O indispensável, agora, é fazer com que o pânico não se generalize e que os efeitos da trágica ocorrência fiquem confinados nos limites das áreas isoladas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear. Essa história de que um pombo, aninhado sobre a mangueira que sustentava um objeto radioativo, que frequentava a caixa d'água residencial e que poderia contaminar a cidade inteira é bastante exagerada, quase uma história de terror.

Nessa trágica notoriedade alcançada por Goiânia em função do acidente é de se ressaltar a ação do Governo para minimizar o sofrimento de suas vítimas, se bem que pouco ou quase nada possa ser feito para salvá-las. Graduado em atomística área da medicina Nuclear, além de médico, o governador Henrique Santillo sabe que os danos são irreversíveis e que mesmo a curto prazo o Estado sofrerá prejuízos incalculáveis, afetando diretamente o prestígio de sua economia agrícola e pecuária, além do turismo. Goiás e seus produtos estão agora sob suspeita, enjeitados pelo resto do País.

Um importante fator também a ser questionado refere-se à responsabilidade civil e penal pela ocorrência do

acidente, quando se sabe que em última instância a União deverá suportar todos os encargos previstos na legislação. A reparação pecuniária por um dano dessa natureza pode ir além de 1 milhão e 500 mil Obrigações do Tesouro Nacional. O inquérito instaurado pela Superintendência de Polícia Federal, e cuja conclusão deverá ocorrer no prazo máximo de 30 dias, vai apontar o responsável ou responsáveis pelo acidente, mas as investigações preliminares indicam que o processo não terá conclusão satisfatória a ensejar a designação definitiva e incontestável de um culpado ou culpados.

A Clínica supostamente responsável pelo abandono do maldito aparelho radioativo alega que não o removeu em obediência a decisão emanada do Poder Judiciário. A Lei número 6.543, de 17 de outubro de 1977, que dispõe sobre a responsabilidade civil por danos nucleares e a responsabilidade criminal por atos relacionados com atividades nucleares estabelece, em seu artigo 26, a pena de reclusão para quem deixar de observar as normas de segurança ou de proteção relativas à instalação nuclear ou ao uso, posse e guarda de material nuclear, expondo a perigo a vida, a integridade física ou o patrimônio de outrem.

E se foi um ato judiciário, conforme o alegado, o entrave à remoção do material? De quem é a responsabilidade? O Estado responde pelos atos do Poder Judiciário?

Admite-se, em tese, a responsabilidade do Estado por atos judiciais, como consectário do Estado de Direito, segundo Juary C. Silva, in "A Responsabilidade do Estado por Atos Judiciais e Legislativos", mas em acórdão plenário do Supremo Tribunal Federal, cujo relator foi o ministro Thompson Flores, ficou certo que "o Estado não é civilmente responsável pelos atos do Poder Judiciário, a não ser nos casos expressamente declarados em lei, porquanto a administração da Justiça é um dos privilégios da soberania".

Tese não é lei, não obriga nada a coisa alguma e tudo o que se fizer, com indenização ou sem indenização, condenando ou absolvendo, não restituirá a vida ou a saúde às desventuradas vítimas do macabro acidente.

De nada valerão demissão e cadeia para todos os responsáveis se as autoridades não reformularem conceitos sobre a vida, saúde, salário e educação. Os que se ufanam pelo domínio da tecnologia de fabricação da bomba atômica não amam o Brasil, cujo povo tem o grande, nobre e inalterável desejo de ser pacífico.



WALTER CAMPOS JUNQUEIRA é advogado e jornalista

# Dia das Crianças, tempos de césio

Jânio Carlos Fonseca

Amanhã, o dia é das crianças, mas os tempos em Goiânia, hoje, são do césio, da radioatividade e do medo, muito medo. Dois elementos de difícil conciliação lógica, a criança e o césio, a infância e a contaminação radioativa constituem uma antítese absurda, das mais absurdas a conviver nesses dias em que um amargo e real pesadelo abraçou a Cidade. Criança é vida e césio é hoje, para nós, a idéia mais acabada da morte. Infância é começo, é "tudo pela frente" e contaminação radioativa é fim, é nada mais".

E na cidade onde a primavera sempre teve 12 meses, onde o sol, o céu azul e o ar puro sempre foram pródigos, as crianças hoje formam nas longas filas dos que terão o corpo rastreado pelo aparelhinho já familiar dos também já familiares técnicos da CNEN. Elas também saíram sexta-feira em marcha numa passeata inédita e há um mês atrás absolutamente inimaginável em Goiânia: nela, se viu sobretudo o pasmo e a tristeza de uma cidade que acaba de viver um dos mais sérios acidentes radioativos do mundo, sem que nada fizesse pensar que isto fosse acontecer um dia.

Procurando em seus pequenos corpos os sinais da contaminação radioativa ou protestando contra o drama do acidente absurdo, as crianças goianienses chegam

ao seu dia ameaçados por um inimigo que sempre se imaginou distante, muito distante. Nas filas para teste de detecção de radioatividade ou marchando em passeata, demonstram claramente que não têm noção nenhuma do perigo que chegou tão perto. Não sabem que césio lembra radioatividade, que radioatividade é produto da fissura do átomo, que fissura do átomo gera energia nuclear e que todos estes são irmãos gêmeos das bombas que existem aos montes pelo mundo afora, ameaçando, a partir do simples pressionar de um botão, significar fim, caos, holocausto, nada.

Melhor que seja assim, que façam o teste e marchem em passeata sem saber direito por quê. Já basta que sejam hoje as crianças de uma cidade repentinamente triste, sobressaltada, transformada, à sua própria revelia, num lamentável símbolo do perigo terrível que podem trazer as usinas e os laboratórios de pesquisas nucleares e os seus temíveis produtos. Já basta que sejam hoje as crianças de uma cidade que vive o angustiante estigma do césio, que vai ter sempre a marca de vítimas causadas por ele e, por muitos anos à frente, conviverá com anormais índices de radioatividade, segundo previsão dos físicos. Uma cidade cuja primavera de 12 meses, cujos sol claro, céu azul e ar puro serão talvez por um bom tempo, vistos com pouca confiança. E pesar.

## Cachorro afetado pode ser doado à Alemanha

Uma nova tentativa de retirada do cachorro pastor alemão da casa interdita na rua 57 foi feita ontem pelos técnicos da CNEN, que permanecem na área, e veterinários da Osego. A operação teve que ser adiada porque ainda não decidiram o destino do animal, na dependência da viabilidade de transferência com vida para um instituto de pesquisa na Alemanha, que teria requisitado o cão para estudos.

O cachorro foi descoberto na residência do irmão de Roberto Santos, hospitalizado no Hospital Marcílio Dias, Rio de Janeiro, há duas semanas, aproximadamente. Os técnicos estranham como o animal pode sobreviver tanto

tempo sem alimentação e água, agora sob responsabilidade do pessoal que atua na área.

O seu estado de saúde é razoável, conforme constatou o veterinário Antônio Teixeira, da Coordenadoria de Profilaxia da Raiva da Osego. "O animal não foi retirado também por causa da sua situação estável, hoje ele latiu, está comendo e tomando água e os reflexos, de maneira geral são bons", especifica um dos técnicos. O cachorro será retirado do local, possivelmente, amanhã e transportado para um gracil revestido de plástico e, se for confirmado a alternativa de doação para a Alemanha, tentarão removê-lo com vida.

## Contaminados vivem o drama após o acidente

Cerca de 80 pessoas tiveram suas vidas diretamente modificadas com o acidente com o césio 137, em Goiânia. Algumas porque sofreram lesões ao manusear as fontes radioativas e outras por terem suas residências interditas pelos técnicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Desses afetados, 30 foram evacuadas de suas casas no primeiro dia após o conhecimento do governo sobre o assunto.

Atualmente 19 estão internadas em hospitais, 10 no Hospital Marcílio Dias, no Rio de Janeiro, e nove no Hospital Geral de Goiânia (HGG). No Centro de Recuperação Feminina da Febem (CRF) permanecem 21 pacientes internados e na Organização das

Voluntárias de Goiânia (OVG) estão alojadas cinco famílias. Algumas vítimas da interdição de áreas foram encaminhadas para hotéis.

### OSEXAMES

Nas últimas 24 horas no centro de triagem do Estádio Olímpico, foram analisadas três mil pessoas, dessas, duas registraram um pequeno índice de radioatividade. Agora já são 27 mil o número de indivíduos que passaram pelo serviço de verificação do Olímpico. O físico Carlos Eduardo de Almeida disse que a equipe que dirigiu à cidade de Anápolis, à procura de uma senhora possivelmente contaminada, chegou e constatou apenas algumas peças de roupas com pequeno índice de contaminação.

## Há perigos nos outros aparelhos radioativos

O grande perigo para outro acidente como o ocorrido em Goiânia, com o césio-137, é que qualquer aparelho que trabalhe com ondas radioativas, seja ele radioaterapeuta, ou radiodiagnóstico, pode liberar material radioativo. A afirmação parte do presidente da Associação dos Técnicos em Radiologia do Estado de Goiás, Jair Pereira da Silva que cita inclusive os equipamentos de radio-x como portadores desta característica.

Basca para isto, somente que ele seja mal utilizado. Casos assim já lesaram técnicos da própria associação, conta ele. Um grande problema que desponta parte justamente da área profissional. Isto porque falta pessoal especializado para ligar com essas máquinas especificamente. Os cuidados com os aparelhos, no sentido de colocar elementos habilitados para manipulá-los, assim como a proteção à estes indivíduos, são reivindicações que desde 79 vem sendo feitas pela entidade aos proprietários.

"Considero um castigo o que está acontecendo em Goiás, é fruto de uma falta de coerência profissional por parte dos empresários, comenta Jair. A culpa também passa por esta falta de coerência para o presidente da Associação. "Os proprietários, assim como tem autorização para o funcionamento destes aparelhos, deviam ter autorização para desativá-los"

### ESTRANGEIROS ACALMARAO

Para Jair, justamente o fato do acidente com o césio ser de proporções internacionais é que a população só se tranquilizará quando ouvir a opinião avalizada de especialistas do exterior, dizendo que a situação em Goiânia está controlada".

A sensível omissão no que respeito a não se envolverem com o problema em Goiânia, também vindo por Jair, que acredita que a situação no estadual praticamente sozinha não se resolve.

## UFG criará os cursos sobre radioproteção

Cursos técnicos e de nível superior sobre toda a problemática da radioproteção serão ministrados pela Universidade Federal de Goiás - UFG. A decisão foi tomada entre o governador Henrique Santillo e o reitor daquela instituição federal de ensino e pesquisa, Joel Pimentel Ulhôa, com a assinatura de um convênio de cooperação técnica entre ambos no intuito de formar pessoas capacitadas na área de energia nuclear.

A finalidade deste convênio será a promoção de cursos de atualização e capacitação de recursos humanos, a nível técnico e superior, nas áreas de radioproteção rádio-desimetria. A sua atuação conjunta no âmbito estadual na solução dos problemas relacionados à segurança e higiene do trabalho também neste setor. A divulgação de informações técnicas sobre os riscos e usos da radioatividade à população em geral. E para a realização desses objetivos almejados visando um melhor entendimento das pessoas em relação a questão da radioatividade serão firmados outros convênios entre a Universidade Federal de Goiás e o Estado, de acordo com as necessidades de cada caso.

Ainda não foi estipulado a época de início desses cursos e quem vai ministrá-los. Mas a importância que eles terão para toda a população será de grande valia, pois poderão proporcionar melhores conhecimentos a respeito do assunto que hoje envolve uma imensa população de Goiânia e até de locais vizinhos, que receberam focos do material radioativo de césio 137, como é o caso da cidade de Goiás Velho e Aparecida de Goiânia, onde foram localizados alguns focos contendo um certo grau de contaminação.

## Visitas aos pacientes do HGG liberadas

Os nove pacientes internados no Hospital Geral de Goiânia já estão recebendo visitas de seus familiares. Segundo o secretário da Saúde, Antônio Faleiros, cinco deles estão com alterações hematológicas, pequena lesão na medula óssea. Três contaminados apresentam uma evolução mais significativa no seu quadro geral. A transferência para o Hospital Naval Marcílio Dias, desses pacientes, depende de possíveis modificações no atual estado de saúde dos doentes.

O boletim médico enviado pela equipe que atende os internos no Hospital Marcílio Dias diz que Devair Alves Ferreira está com o estado geral muito grave. "Vários picos febris durante a noite, quadro hematológico evoluindo muito mal". Pode morrer a qualquer momento. Leide das Neves Ferreira, a menina de seis anos, queixa de lesão na língua e está em estado muito grave. Também apresenta um prognóstico muito grave, Roberto Santos Alves e Maria Gabriela Ferreira.

O restante, Ivo Alves Ferreira, Luiza Odete dos Santos, Admilson Alves de Souza, Ernesto Fabiano e Kardec Sebastião dos Santos apresentam um quadro geral bom, mas gera expectativa. Wagner Mota está muito grave em relação à radiodermite, queimaduras provocadas pela radioatividade.

## Novas coletas de água: nada foi detectado

A Secretaria do Meio Ambiente de Goiás - Semago, está realizando diariamente análises da água utilizada em Goiânia. Ontem foram colhidas amostras dos reservatórios Serrinha, T-7, ETAG captação, ETAG água tratada e reservatório do Setor Universitário, mas nenhum tipo de problema foi detectado na água que abastece a cidade.

A Semago instalou ainda um espectômetro GAUSS composto de um detector de iodeto de sódio e um analisador multicanal ND-6 que a partir de agora realizará as análises de água e sedimentos.

Ontem foi realizado também, durante todo o dia, um rastreamento dos rios, ribeirões e córregos de Goiânia. Essa medida foi efetuada com uma conda de Iodeto de Sódio. Semago, a Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental de São Paulo - Cetesp, a CNEN e o Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear - CDTN participaram do trabalho efetivado nas águas que banham Goiânia. O rastreamento será feito ainda nas redes de esgoto da cidade pela Semago. Esse serviço será executado durante todo fim de semana e feriado.

## Diário da Manhã

Goiânia / Go. 11. 10 87

### PF ouviu ontem os diretores indiciados

Foram identificados criminalmente no artigo 129, por "lesões corporais de natureza gravíssima", com detenção de dois a oito anos, os três diretores do Instituto Goiano de Radioterapia, ouvidos ontem em depoimento na Polícia Federal. A pena, em caso de condenação, pode aumentar para quatro a doze anos se houver mortes. O primeiro ouvido foi Orlando Alves Teixeira, que compareceu às 9 horas, estendendo seu depoimento até 13 horas. Pela tarde deporaram também Crizeide Castro e Carlos Bezerril, todos eles acompanhados pelo advogado Wanderley de Medeiros, que irá direcionar a defesa baseado na negação de autoria.

A partir das 9 horas de hoje serão ouvidos, pelo presidente do inquérito, Antônio Ricardo, os dois responsáveis pelo Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN) Max Friemberg e Clotildes do Amaral Gomes Luti. O delegado irá inquerir os motivos pelos quais este órgão não fez o recolhimento do aparelho, uma vez obsoleto, quando da notificação de sua desativação em dezembro de 86.

#### LEGISTAS

Os três legistas, do Departamento de Medicina Legal da Unicamp Antônio Badan Palhares, Nelson Manssini e Reginaldo Bueno chegaram ontem a Goiânia para procederem o exame nos pacientes internados no Hospital Geral do INAMP. O laudo final será entregue dentro de dez dias sendo anexado, posteriormente, ao inquérito que apura a contaminação por césio-137, em Goiânia. Segundo Fortunato, as lesões radiológicas são bem conhecidas. "Nosso trabalho será de descrevê-las pormenorizadamente, para compor o inquérito".

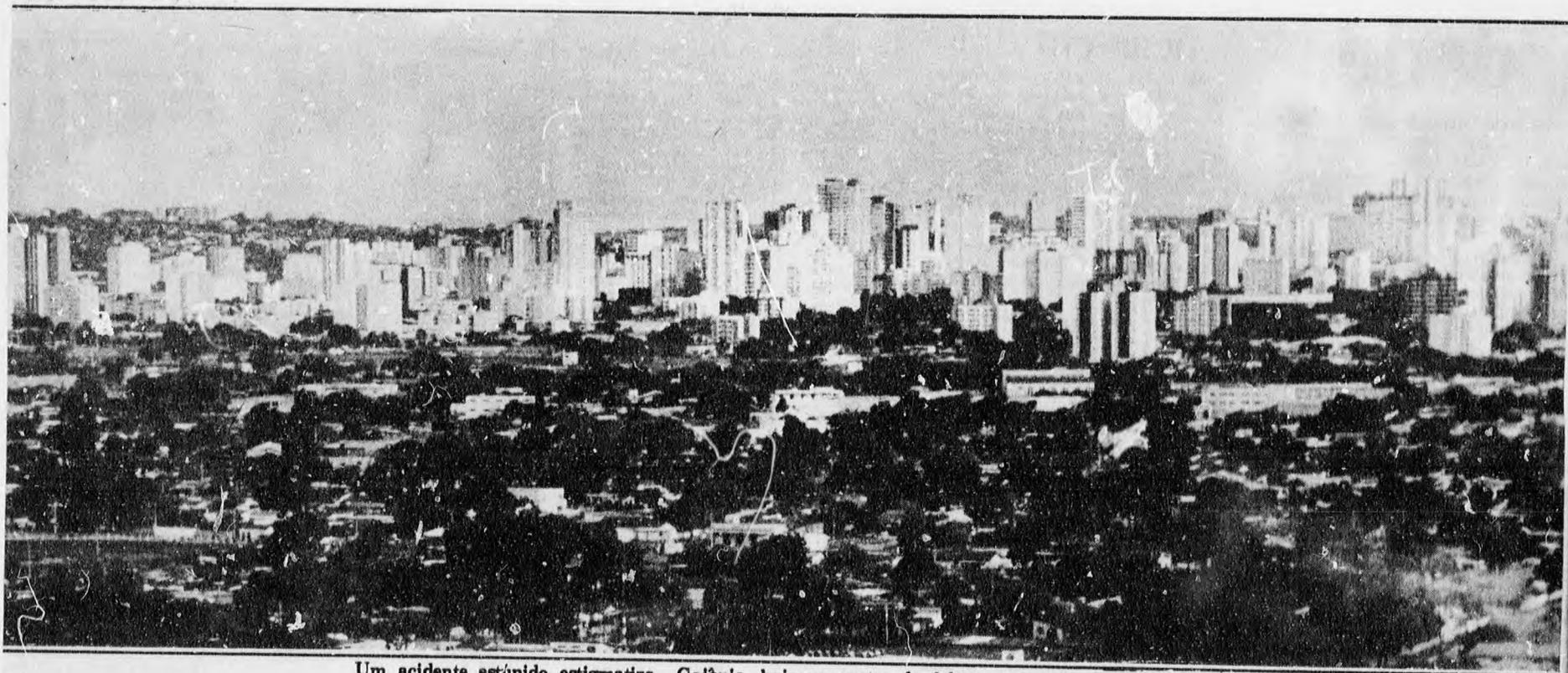
#### DEFESA

"Não houve negligência. Se existiu foi da parte do CNEN", argumentou Wanderley de Medeiros, que afirmou que "os diretores não atuam livremente segundo seu arbitrio, pois todo o trabalho de radioterapia e radiologia é condicionado a uma lei e a um órgão de supervisão que é o CNEN".

825

Diário da Manhã

*Opinião* / Go. 11. 10 87



Um acidente estúpido estigmatiza Goiânia, hoje no centro do debate nuclear do mundo

# As vítimas da discriminação

A discriminação das vítimas do acidente radioativo de Goiânia já começou a se manifestar em meio a neurose coletiva, envolvida pela desinformação, com a rejeição nas escolas dos alunos filhos de contaminados. Os atingidos pela radioatividade, inevitavelmente, serão estigmatizados pela sociedade, assim como os adéticos, os leprosos e os portadores de sífilis.

A vida das pessoas que sobreviverem à contaminação do césio 137, apesar das poucas chances de sobrevivência dos pacientes internos no hospital Marçilio Dias, Rio de Janeiro, e também das famílias, passará por profundas e irreversíveis transformações físicas e psicológicas. Terão que aprender a coabitar com as doenças subsequentes, como o câncer de pele e intestinal, leucemia, e amputação e transplante de órgãos, principalmente, da medula óssea, e de forma pior, com preconceito. Todos eles vão ter que ser assistidos durante o resto de suas vidas por especialistas, para acompanhar o quadro geral de desenvolvimento das doenças,

colônias, convivendo e casando entre si, sem ter direito aos filhos gerados. Hoje em alguns lugares existem colônias remanescentes da discriminação: como em Goiânia e que por dificuldades de inserção do doente na comunidade continuam segregados. Uma estatística que ninguém e nem os organismos de saúde pública podem ignorar, a cada meia hora um brasileiro contrai hanseníase, uma média de 48 por dia.

O histórico da discriminação é extenso, em todas as épocas e povos. A estigmatização dos contaminados pela radioatividade, ao lado dos portadores de Aids figuram no rol do "preconceito moderno", uma doença nuclear e uma que chegou a ser denominada "Câncer gay". Não importa o tempo ou a classificação dos estigmas, porque o modelo do comportamento discriminatório possuem elementos intrínsecos.

A professora de Antropologia da Universidade Federal de Goiás Denise Farah, diz que numa pri-

além da assistência às famílias com terapia de apoio.

## DISCRIMINAÇÃO

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids), atualmente, com quase três mil doentes no Brasil e 23 em Goiás, discrimina pelo fato de ser contagiosa e pela falta de informação do público sobre a sua transmissão, culminados com os três tabus da doença: sexo-morte-doença. Em geral as pessoas não estão preparadas para lidar com o fator doença e, letal. E, por ser sexualmente transmissível, a Aids estigmatizou os homossexuais e os viciados em drogas injetáveis, sendo que os hemofílicos se enquadram no tipo de vítima dos dois primeiros. Todos enclausurados nos chamados grupos de risco, uma forma de separação bem distintas dentro da sociedade.

A segregação dos hansenianos pela sociedade constitui-se numa prática milenar, agora em desuso, onde os leprosos eram alojados em

meira fase a característica da estigmatização é o isolacionismo, onde as pessoas se transformam numa ilha, pois ninguém mantém contato direto com ela. E, ao ficar sozinho e evitado, o indivíduo entra na etapa mais desenvolvida provocada pelo preconceito, a queda dos laços familiares e da sociabilidade. "Quem era amigo não é mais amigo, quem era parente não é mais parente". Ela acrescenta que no princípio a pessoa não acredita que o drama está acontecendo com ela e, depois, parte para o processo de interiorização, se achando um marcado. "A saída é a fuga. Na morte ou na tendência esperitualista", diz professora.

## DESCONHECIMENTO

O fator principal da neurose coletiva em Goiânia e dos comportamentos discriminatórios que estão surgindo é o desconhecimento do que seja radioatividade e as suas consequências bem como as informações desencontradas no próprio

meio técnico e autoridades que tentam contornar a situação. Um acidente nuclear sempre foi uma realidade distante e incompreensível para 100% da população, acostumada a "ouvir falar no assunto pelo noticiário internacional, em mundos tão distantes como a guerra nas estrelas".

Um exemplo da dimensão do problema é a reclamação dos comerciantes próximos às áreas afetadas, de que o consumidor não compra os produtos com medo de estarem contaminados pela radioatividade, mesmo com a garantia dos técnicos. O próprio setor onde eclodiu a catástrofe, um bairro de classe média, tende a ficar marcado, assim como Goiânia. Os donos de empreendimentos imobiliários no Setor Aeroporto já manifestam preocupação com a queda dos imóveis lançados no mercado. E, mesmo os produtos industrializados no Estado, conforme apreensão demonstrada pelos empresários, correm o risco de serem rejeitados nas praças dos demais estados.

## Goiânia, uma cidade agora estigmatizada

Uma capital do Planalto Central, terceiro-mundista, de repente, através de um acidente estúpido, sem qualificação, se torna o centro de uma discussão nuclear à nível internacional, que inclusive vem checar o mecanismo de controle e fiscalização de materiais e equipamentos radioativos e a política para o setor no país. Urbanisticamente, Goiânia passa a figurar como uma cidade marcada, ao lado de Chernobyl e as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

Hiroshima, destruída por uma bomba atômica, no dia 6 de agosto de 1945, com 130 mil vítimas. Nagasaki, atingida no dia 9 de agosto do mesmo ano, um saldo de 70 mil mortes. As cidades japonesas, vítimas de uma ação provocada, que colocou fim à II Guerra Mundial e iniciou uma nova e séria etapa nas relações internacionais, a guerra fria a caminho da guerra das estrelas. Chernobyl, uma usina nas vizinhanças de Kiev, União Soviética, provocou medo e pânico nos países da Europa Central, quando um reator explodiu no dia 6 de abril de 1986, espalhando por 12 países uma nuvem radioativa. Desse acidente, Goiânia sentiu o drama do "leite Chernobyl", importado da União Soviética e rejeitado no Brasil com o rótulo da contaminação.

Talvez do ponto de vista histórico e das peculiaridades entre os três acontecimentos a distinção seja grande. Hiroshima e Nagasaki, um fato provocado com um intuito determinado. Chernobyl, um acidente de trabalho e o césio 137 de Goiânia, um fato sem explicação lógica, "uma estupidez sem precedentes", mas ambos têm um ponto em comum: atingiram diretamente a população que arcará por muito tempo, com as consequências em seus mais diversos níveis. Uma questão de saúde pública e social, à medida que as vítimas e o público em geral tomar consciência do peso do estigma e da discriminação.

# Como era gostoso

## O nosso césio

Dizia o velho Sartre, que a descoberta fundamental de sua vida acontecera no campo de concentração, prisioneiro dos alemães. Ali, na inermidade de sua condição, na dramaticidade de seu cotidiano, convívio com outros prisioneiros e com os algozes, ele descobrira que a solidariedade é um fato, não é um dever moral. Queira-se ou não, todo gesto humano, por mais desimportante que pareça, terá repercussões sobre o próximo, afetará sua vida. Por isso, a angústia do existencialismo: o ser humano é absolutamente livre para fazer o que quiser — mas sabendo que sua liberdade confina com a do próximo e o atinge. Uma terrível responsabilidade.

E por isso também, dizia ele, que tudo está contido em qualquer coisa. Se se quiser, pode-se contar a história da humanidade, pesquisando, por exemplo, a origem de uma caixa de fósforos. Nela, vai-se encontrar um trabalho humano que confina com o de outras pessoas, que repercute em outras tantas, até abarcar toda a nossa espécie. Da mesma forma que na madeira da caixa ou dos palitos estará encerrada toda a história da natureza.

A reflexão sartreana bem poderia iluminar essa história da bomba de césio de Goiânia, que vem povoando de pesadelos a vida de mais de um milhão de pessoas indefesas. Uma história que, como tantas outras no Brasil, seria cômica, se não fosse trágica.

A começar pelo começo, quando dois catadores de papel descobrem no chamado "buraco da Santa Casa", no centro da capital goiana, aquele estranho artefato de chumbo, abandonado numa tapera.

Os catadores de papel são uma típica figura de Goiânia. Existem milhares deles, homens e meninos, sobrevivendo na periferia da cidade ao lado de outros duzentos mil miseráveis expulsos do campo nessa diáspora de que não se fala, mas que às vezes se revela nos morros do Rio de Janeiro, nos subúrbios de São Paulo ou nos alagados de Recife. Gente que faz parte deste vergonhoso estrato social que, embora responda por 10 por cento de toda a população, fica com um por cento da renda nacional. A base dessa pirâmide onde os 10 por cento mais ricos detêm 47,2 por cento da renda, enquanto os

50 por cento mais pobres ficam com 12,9 por cento do total.

Se não estiverem aí, esuarão em outra terrível estatística, entre os 6,6 milhões de pessoas da chamada população economicamente ativa que simplesmente não têm renda nenhuma, segundo os dados oficiais. Ou entre os 16 milhões que ganham até um salário mínimo. Ou entre os 12,7 milhões com renda entre um e dois salários mínimos. Mas se estiverem aí, talvez ainda sejam privilegiados, numa hora em que as mesmas estatísticas nos dizem que 38,2 por cento dos que trabalham são subempregados. E 2,8 por cento desempregados. Devem constituir os dois últimos grupos, uma boa parte daqueles que os economistas, piedosamente, convencionaram chamar de economia invisível, talvez pela espessura dos corpos dos que a compõem.

Párias. Pois foram dois desses párias que há umas duas semanas se aventuraram a ultrapassar o tapume que cerca o "buraco da Santa Casa", no centro de Goiânia, uma área grande, cerca de um quarteirão.

E por que existe tal buraco numa área tão valorizada, numa hora de tanta especulação imobiliária? Puxando os fios, como faria o velho Sartre, vai-se verificar que o buraco é fruto de outro fenômeno do Brasil de hoje. Há uns quatro anos, botou-se abaixo a velha Santa Casa, com o propósito de erguer ali o Hospital dos Servidores do Estado. Mas a suspeita levantada contra a concorrência, que seria um jogo de cartas marcadas e a preços muito altos, levou à anulação do que fora feito e à suspensão do projeto.

Ficou o buraco, cercado por um tapume. Só que ninguém se lembrava de que funcionara ao lado da Santa Casa, em instalações cedidas por comodato, um instituto de radioterapia.

Agora, já se sabe. O instituto aproveitou-se da demolição e de uma pendenga judicial com o Estado, para deixar ali, numa quase tapera, uma bomba de césio. Que agora dizem seus proprietários estar "em desuso", e não "desativada". Mas sem nada comunicar à Vigilância Sanitária do Estado, muito menos à Comissão Nacional de Energia Nuclear. Como era de sua obrigação indeclinável. Irresponsabilidade no mais alto grau. Certamente devem ter erguido os braços para o céu pela oportunidade de se livrarem tão facil-

mente do trambolho, que já queimara as carnes de tantos catadores de papel e outros miseráveis, sem curar nenhum — mas produzindo belas receitas.

Como ninguém fiscaliza nada neste País, a bomba ficou ali, mais de três anos. Pois foi esse trambolho que os dois pobres catadores de papel encontraram ao ultrapassar o tapume. Trambolho pesado, que eles certamente imaginaram renderia bons cobres. Por isso o levaram num carrinho de mão para um ferro velho — esta outra instituição brasileira onde a miséria confina com a malandragem e a marginalidade, para legalizar do pequeno furto ao desvio de veículos, em boa parte com a conivência dos que deveriam fazer respeitar a lei.

No ferro velho, com chaves de fenda e alicate, tentaram os três personagens abrir a carapaça de chumbo que protegia a cápsula de césio. Mas acabaram recorrendo a uma marreta, que rompeu em vários pedaços a blindagem.

Deve ter sido uns instantes de glória e encantamento. O césio, contaram os pobres coitados, brilhava mais que qualquer pedra preciosa. Por isso, tiraram-lhe lascas, pedaços e pó. Um esfregou na própria pele do braço, para vê-lo brilhar. Outro, botou uma lasca no bolso, para levar para casa. Um botava a pedra brilhante como a luz do céu em cima da geladeira e debaixo da cama, no escuro, para vê-la reluzir um trilho azulado e fascinante. Outro deu a uma menina de seis anos, que comeu o césio como fruta. Um carregou a pedra no bolso durante horas, para mostrá-la à avó. Outro vendeu-a a quem lhe comprou um pouco de chumbo. E todos se deslumbraram. Como era gostoso o nosso césio! Que esplendor!

Só que nestes tempos de multinacionais, indústrias bélicas e químicas, os índios modernos não têm a menor chance de fazer como seus antepassados e devorar o colonizador e a colonização, para depois produzir a sua própria cultura, sua afirmação e identidade cultural. Hoje, quem devora o colonizador vomita as próprias tripas.

E foi assim, com os dentes bambos, os cabelos caindo e vomitando as próprias tripas que os pobres catadores de papel, o dono do ferro velho e os parentes dos três chegaram ao primeiro hospital do governo. Onde não

# Diário da Manhã

Goiânia/90.

11 - 10 - 87

havia uma só pessoa a quem houvessem ensinado a reconhecer os sinais de um paciente atingido por radiação. Começava a ficar clara a inexistência de qualquer esquema federal ou estadual, de emergência para situações como essa, embora em Goiânia como em qualquer outra grande cidade brasileira existam dezenas, centenas de aparelhos capazes de produzir esse resultado.

No hospital do Inamps, que atende a 90 por cento dos goianienses, também não se conheciam os sintomas. E a própria repartição encarregada da Vigilância Sanitária não estava preparada para nada — tanto que, ao se verificar que se tratava de radiação grave, a cápsula foi levada para o próprio pátio da Vigilância, que agora precisará demolir sua sede contaminada.

O esquema de detecção das proporções reais do acidente parece saído não da Comissão Nacional de Energia Nuclear, e sim duma comédia de pastelão, apesar do esforço e da boa vontade evidentes dos técnicos enviados para Goiânia. Só que, ao que tudo indica, não têm nem a experiência, nem os equipamentos necessários para agir com eficácia num caso de tal gravidade. Levaram uma semana para conseguir dizer à população que a radiação do césio não se propaga pelo ar. A cada dia, são surpreendidos por novos focos. E chegam ao cúmulo de tentar pescar com vara e anzol, por trás de um muro, o tapete contaminado sobre o qual a bomba de césio foi arrebentada por marretas.

Seu desempenho só encontra paralelo no esquema de comunicação. Passada mais de uma semana do acidente, a população de Goiânia continuava em pânico, sem saber da extensão real do acidente, de suas consequências reais, das possibilidades de contaminação.

Mas nesse ponto não escapam sequer os meios de comunicação, aparentemente empenhados, em boa parte, em descobrir uma suposta gravidade maior do caso do que em ajudar a definir com precisão o que aconteceu, o que precisa ser feito e como a população pode se proteger — como é de de sua obrigação, representantes que são da sociedade. Pois um jornal não chegou a dar em manchete de oito colunas, duas linhas, que "acidente de Goiânia é mais grave que

Chernobyl", no momento em que os técnicos diziam apenas que as radiações do césio são mais fortes (mas felizmente estão localizadas e confinadas, neste caso)?

Sartre também nos diria, puxando mais um fio, que a "Chernobyl do cerrado", como querem alguns, serve para nos revelar uma face muito maior do drama brasileiro, do genérico e do específico. Porque coloca o problema do lixo atômico, do qual se tenta fugir como o demônio da cruz.

As autoridades querem fazer de conta que, num País com Angra I e com Angra II a caminho; num País que já domina o ciclo do urânio; num País com milhares de artefatos radiativos, não existe até agora problema com lixo atômico. Ainda que o povo de Itu, SP, tenha sido obrigado a sair às ruas para impedir que lá depositassem essa tranqueira mortífera e medonha. Ainda que se revelem estranhos cilindros de concreto cavados no Xingu. Ainda que se descubram nos bancos contas secretas inexplicadas, alimentadoras desse programa nuclear que o povo não aprovou, pois nunca lhe perguntaram.

Pois agora não há mais como fugir da questão: para onde vai o lixo atômico? Goiás já disse, pela palavra do seu governo, que não o aceita. Certamente outros Estados também não o quererão. Nem mesmo Fernando de Noronha.

Talvez a solução seja criar uma cidade-Estado, habitada só pelos defensores da energia nuclear, e colocar nos seus arabaldes o traste indesejável. Cercado de todas as garantias, é claro.

\*\*\*\*\*

Alguns meses depois da deposição do presidente João Goulart, em 1964, o cineasta Carlos Pedregal, uma figura fascinante, travou com dois de seus amigos um profético diálogo:

— Quero avisar a vocês que estou indo embora do Brasil!

— Indo embora do Brasil por que, Pedregal? Ficou maluco?

— Eu vou explicar, mas vocês não vão entender. Vocês estão pensando que isso que aconteceu aqui não tem importância, vai durar só mais seis meses. Vocês não sabem que vai levar 20 anos. Vocês não sabem o que é uma ditadura. Eu sei, eu já vivi

em duas, na Espanha e na Argentina, não quero viver numa terceira.

— Mas você vai para onde?

— Pra minha terra, para Espanha.

— Mas, lá também é ditadura...

— É. Mas lá está acabando. E aqui está começando. Vocês só vão entender o que eu estou dizendo daqui a uns 10 ou 15 anos, porque vocês não sabem que uma ditadura corrompe tudo, apodrece tudo. Vocês só vão saber daqui a uns 15 anos, quando olharem ao redor e perceberem que tudo apodreceu. E vocês estarão se perguntando se o companheiro de trabalho, na mesa ao lado, é um espião. Nesse dia vocês vão entender o que eu estou dizendo.

E se foi, o Pedregal, para a Espanha.

Para muita gente, talvez nem a bomba de césio ilumine o suficiente para concluir que o episódio de Goiânia não é apenas um momento de infelicidade ou de fatalidade; é o produto de 21 anos de ditadura. De desrespeito à lei e à ordem, ao cidadão e aos seus direitos.

E nem adianta chorar. Sequer pelos mortos que ainda certamente virão, mortos talvez sem sepultura como os sartreanos, enquanto não se degradar o material radiativo que os contaminou. Não adianta chorar! Seria perder tempo, em lugar de levantar as mãos para que o teto não nos caia de vez sobre a cabeça.

E preciso reconstruir. Recomeçar já. Quebrar a paralisia da descrença que nos imobiliza. Exigir, como cidadãos, que nos respeitem. No particular e no geral.

Essa pode ser a virtude do episódio de Goiânia. Sobre os cadáveres desses mártires, começar a construir uma nova sociedade. Que não admita fatos como esse. Não admita a existência de miseráveis. Não pactue com a corrupção, a impunidade e a incompetência. Que se faça respeitar. Que julgue intolerável o lixo atômico e tudo o que o produz.

Simbolicamente, Goiânia e Goiás estarão, radiantes e ir-radiantes, exigindo um novo País, como é natural e obrigatório num Estado que é o novo e é o coração do Brasil. Essa é a antropofagia possível, a antropofagia moderna, a nossa antropofagia: engolir césio e vomitar democracia e justiça social.

11 OUT 87

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

## COMUNICADO

Meus amigos de Goiânia e de Goiás.

Desde o momento em que tivemos notícia desse acidente que tanto nos entristece, colocamos todos os recursos da Prefeitura de Goiânia à disposição do governador Henrique Santillo. Ele assumiu com dedicação e competência a liderança dessa tarefa tão difícil que tem sido limitar os efeitos do acidente, socorrer as vítimas, informar a população e tranquilizar a todos.

Podemos assegurar a todos os habitantes de Goiânia que a situação está sob controle e que não existe risco de contaminação generalizada. Os focos de radiação estão isolados e sob controle. As vítimas estão tendo todo o atendimento. Portanto, nós podemos ter a certeza de que tudo o que é possível fazer está sendo feito. Podemos nos dedicar sem sobressaltos ao nosso trabalho e às nossas famílias. A Prefeitura de Goiânia continuará atenta, com todos os seus recursos à disposição dos técnicos e do Governo do Estado, como é do nosso dever.

Muito obrigado a todos os goianienses pelo comportamento exemplar que têm tido nesta hora difícil.

JOAQUIM RORIZ  
Prefeito de Goiânia

11 OUT 87

## Roriz e a recuperação da imagem de Goiânia

**Nonato Mota**

O interventor de Goiânia, Joaquim Roriz está consciente de que o "trágico" destino, proporcionado pelo espetáculo da cápsula de Césio-137, lhe delegou a mais difícil missão já destinada a um administrador desta capital: recuperar a imagem da cidade, após o segundo maior acidente nuclear do mundo. Durante conversa informal mantida no dia de ontem com um grupo de parlamentares, que lhe dão sustentação na Câmara Municipal, Roriz, embora ainda muito abalado, manifestou a sua disposição em comandar um forte movimento, no sentido da reabilitação da imagem de Goiânia, empanada pelo caso da radioatividade. Portanto, não obstante o caos atípico, que difere do caos vivido por todas as demais capitais brasileiras, que estão a beira da falência, o dirigente municipal detém a vontade política de desenvolver a sua missão nova, com muita firmeza e determinação.

Embora se saiba que, durante muito tempo ainda sofreremos as conseqüências danosas desse acidente, pois, ao longo de pelo menos 180 anos o Césio-137 continua emitindo radiação, Goiânia não pode se entregar ao sentimento de derrotismo. A vida continua para 1 milhão de habitantes, que escolheram esta cidade para morar, trabalhar, produzir, estudar, criar os filhos. Roriz está bastante preocupado com a possibilidade nítida de Goiânia ser isolado, no contexto nacional, a partir da visão preconceituosa de que o Município se tornou imprestável e inabitável. Certamente os interesses maldosos procurarão criar o estereótipo de que simplesmente pisar no solo goianiense significa correr o risco de absorver radiação e daí o câncer ou a leucemia.

Mas, a partir da disposição de Joaquim Roriz, de combater em todas as frentes contra a estigmatização de Goiânia, surge no ar um sinal de esperança de que o Município retorne à normalidade e não haja uma ruptura no processo de desenvolvimento local iniciado em 1983. O ânimo da comunidade em superar essa tragédia radioativa precisa ser mais forte que todo o arsenal atômico brasileiro. Goiânia vai mostrar ao Brasil, que tem garra, força e sentimento cívico, para dar a volta por cima, após ter sido barbaramente agredida pela irresponsabilidade dos donos do Instituto de Radioterapia e pelo profundo desleixo da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

A história mundial está farta de exemplos, em relação aos povos que conseguiram atravessar as piores tempestades. A 6 de agosto de 1945, explodia, sobre a cidade japonesa de Hiroshima, uma bomba atômica americana, o mesmo acontecendo, três dias após, em Nagasaki. No entanto, com extraordinário talento e espírito de união, o Japão conseguiu reconstruir aquelas duas cidades e é hoje uma das principais potências do mundo. Enfim, a comunidade goianiense vai provar o seu heroísmo, quando está em jogo a própria sobrevivência desta metrópole.

# Vítimas terão monumento

O governador Henrique Santilo anunciou ontem à noite, em cadeia de rádio e televisão, a desapropriação da área isolada na Rua 57, Centro, onde foi iniciado o demonte da cápsula contendo césio-137 e que resultou na contaminação de 21 pessoas. No local, o Governo vai construir um parque público e um monumento às vítimas da radiação, cujos projetos serão encomendados ao arquiteto Oscar Niemeyer e ao paisagista Burle Max. O Governador relatou as providências tomadas em relação ao acidente, assegurando que em nenhum momento ocultou ou sonegou informação e que a situação está sob controle.

1

As áreas isoladas na Rua 17-A, onde parte da peça radioativa foi jogada dentro do esgoto sanitário, e na Vila Moraes, onde o rastreamento aéreo detectou sinais de radiação, devem ser liberadas hoje pela CNEN. Já a peça que se encontra na Coordenadoria de Vigilância Sanitária do Osego vai receber uma nova camada de concreto para, só então, ser retirada do local.

2

Continuam em estado muito grave os 10 pacientes do Hospital Naval Marcílio Dias contaminados em Goiânia, segundo boletim médico divulgado ontem pelo Primeiro Distrito Naval, no Rio. Dos 10 pacientes internados em Goiânia, apenas Israel Batista dos Santos e Maria Gabriela de Abreu apresentam radiodermite e severo comprometimento do quadro hematológico.

(Páginas 6 e 7)



Luiz Bala

A área da Rua 57 que será desapropriada e transformada em parque público

# Um monumento às vítimas da radioatividade

536

O governador Henrique Santillo ocupou às 21 horas de ontem uma cadeia regional de rádio e televisão, para prestar contas de todas as providências que o Governo do Estado havia tomado, até ontem, com relação ao acidente nuclear causado pela violação de uma bomba de césio-137. Na oportunidade, o Governador tranquilizou os goianos dizendo que a situação está sob controle.

Santillo conclamou ainda a população no sentido de se unir "em torno da tarefa de reconstituir a imagem desta Capital e de Goiás fora de nossas fronteiras". Anunciou, ao mesmo tempo, que a administração estadual irá desapropriar toda a área atingida pela contaminação do césio-137, a fim de construir na mesma um parque público e erigir um monumento às vítimas da radiação. Serão convidados o arquiteto Oscar Niemeyer e o paisagista Burle Max para executarem os projetos de construção do parque e do monumento, segundo disse o Governador.

## TRANSPARÊNCIA

Henrique Santillo reafirmou que em momento algum o Governo de Goiás ocultou ou sonegou "aos cidadãos e aos meios de comunicação" qualquer informação a respeito "deste lamentável episódio da bomba de césio". Acrescentou que desde a primeira hora, tudo o que aconteceu e foi feito chegou ao conhecimento dos goianos; que os meios de comunicação tiveram absoluta liberdade de trabalho e acesso a todas as informações.

Santillo classificou de "absolutamente levianas e irresponsáveis as pouquíssimas vozes que se levantaram afirmando em sentido contrário. "O que é preciso ver é que nós não tínhamos — como ninguém tem no Brasil — experiência para lidar com um episódio dessa natureza e de tal gravidade. Mas o que era possível fazer foi feito. Recorremos aos melhores técnicos. Trouxemos para Goiás os mais renomados especialistas brasileiros e de outros países".

Para o Governador, "a prova de que esse era o caminho possível está à vista de todos; apesar de conseguir-se confinar e limitar o episódio e reduzir suas consequências ao mínimo evitável. O número de pessoas impregnadas foi de 243; 20 estão internadas; 21 estão em descontaminação; e as restantes já foram liberadas".

Observou que numa população de mais de um milhão de pessoas, que é a da Grande Goiânia, pouco mais de dois milésimos foram atingidas diretamente. Os focos ainda sob controle são apenas sete. E nas últimas horas achamos, por medida de prudência, conveniente isolar uma residência em Anápolis, que foi visitada por duas pessoas impregnadas — e esse é um fato que só há pouco se confirmou. Essas duas pessoas já estão sob observação. Nós estamos determinando também o confisco do papel fabricado por empresa que usou chumbo impregnado no processo industrial de homogeneização".

Com relação à existência, ainda, de focos de radiação, Santillo afirmou: "Agora, os técnicos nos asseguram que não há mais focos de radiação em Goiânia. O rastreamento foi concluído e nos garante isso." Observou que a área na qual existem focos neste momento é mínima, dentro do território de Goiânia. "São apenas dois mil metros quadrados, numa área total de mais de 900 milhões de metros quadrados. Isso quer dizer que os focos correspondem a menos de três milésimos do território de nossa Capital. E são focos detectados, isolados, sob controle e que em poucos dias deixarão de constituir problema. As poucas edificações que tiveram de ser demolidas para permitir a desimpregnação serão postas abaixo no menor tempo possível. Os locais que puderem ser recuperados sem necessidade de demolição também serão desimpregnados em prazo curto. Para que a vida em nossa Capital se normalize em prazo curtíssimo", frisou.

O Popular

28 10 87  
Goiânia/Go. 13 10 87

No que diz respeito à situação dos mananciais que cortam o município de Goiânia, o Governador garantiu que os mesmos "estão absolutamente preservados", acrescentando que "os técnicos de nossa Superintendência Estadual do Meio Ambiente têm feito medições diárias na água e não encontraram nenhum vestígio de material radioativo. Portanto — enfatizou —, não têm razão de ser os temores de que as chuvas pudessem ter levado material radioativo para esses mananciais. Da mesma forma, os condutos de esgoto não foram afetados nesse episódio porque estão sendo tomados todos os cuidados para isolar o lixo radioativo.

Sobre a durabilidade da radiação Santillo garantiu: "Não têm nenhuma procedência as afirmações de que Goiânia continuará submetida às radiações por um longo tempo. Não. O problema vai deixar de existir num prazo muito curto. Só continuará existindo o problema das pessoas que tiveram contato direto com as fontes de radiação".

## AS VÍTIMAS

Sobre as vítimas do acidente com o césio-137, o Governador informou que elas estão recebendo "o melhor tratamento possível, tanto no Rio de Janeiro como em Goiânia. O que é possível fazer está sendo feito. Inclusive para minorar um pouco o sofrimento destas pessoas, o Governo de Goiás mandou instalar telefones especiais e exclusivos para que elas possam se comunicar com suas famílias. Mandou instalar também um telex especial no Hospital Geral do Inamps, em Goiânia, para que possam receber ali, mais rapidamente, os resultados dos exames dos pacientes que estão sendo feitos no Rio de Janeiro".

"As famílias que tiveram de deixar suas residências por causa da proximidade de focos de radiação também estão sendo assistidas pelo Governo do Estado. E continuarão sendo, até que cesse o seu problema. Nós asseguramos também que as famílias que tiveram de ser indenizadas o serão num prazo curto, muito curto. Mas asseguramos também que o Estado vai cobrar depois essas indenizações dos verdadeiros culpados por esse acidente. Porque a culpa não é do Governo, não", enfatizou.

"Nós já mandamos abrir inquérito policial. A Polícia Federal também está fazendo o seu levantamento. Uma comissão integrada por técnicos do Governo e da Universidade Federal de Goiás está examinando cada ponto desta história. E tudo o que precisa ser feito será feito. Não tenham dúvidas os goianos de que os culpados, sejam quem for, serão punidos exemplarmente. Para que isso não se repita nunca mais".

Santillo afirmou também que a sua administração não para "por aí", frisando que "esse episódio nos ensinou muito. "E nós vamos exigir que a Comissão Nacional de Energia Nuclear monte em Goiás o mais exemplar sistema de fiscalização e prevenção de acidentes desse tipo. Nós não podemos fazer isso diretamente, pelo próprio Governo Estadual, porque a lei considera que essa é uma atribuição exclusiva da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Mas vamos exigir que falem. E vamos acompanhar passo a passo. E não vai ser essa a única lição dessa história. Não. Nós aprendemos muito com esse acidente. Estamos refletindo muito sobre ele e queremos aproveitar para convidar todos os goianos a se juntarem nessa reflexão".

## IMAGEM

Por fim, o Governador informou, em seu pronunciamento, que ele está defendendo, nesta hora, que o PMDB formule um programa mínimo que enfrente essas dificuldades e essas iniquidades, que representam "a herança de mais de 20 anos de arbitrio, quando o cidadão não era consultado sobre nada e não tinha direito de reclamar de nada". Um programa mínimo que leve ao Presidente da República, para ser posto em prática imediatamente. Se isso for feito, nós poderemos reencontrar o caminho que nos permita reduzir as dificuldades do povo, reduzir as desigualdades, promover a justiça social que nós sempre defendemos — e é por isso que o povo nos honrou com o seu voto. Esse é o nosso compromisso. E nós vamos honrá-lo, apesar da herança terrível. Com a ajuda dos goianos".

## Áreas são liberadas

O físico Carlos Eduardo de Almeida, coordenador da CNEN em Goiânia, disse que algumas áreas isoladas, por não apresentarem mais o perigo da radiação, começaram a ser liberadas ainda ontem. Segundo ele, poderá ser liberada a área próxima ao córrego Capim Puba, na Rua 17-A, onde parte da peça contendo o Césio-137 foi jogada dentro do esgoto sanitário, e o ponto confinado na semana passada, na Vila Moraes, onde o rastreamento aéreo havia detectado sinais de radiação.

Carlos Eduardo de Almeida tranquilizou a população

ao garantir que a radiação só oferece perigo às pessoas que estão tendo acompanhamento médico. "A grande maioria da população de Goiânia não recebeu mais do que a quantidade equivalente à usada numa radiografia do tórax, portanto sem nenhum perigo", disse. O físico da CNEN estava de viagem marcada ontem para o Rio de Janeiro, "para desintoxicar e descansar" por dois dias. Ele ponderou que deve haver uma "divisão de responsabilidade" no caso do acidente nuclear em Goiânia e se disse "tranquilo", para descansar em sua casa, no Rio.

Vanilene Mendes

## Lixo sairá em 4 dias

"Nós estamos preocupados no momento é com a taxa de Césio-137 que permanece em exposição, a chamada taxa de dose. Não podemos precisar ainda a quantidade do pó que já foi coletada e segregada pelas nossas equipes. Para isso, são necessários cálculos matemáticos que faremos depois para se conhecer essa quantidade". Foi o que declarou, ontem, o físico da CNEN, José de Júlio Rozental, quando saíu do seu QG, montado na Osego, em Campinas, em companhia de vários técnicos com sacolas de roupas e equipamentos para aferição da radioatividade nas áreas isoladas.

Ontem, dezenas de tambores foram distribuídos nas áreas confinadas, transportados em caminhões do Estado. Rozental prevê que serão necessários alguns dias para que todo o lixo atômico seja recolhido e retirado da Cidade nas carretas já preparadas para essa finalidade. "Os tambores fo-

ram distribuídos nas áreas contaminadas, onde os rejeitos estão sendo tratados, para serem acondicionados e depois transportados pelas carretas", disse ele, afirmando que a operação levará de três a quatro dias para ser concluída.

### CONCRETAGEM

Técnicos da CNEN, já têm pronto um projeto de reconcretagem da peça que se encontra na Vigilância Sanitária da Osego, na Rua 16-A, Setor Aeroporto. A peça, que já recebeu uma primeira camada de cimento, há vários dias, é parte do bojo onde se achava a cápsula contendo o pó de Césio-137. Segundo o projeto dos técnicos, todo o conjunto será revestido com um protetor de chumbo, para impermeabilização, sendo revestido depois com outra camada de cimento, para que possa ser removido do local com uso de guindaste. Técnicos da CNEN estavam ontem na área fazendo o monitoramento com aparelhos.

## Meia Ponte sem radiação

Os técnicos da CNEN que realizaram domingo os trabalhos de rastreamento no Rio Meia Ponte e rede de esgoto sanitário da Cidade, concluíram que não foram detectados níveis anormais de radiação nos locais monitorados. As equipes utilizaram um barco para o rastreamento do fundo e margens do Rio Meia Ponte, próximo à represa do Jaó, sendo coletadas amostras de sedimentos, para análises dos índices de radiação. Nos trechos vistoriados não foram registrados níveis anormais de radioatividade.

Os pontos em que foi feito o rastreamento na rede de esgoto, nas regiões próximas às áreas isoladas pela CNEN, em número de 10, são a Avenida República do Líbano com Avenida Independência casa nº 125, Rua 17-A, nº 11; Rua 17-A, nº 20; fundos da casa nº 101, na Rua 17-A, próximo ao córrego Capim Puba; Quadra 10, lote 41, na Rua 17-A, em frente à creche da Casa Paroquial; a ju-

sante da ponte da antiga ferrovia; cruzamento da Avenida Oeste com Avenida Independência; cruzamento da Avenida Independência com Rua 78, Setor Central; Rua 78 com 63, Centro, e no cruzamento da Avenida Marechal Rondon com Alameda P-2. As taxas de dosagens aferidas pelos técnicos, através de equipamentos próprio, encontram-se dentro das faixas normais.

A operação de rastreamento nas redes de drenagem, nas áreas previstas, e também no Rio Meia Ponte continua sendo realizada pela CNEN. Os trabalhos de monitoramento no Meia Ponte e rede de esgoto, domingo último, tiveram a participação de equipes técnicas da Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental de São Paulo (CETESB), Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (Nuclebrás) e Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semago).

O Popular

Goiânia / 90. 13-10-87

## População é orientada

O físico da Universidade Federal de Goiás, José Walter Pelico, disse ontem que será feita uma série de palestras, em vários pontos da Cidade, ministradas por professores e técnicos, para um esclarecimento mais amplo à população sobre o acidente radioativo de Goiânia. Hoje, uma equipe terá reunião na Comurg, ocasião em que os trabalhadores na limpeza pública receberão orientações e esclarecimentos sobre suas atividades, sua ligação e precauções em relação

ao problema. Ainda hoje, será feita reunião com os moradores do Setor Coimbra, para um debate com aquela comunidade. A iniciativa faz parte de um convênio entre a Universidade Federal de Goiás e o Governo do Estado. José Walter Pelico participou ontem de manhã de uma visita às áreas confinadas, juntamente com vários técnicos da CNEN, acompanhando as medições feitas nesses locais e levantando a situação dos focos, de radiação.

## Proposta outra passeata

A realização de uma grande manifestação pública em Goiânia, com passeata pelas principais ruas da cidade, está sendo sugerida pelo jornalista e advogado Pedro Valadares, como forma de mostrar ao País e ao Exterior que o acidente radioativo ocorrido na Capital não atinge as proporções alarmantes como a população de outros estados e países está recebendo.

Dessa manifestação deveriam participar o Presidente da República José Sarney e sua mulher Marly Sarney e o Governador do Estado e o maior número possível de parlamentares (senadores e deputados). Na opinião de Valadares, essa manifestação, com a total cobertura da televisão e dos outros veículos de comunicação, é a única forma de Goiás mostrar lá fora que o acidente com o Césio 137 atingiu a reduzidos focos e não contaminação de toda a cidade como estão imaginando, ao ponto de afetar toda a economia do Estado.

### PREOCUPAÇÃO

Morador de Goiânia há quase 50 anos, Pedro Valadares manifesta-se preocupado com

a forma emocional como a questão do acidente nuclear está sendo conduzida. "Precisamos tratá-lo de forma logística, de forma real, e isto só será possível com uma grande manifestação, passeata e pronunciamentos das mais altas autoridades do País e do Estado, para mostrar ao mundo que o acidente não atinge as proporções imaginadas", explicou Valadares.

Ele acha que só acompanhando de perto a presença e a passagem das altas autoridades do País pelas principais ruas de Goiânia será possível salvar a cidade do caos psicológico em que foi submetida, e salvar a economia de Goiás e do Brasil que está seriamente atingida pelas consequências do clima de pânico e de terror que se criou em torno da radiação.

Valadares disse ainda que, no momento as autoridades devem se preocupar com as vilimas do acidente e mostrar ao resto do País e ao Mundo que a situação não é tão grave como se imagina, e não em apurar quem são os responsáveis pelo acidente.



*Os técnicos não detectaram níveis anormais de radiação no Rio Meia Ponte*



*Rozental mostra como o lixo é recolhido*



*Continua a aferição nas áreas isoladas*

1987  
O Popular

Goiânia 160.

13-10-87



Luiz Babi

A previsão dos técnicos da CNEN é de que sejam retirados mais de 1 mil tambores de rejeitos radioativos da Rua 57

240

# O Popular

Gravata/Go. 13-10-87



Lorisvaldo de Paula

*Nesta casa da Rua 63, a contaminação é alta*



Lorisvaldo de Paula

*Lucimar, Israel e Hodsson no Hospital do Inamps*

## Santillo tranquiliza e assegura controle

O governador Henrique Santillo fez um veemente apelo à comunidade goianiense, ontem, para que retome a sua vida normal, depois de quase 15 dias de medo e insegurança decorrentes do acidente com o material radioativo que escapou de uma bomba de césio-137. Santillo voltou a garantir que a situação está sob controle, com os riscos de contaminação circunscritos às áreas isoladas pelos técnicos da CNEN, que serão liberadas à medida que os rejeitos radioativos forem sendo recolhidos.

O governador disse que sem menosprezar os riscos a que muitas vidas foram expostas, não podia deixar de criticar principalmente a imprensa nacional pelos exageros cometidos durante a divulgação do acidente. Segundo ele, esse superdimensionamento do fato levou a população de Goiânia "ao quase pânico" e criticou especialmente o fato de muitos terem tentado "comparar o acontecimento de Goiânia com o de Chernobyl, na União Soviética". Ele manifestou a certeza, entretanto, de que agora, estabelecida a verdade sobre a real extensão do caso, todos voltem às suas vidas normais e ao trabalho.

Santillo admitiu também que o alarme feito em torno do acidente prejudicou os interesses de Goiás no contexto da economia nacional e prometeu que o Governo se empenhará ao máximo para restabelecer a imagem do Estado e de Goiânia junto aos compradores de produtos goianos e junto ao empresariado

interessado em investir aqui. "É preciso que se diga que aqui não ocorreu um acidente nuclear, mas um acidente radiológico que só afetou pouco mais de 200 pessoas e não Goiânia como um todo", disse Santillo.

O Governador voltou a afirmar, também, que em hipótese alguma concordará com a permanência definitiva dos rejeitos radioativos em Goiás. "Primeiro porque as características geológicas da nossa região não atendem às especificidades técnicas exigidas pela própria CNEN e, depois, por causa do trauma psico-social sofrido pela população", justificou Santillo. Segundo ele, mais do que a falta de um local para colocar o lixo radioativo, "o que se lamenta é a falta de fiscalização e controle de equipamentos como o que provocou esse acidente, a ponto de pessoas ficarem 16 dias com a peça radioativa sem que ninguém descobrisse".

Também o Presidente da Federação do Comércio do Estado de Goiás, Elias Bufaical, lamentou "os exageros cometidos" na divulgação do acidente com césio-137 e convocou todo o empresariado goiano a se unir na promoção de "uma campanha nacional pelos meios de comunicação", com o objetivo de restabelecer a imagem do Estado. Segundo ele, os prejuízos causados à economia goiana são incalculáveis, tendo se registrado acentuada queda no comércio varejista e nas encomendas feitas por atacadistas de fora do Estado.

## PF tem nova testemunha

O Superintendente da Polícia Federal em Goiás, Francisco Barros Lima, passou a manhã de ontem realizando trabalho de campo que possibilitou a identificação de uma testemunha, que poderá contribuir com as investigações do acidente radioativo pelo césio-137. Barros Lima não revelou o nome da testemunha, mas disse que ela poderá ser útil na identificação de pessoas que ajudaram a danificar o prédio do Instituto Goiano de Radioterapia, onde estava abandonado o aparelho de césio.

Barros Lima disse que este trabalho foi feito no feriado, porque seria impossível realizá-lo durante o expediente nos dias normais, por causa do acúmulo de trabalho. Ele espera identificar, pelo menos, outra testemunha nesse sentido. Segundo ele, a Polícia Federal já sabe quem ajudou a transportar o aparelho de césio do prédio em ruínas do Instituto de Radioterapia para a casa de Rua 57 e para o ferro-velho, onde foi danificado a golpes de marreta.

Os nomes destas pessoas somente serão conhecidos, depois que os médicos do Hospital Naval Marcílio Dias, en-

viarem o questionário minucioso encaminhado pela Polícia Federal, no sábado à noite, para ser respondido pelos pacientes que estão internados no Rio de Janeiro. Barros Lima disse ainda que este questionário poderá estar anexado ao inquérito amanhã, caso os médicos do Hospital Marcílio Dias tenham trabalhado ontem, conforme pedido feito por ele ao Superintendente da Polícia Federal no Rio de Janeiro.

Segundo o Superintendente da Polícia Federal, o questionário será assinado por uma equipe de médicos, que fará as perguntas aos pacientes em condições de respondê-las. Barros Lima adiantou que para hoje está prevista o envio de intimações ao oficial de Justiça e aos militares que tiveram contato com a cápsula de césio-137. Disse que não está previsto o interrogatório de outras pessoas, mas que se isto acontecer será no final do expediente.

O Superintendente da Polícia Federal adiantou que será pedida a prisão preventiva dos médicos Orlando Alves Teixeira, Carlos Figueiredo Bezerril e Criseide Castro Dourado.

## Médicos culpam CNEN

O Sindicato dos Médicos do Estado de Goiás (Simego), através de seu Presidente, Adriano Auad, posicionou-se ontem avaliando que é da CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear a responsabilidade pelo acidente radioativo. Isso porque, segundo o Simego, a CNEN "mostrou incompetência em todos os sentidos e foi omissa, além de não ter o controle desse tipo de material no País".

Sem querer assumir uma posição corporativista, Auad disse que o sindicato não aceita "a forma como está sendo conduzida a apuração da responsabilidade, porque existe intenção nítida de encontrar bode expiatório, no caso o Instituto Goiano de Radioterapia". Ele também critica a Polícia Federal e a CNEN de fazerem pré-julgamento do caso, pois "cabe à Justiça e não a eles fazer o julgamento".

Na sua opinião, o acidente, apesar de sua gravidade, "deve ser considerado dentro do real sem exageros para mais ou para menos, porque os prejuízos para o Estado serão inevitáveis, tanto do ponto de vista econômico como psicológico para a população". Sugere, ainda, que o Estado assumira a responsabilidade de proteção às pessoas atingidas pela radioatividade, "não só do ponto de vista da assistência médica como também material pelo tempo que se fizer necessário".

### IRIS E RONEI

Outra questão colocada diz respeito à responsabilidade do governo anterior, referindo-se especificamente a posições manifestadas na imprensa pelo ex-governador e hoje Ministro da Agricultura, Iris Rezende, e pelo ex-secretário da Saúde e hoje

Secretário Geral do Ministério da Saúde, Ronei Edmar Ribeiro. Afirmou que Iris e seus ex-auxiliares Ronei e Luiz Rassi (este na época presidente do Ipasgo), por ocasião da compra pelo Ipasgo da área onde por muitos anos funcionou a Santa Casa de Misericórdia, "conheciam a extensão e gravidade do material que ali estava, tanto é verdade que não derrubaram exatamente a área da clínica onde se encontrava o material".

Sobre Ronei, Adriano estranha ainda o fato de ter declarado que ignorava o problema, levando-se em consideração particularmente o fato de o Ministério da Saúde também ser responsável pelo controle dos materiais radioativos, "além da CNEN", bem como por ser médico radiologista.

### ROZENTAL

O Presidente do Simego, Adriano Auad, classificou de "despreparada" a Comissão Nacional de Energia Nuclear e, ao mesmo tempo, faz duras críticas ao físico José de Júlio Rozental que, no seu entendimento, deveria ter tido a mesma presteza que vem tendo em sucessivas entrevistas à imprensa, para fiscalizar a bomba de Césio "que em Goiânia acabou provocando danos irreparáveis à população".

Ele chamou ainda atenção para o fato de que "todas as pessoas envolvidas na história estarem se eximindo da culpa, como se ninguém quisesse assumi-la". A questão da responsabilidade, afirmou, é jurídica. E também cobrou maior transparência tanto do Governo como da CNEN, afirmando que a população precisa estar bem informada de todos os fatos, porque o problema é grave.

## SBF faz recomendações

Assinada por Luiz Pinguelli Rosa, Fernando Souza Barros e Orlando Afonso Valle do Amaral, a Comissão para Acompanhamento do Programa Nuclear da Sociedade Brasileira de Física divulgou ontem nota sobre o acidente radioativo de Goiânia.

A nota tem o seguinte teor:

Consideramos extremamente grave o acidente ocorrido em Goiânia com a liberação, no meio ambiente, de apreciável quantidade do isótopo radioativo césio 137, retirado inadvertidamente de um equipamento de radioterapia em desuso, trancado em um prédio abandonado.

Em face a gravidade da situação a que foram expostas diversas pessoas, é fundamental se estimular a todos que possam ter sido contaminados com césio 137, para procurarem as autoridades e seguirem rigorosamente a orientação dos técnicos da CNEN em ação no local, pois é possível reduzir substancialmente os riscos com medidas adequadas.

As medidas que estão sendo tomadas frente a emergência ocorrida são as possíveis e vão no sentido correto detectando os vestígios da radioatividade, isolando locais atingidos e materiais contaminados, procurando as pessoas atingidas, submetendo-as aos cuidados médicos para eliminação do césio 137 em condições apropriadas de atendimento, removendo as vítimas mais graves para o Hospital Marçílio Dias, equi-

pado para esse fim, e finalmente, recorrendo à ajuda internacional para salvar vidas.

Neste quadro manifestamos a seguinte posição:

1) É fundamental a apuração da responsabilidade pelo abandono dos equipamentos em local sem vigilância e, ao mesmo tempo, fazer uma revisão em profundidade do sistema de proteção radiológica nacional a cargo da CNEN, que se revelou desaparelhada para cumprir essa missão quanto à organização, os meios materiais e ao número de pessoas na fiscalização e orientação para proteção contra a radioatividade.

2) É fundamental que o Governo Federal e o Congresso levem em conta as recomendações da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Sociedade Brasileira de Física (SBF) e das comissões que tratam da questão nuclear.

3) Entre essas recomendações destaca-se a separação de funções de regulamentação e fiscalização das instalações nucleares daquela função de desenvolvimento da tecnologia nuclear, presentemente acumuladas pela CNEN.

4) Outra recomendação é a de democratizar os órgãos ligados à segurança contra a radiação nuclear, como o sistema de proteção do programa nuclear e a própria CNEN, cujas estruturas permanecem as mesmas do período autoritário, ambas subordinadas ao Conselho de Segurança Nacional/Casa Militar.

## Como tudo começou

Os catadores de papel Wagner Mota Pereira e Roberto Santos Alves apanharam o cilindro com a cápsula de césio 137 na casamata da sala de radioterapia do Instituto Goiano de Radioterapia, na Avenida Paranaíba com a Tocantins, no dia 13 de setembro último, há exatamente um mês. O arrombamento da capa protetora ocorreu no dia seguinte já na residência de Wagner Mota na Rua 57, Centro. Os efeitos da radiação foram identificados por um farmacêutico dois dias depois através de queimaduras nas costas da mulher de Wagner.

A Polícia Federal pôde reconstituir parcialmente o percurso das partes do aparelho de radioterapia com dados fornecidos por Wagner, Roberto, Devair Alves e Kardec Sebastião Rodrigues e pelos médicos Carlos Bezerril, Orlando Teixeira e Criseide Dourado. O Superintendente da Polícia Federal, Francisco de Barros Lima, afirmou que todas as fases do acidente ocorreram no mês de setembro último.

### INTERNADO

No dia 19 de setembro, Devair Alves e Kardec Sebastião apanharam na casamata do Instituto de Radioterapia a carcaça de chumbo, pesando 304 quilos, que abrigava o cilindro le-

vado por Roberto e Wagner. Neste período, todas as pessoas envolvidas com as peças já sabiam dos problemas físicos e orgânicos provocados pela radiação identificada pelo farmacêutico, de nome não citado pela polícia.

Com graves queimaduras, Wagner Mota procurou a Clínica Santa Catarina para uma consulta. O médico Carlos Evangelista da Rocha, atendeu e diagnosticou uma dermatite actínica, típica nos casos de excesso de radiação. Esta informação foi fornecida pelo advogado Wanderley de Medeiros depois de confirmar os fatos com os médicos acusados no acidente. O médico Carlos Evangelista não foi localizado em sua residência pela reportagem.

No dia 29 de setembro, a Vigilância Sanitária da Osego telefonou ao Corpo de Bombeiros solicitando a retirada de uma peça que emanava um gás venenoso. Os quatro militares que foram ao local, na Rua 16-A, Setor Aeroporto, sofreram a contaminação por radiação sem saberem do que se tratava. Neste mesmo dia, o caso tornou-se público e a Vigilância Sanitária informou que na mesma data havia recebido a peça com o césio 137, entregue pelos catadores de papel.

## Isolamento descartado

É mínima a possibilidade de isolamento de mais vítimas da contaminação radioativa no Centro de Recuperação Feminina da Febem no Jardim Europa. A afirmação é do químico Paulo Brasil Sanchez, técnico especializado em energia nuclear, da equipe da Comissão Nacional de Energia Nuclear que vem atendendo as 20 pessoas que lá permanecem. No último sábado, 16 pessoas foram liberadas para voltar às suas casas e aquelas que não tinham para onde ir, ocuparam albergues na cidade, sempre deixando endereços e pontos de referência suficientes para serem localizadas pela CNEN. As 12 crianças e oito adultos que continuam na Febem estão sendo submetidas à descontaminação e a acompanhamento diário da contaminação externa e interna que sofreram.

Além dos dados clínicos e laboratoriais colhidos do grupo, através de exames de urina e hemograma, tem sido feito o monitoramento externo de todas as pessoas através da medição com aparelhos e entrevistas individuais, com a finalidade de montar um histórico completo das vítimas da radioatividade, inclusive com fotografias. O histórico deverá fazer parte de um documento final da CNEN sobre o acidente ocorrido em Goiânia. Além dos banhos diários com sabão neutro e limpeza da pele com uma pasta de dióxido de titânio com ácido acético (vinagre), o tratamento deverá incluir, a partir de hoje, o uso do medicamento Radiogardase, usado para expulsar a radioatividade do organismo.

Desde que a unidade da Febem foi

ocupada pelas vítimas da radioatividade há mais de 10 dias, o número de voluntários para o atendimento do grupo vem aumentando. Além dos médicos da CNEN, estão trabalhando enfermeiras, cozinheiras e uma psicóloga, que se fez necessária, devido as alterações das condições psíquicas do grupo em consequência da mudança brutal de hábitos sem contar a apreensão por que passam em relação ao destino dos parentes e amigos internados no Hospital Marcílio Dias no Rio de Janeiro, apresentando um grave quadro clínico.

Depois da transferência do garoto Hodsson Alves Ferreira Júnior 13 anos, para o Hospital Geral do Inamps, no último sábado, na Febem apenas 3 pessoas apresentam radiodermites no corpo, especificamente nos pés fato explicado pelo hábito de não usarem calçados, generalizado entre o grupo. Santana Nunes Fabiano, 38 anos, é um exemplo. Isolada na Febem com seus seis filhos, a cunhada de Ernesto Fabiano, paciente do Hospital Marcílio Dias, chegou ao local no dia 8 de outubro com uma taxa de exposição de 50,00 mr/h nos pés, 4,00 mr/h na mão direita e 10,00 na mão esquerda. Ontem, depois de quatro dias de descontaminação com vinagre, sabão neutro, pedra pome e a pasta de dióxido de titânio com lanolina, Santana apresentava outro quadro. Nos pés, a taxa de exposição caiu para 5,0 mr/h e nas mãos para 1,0 e 1,5 mr/h. Mesmo com a melhora, Santana só deve ser liberada quando apresentar uma taxa mínima de contaminação interna.

## Demora na remoção

A rapidez da execução dos trabalhos de descontaminação das áreas isoladas pelas equipes da Comissão Nacional de Energia Nuclear, em Goiânia, depende sobretudo da remoção dos rejeitos radioativos já acondicionados. Os próprios técnicos da CNEN, que trabalham diariamente nas áreas isoladas, têm afirmado que além das dificuldades encontradas no enfrentamento do perigo da exposição radioativa, os entulhos radioativos, se continuarem nos locais isolados, acabarão impedindo a circulação normal pelas áreas, mesmo com a utilização dos equipamentos de proteção.

Mesmo depois de guardados nos tambores, o rejeito radioativo continua emitindo a radiação do Césio-137. Dessa forma, o acúmulo de tambores dentro das próprias áreas isoladas poderá impossibilitar o trabalho dos técnicos. As dificuldades já existem quanto ao tempo de permanência dos técnicos junto à fonte, que raramente pode passar de 5 minutos, nos casos dos maiores focos localizados nas ruas 57 e 63, no Centro. Todo o material utilizado no trabalho de descontaminação botas, luvas e máscaras a cada intervalo entre uma operação e outra tem que ser monitorado e se constatada alguma contaminação pelo Césio 137, torna-se rejeito.

Ontem o físico da CNEN, José de Júlio Rozental, esteve em visita pelas áreas isoladas, acompanhado do físico alemão, Winfried Koelzer, especialista em proteção radiológica. O físico alemão veio conhecer e avaliar o

trabalho da CNEN, dentro das visitas periódicas que tem feito ao Brasil a partir do acordo firmado entre Brasil e Alemanha. Koelzer ficará em Goiânia até o final desta semana e pelo que viu até ontem, declarou que o trabalho realizado, pela CNEN apesar do seu despreparo, é de bom nível. Para ele ficam duas lições: a necessidade de um melhor treinamento às pessoas que lidam com fontes radioativas e de uma integração maior entre os vários países que lidam com energia nuclear entre imprensa e responsáveis técnicos.

No caso de número 68 da Rua 57, 10 tambores cheios de rejeito esperam pela remoção e segundo os técnicos da CNEN, a previsão é de que sejam retirados de lá cerca de 1 mil tambores, com mais de 10 metros cúbicos de terra contaminada pelas partículas de Césio 137. O trabalho de descontaminação da área refere-se à remoção de todo e qualquer material contaminado, inclusive pisos, paredes e o solo. A partir de exames com uma sonda, constatou-se no local a radiação até 60 centímetros abaixo do solo, explicada pela absorção das partículas radioativas. Provavelmente será usada uma escavadeira para a retirada de parte do solo da área. Até ontem, apenas 4 metros quadrados de área da casa isolada foram concretados, após receber uma camada de resina impermeabilizante. Cinco casas em frente a de nº 68 foram liberadas ontem e os moradores, mesmo demonstrando medo, já voltaram.

## Vítimas

### Estado de saúde das vítimas

#### Goiânia

Dos 10 pacientes internados no Hospital Geral do Inamps, em Goiânia, apenas Israel Batista dos Santos e Maria Gabriela de Abreu apresentam, além da radioadermite, severo comprometimento do quadro hematológico. Rodsson Alves Ferreira Júnior, Lucimar das Neves Ferreira e Geraldo Guilherme da Silva, apesar de apresentarem quadro hematológico inalterado em relação aos boletins anteriores, apresentam radiodermites evolutivas, o último, tem seu estado geral comprometido, com radiodermites bolhosas severas e dolorosas em ambas as mãos e coxa e ombro esquerdos.

Todos os pacientes estão sendo submetidos a tratamento com o "Azul da Prússia" para a descontaminação interna, além do exame de aspirado medular para medir o comprometimento hematológico. Até ontem, a Secretaria de Saúde e a equipe da CNEN nada confirmaram sobre a transferência de mais pacientes para o Rio de Janeiro, sabendo-se apenas que a possibilidade não foi descartada.

#### Rio de Janeiro

Os dez pacientes do Hospital Naval Marcílio Dias, contaminados pelo Césio-137, continuam em estado muito grave, segundo o último boletim médico divulgado ontem através do Primeiro Distrito Naval. Roberto Santos Alves já não participa e pouco se alimenta, o que piora o quadro geral do paciente. Embora lúdico, Devair Alves Ferreira mantém picos febris de 39 graus, enquanto sua filha de seis anos, Leide Alves Ferreira, também participante, está com a alimentação bastante prejudicada por conta das ulcerações em sua língua.

A equipe médica continua observando o paciente Wagner Mota para decidir se será necessária a amputação de suas mãos. Os demais pacientes, Maria Gabriela Ferreira, Ernesto Fabiano, Ivo Alves Ferreira, Luísa Odette dos Santos, Admilson Alves de Souza e Kardeck Sebastião dos Santos mantêm um quadro clínico inalterado, com discreta melhora no quadro hematológico.

545

"" JORNAL O POPULAR DE GOIÂNIA/GO ""

13 OUT 87

### Balestra e o lixo atômico

O deputado federal do PDC, Roberto Balestra, Diretor Regional da Sociedade dos Produtores de Açúcar e Alcool, enviou telex ao governador Henrique Santillo solidarizando-se com sua decisão de não permitir, sequer provisoriamente, a permanência do lixo atômico em Goiás. Em outro telex ao Presidente da República, o parlamentar reforça pedido para que os rejeitos nucleares de Goiânia sejam enterrados na serra do Cachimbo e reivindica providências mais efetivas do Governo federal no esclarecimento do acidente com o césio-137.

13 OUT 87

## Desinformação no rastro do césio

*Luis Carlos Machado*

Diante das insistentes declarações de técnicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), ressaltando que são "cientistas" e portanto não respondem a colocações de ordem "política" sobre o acidente com o Césio 137, é importante relembrar uma advertência de Oppenheimer: "Não há nada pior que um cientista alienado".

O pai da bomba atômica falava com base em sua própria experiência. Após a hecatombe de Hiroshima e Nagasaki, fruto macabro de suas pesquisas científicas, ele entrou em uma profunda depressão, que deu lugar a um despertar de consciência para a importância das ciências sociais. Estudando a obra de seu conterrâneo Karl Marx, Oppenheimer adquiriu uma visão mais correta do papel desempenhado pelos cientistas na sociedade, passando a alertar seus colegas para que não se tornassem instrumentos inconscientes dos grupos econômicos.

Mais recentemente, no Brasil dos anos 70, a denúncia de que não existe uma "ciência neutra" foi a grande bandeira da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPPC), empenhada na luta pela restauração da democracia e por um modelo de desenvolvimento voltado para o atendimento das necessidades básicas do povo brasileiro. Ou seja, um progresso científico que colocasse a pessoa humana em primeiro lugar.

Se houve democratização e humanização na ciência praticada no país, isso não atingiu o programa nuclear brasileiro, voltado para objetivos militaristas (definidos por Fernando Gabeira como "o projeto

de um Brasil da guerra e da morte") e tratado como um segredo de Estado, mesmo estando sujeito a acidentes capazes de colocar em risco a saúde e a vida de milhões de pessoas.

Essa concepção militarista do programa nuclear, que permeia inclusive o uso da energia atômica para fins pacíficos, está por detrás do acidente que vitimou Goiânia. Isso porque, empenhadas nas pesquisas para o domínio do ciclo do urânio, nossas autoridades esqueceram-se de dedicar atenção e verbas para um trabalho de fiscalização sistemática, que tornaria impossível o abandono de uma bomba de Césio 137 em um terreno baldio, no centro de uma Capital com um milhão de habitantes. Controlado por cientistas desprovidos de consciência e sensibilidade política, o programa nuclear brasileiro não se preocupou em informar a sociedade, o conjunto da população, sobre as providências mínimas capazes de impedir acidentes na manipulação pacífica da energia atômica.

Dessa forma, médicos cadastrados pela CNEN nada fizeram para alertar as autoridades e a população para o perigo de se deixar um aparelho radioterápico, com uma cápsula de Césio-137, nos escombros de um terreno em litígio. Permitindo que pessoas totalmente desinformadas, situadas nos extratos marginalizados da sociedade, fossem capazes de furtar um aparelho como esse para conseguir alguns cruzados em um ferro-velho, espalhando a doença, a morte e o pânico em Goiânia.

E qual o motivo da onda de pânico e boatos alarmistas que tomou conta da Cidade, apesar de todo o empenho das autoridades em tranquilizar a população, senão a desinformação?

13 OUT 87

## Radioatividade (I)

Senhor Editor,

Venho expressar aqui palmas e agradecimentos à pessoa do Sr. Fernando N. Gabeira por ter sido o único parlamentar brasileiro a pisar terras goianas no intuito de questionar o desastre ecológico ocorrido e também trazer solidariedade ao povo goiano, num momento em que realmente sentimos indefesos e até carentes boa parte de nossa população.

E então triste estar observando o mutismo dos nossos intelectuais, artistas que se dizem ligados à Ecologia, vereadores e deputados que passivamente assistem a tudo sem elevar suas vozes expressivas ao ar trazendo a todos minutos de solidariedade, amparo e conforto. Será que esta manifestação estaria res-

trita ao Sr. Governador e seu Secretário da Saúde? É importante que eles saibam que depois que tudo já foi dito, anotado e analisado pelos interessados ao nosso problema mas que residem noutros Estados, nós, partículas dessa população, estamos ressentidos e decepcionados com sua passividade e descaso.

Isso tudo é muito triste realmente. Muito triste.

Márcia Soares — Setor Oeste

---

**N.R.:** Fernando Nagle Gabeira não é parlamentar, mas Presidente do Partido Verde, por cuja legalização está lutando. Nas eleições passadas foi candidato a Governador do Rio de Janeiro pela legenda do PT.

## Radioatividade (II)

Senhor Editor,

Sendo eu um observador assíduo e admirador incondicional da criatividade de Jorge Braga, fiquei sem entender a colocação da radioatividade no lugar da Estrela Canopus de 1ª grandeza, que naquela posição em nossa Bandeira Nacional, representa o nosso querido Estado de Minas Gerais.

A meu ver, o desenho do átomo de radioatividade deveria estar colocado na Estrela Alfa, de 1ª grandeza, que representa o nosso Estado goiano e que é uma das formadoras do Cruzeiro do Sul, conforme assinaléi na própria charge publicada em 06.10.87.

Na certeza de sua compreensão perspicaz, ou quem sabe de minha interpretação de forma equivocada, agradeço-lhe a atenção.

Cassiano Barros Costa - Jataí

---

**N. da R. -** Pesquisa da historiadora goiana Amália Hermano Teixeira, publicada na edição de 19 de novembro de 1976, de O POPULAR, no trecho em que ela menciona explicações a respeito do professor Júlio César de Melo e Souza, dá Goiás como representado pela estrela Canopus (Alfa de 1ª grandeza de Argus) e Minas pela Alfa da Constelação do Cruzeiro do Sul.

# Radioatividade atinge fábrica de papel

O físico da CNEN, José Julio Rozental informou ontem que tão logo soube que papéis contaminados poderiam ter sido embarcados para São Paulo, comunicou-se com a direção da CNEN para que tentasse localizar o material. O papel pertencia à empresa Copel, situada no Setor Santa Geneveva, e teria sido contaminado com cerca de mil quilos de papéis adquiridos de Ivo Alves Ferreira, irmão de Devair Alves Ferreira, dono do ferrolho onde foi aberta a peça que continha o césio 137.

Um dos proprietários da Copel, João Alvarenga dos Santos, disse ontem que aproximadamente dez caminhões de papel foram vendidos para São Paulo, desde o dia 24, data em que a empresa comprou o papel contaminado. Técnicos da CNEN passaram o dia de ontem monitorando os 30 mil quilos de papéis em depósito na Copel. Até o final da tarde, apenas dois fardos tinham sido separados por apresentarem indícios de radiação, "muito baixo", segundo os técnicos.

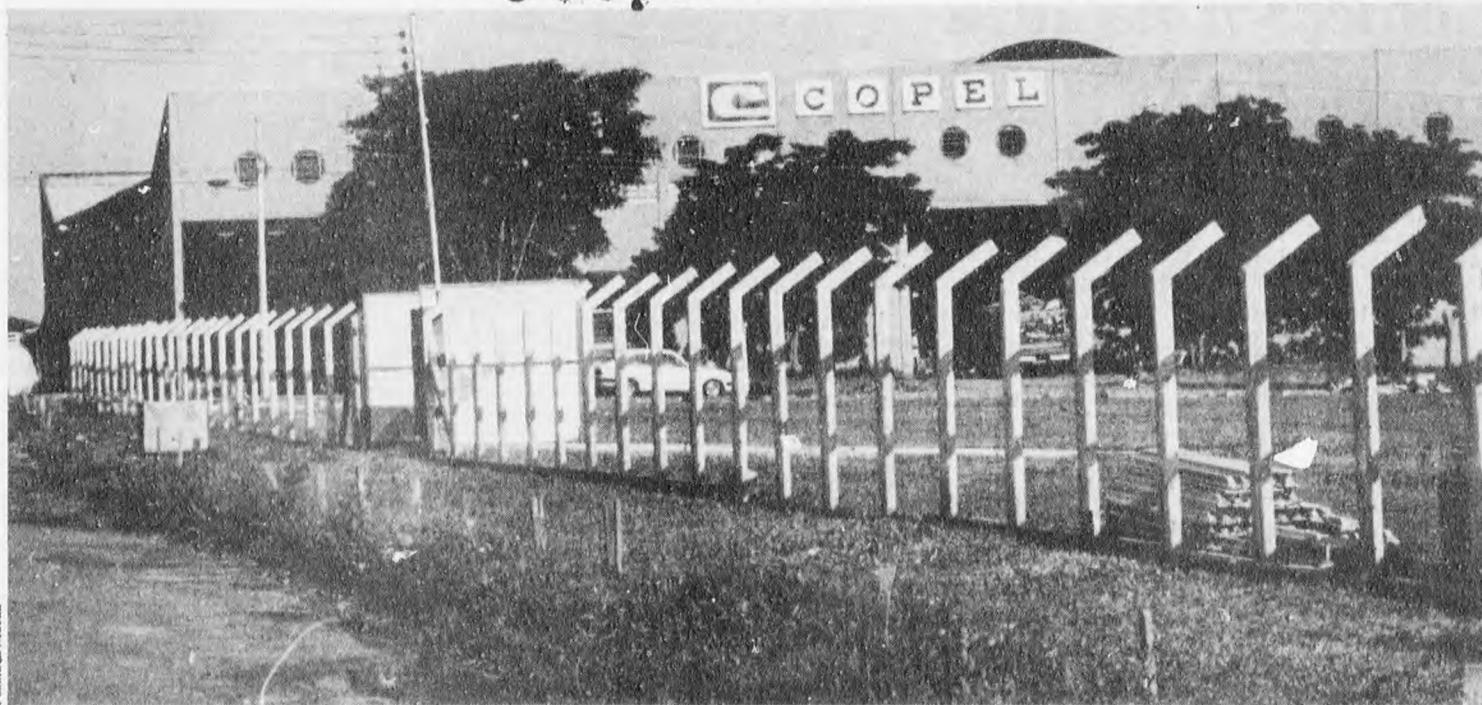
Toda a história do papel contaminado foi descoberta mais ou menos por acaso. Segundo apurou-se, os técnicos da CNEN voltavam de Anápolis, onde monitoravam as duas casas contaminadas, quando ao passar por um caminhão na estrada, os aparelhos que estavam ligados, começaram a dar o alarme. Eles voltaram e interceptaram o caminhão suspeito, constatando que a carga apresentava sinais de radiação. O veículo transportava uma carga da Copel de Goiânia para Brasília.

## PENETRAÇÃO

José de Julio Rozental informou durante entrevista coletiva à imprensa, ontem, que os técnicos já fizeram a perfilagem das áreas contaminadas, para determinar a profundidade alcançada pelo material radioativo. Conforme o físico, ficou constatado que o césio penetrou de 35 a 40 centímetros no solo, o que indica a necessidade "de uma raspagem de aproximadamente 50 centímetros" nas áreas de chão dos locais contaminados. Ele descartou a possibilidade do material continuar a migração para maiores profundidades, explicando que a argila tem o poder de retê-lo.

Rozental informou também que continuaram, durante todo o dia de ontem, os trabalhos de coleta e acondicionamento do lixo radioativo nas áreas isoladas. Segundo ele, 80 tambores já foram cheios com os rejeitos, além do container com a principal fonte radioativa, que está na Vigilância Sanitária e outro com o tapete sobre o qual foi rompida a cápsula de césio, na casa de Roberto Santos Alves, na Rua 57, Bairro Popular. Rozental admitiu que já faltam tambores, mas informou que já foram pedidos mais mil.

Segundo o físico da CNEN, já foi liberada uma das duas casas isoladas em Anápolis, em função de contaminação por pessoas que tiveram contato direto com o material radioativo.



Yoshikazu Mareda

*A indústria de papel que comprou material de um ferro-velho contaminado e despachou para São Paulo*



Leirivaldo de Paula

*Selma (esposa) e a mãe de Wagner Mota contam toda história do acidente*



Secom

*Coronel Silva controla a situação*

## Um robô para retirar lixo

O físico alemão Winfried Koelzer alertou ontem, em Goiânia, para o perigo que representa a exposição constante dos técnicos nos locais contaminados pelo césio-137, na Capital. Ele se referiu ao planejamento da Comissão Nacional de Energia Nuclear para a retirada manual dos rejeitos radioativos da cidade de Goiânia. Segundo o físico, "ninguém poderia trabalhar mais que 50 horas nos locais mais quentes hot spots".

Em face do alerta, o governador Henrique Santillo vai solicitar à União Soviética e à França escavadeiras operadas por controle remoto (robôs) para auxiliar na retirada do lixo e de terras contaminadas pela radiação que se espalhou por 15 locais da Capital.

O físico Winfried Koelzer, que trabalha no Centro de Pesquisa Nuclear de Karlsruhe, Alemanha Ocidental, havia despertado Santillo para a possibilidade de estes robôs serem trazidos da Alemanha, onde são produzidos pela fábrica Liebherr, da cidade de Ehingen. No entanto, ontem pela manhã, em contato com o seu instituto, ele constatou que não há robôs disponíveis na Alemanha e que uma encomenda feita hoje só poderia ser atendida em 1988.

Koelzer repassou estas informações ao presidente da CNEN, Rex Nazaré Alves. "Mas há três equipamentos que foram vendidos à União Soviética, depois do acidente de Chernobyl, e creio que um ou dois estejam em disponibilidade", informou o físico em entrevista.

A França também possui este tipo de equipamento. O Robô "não tem pernas e braços como os do cinema", explicou Koelzer. Trata-se de um pequeno trator com uma pá escavadeira e uma câmera de televisão que pode ser controlada pelo rádio ou por um cabo, possibilitando uma distância segura entre o operador e o foco de radiação.

O físico ressaltou também a necessidade de se levar em conta as condições de trabalho no local, "pois a pá do equipamento tem dois metros de comprimento". O chefe da equipe da CNEN em Goiânia, José de Júlio Rosental, disse que qualquer que seja o processo, manual ou com robôs, nas hot spots terão que ser removidas até 50 centímetros de camadas de solo de até 50 centímetros de espessuras, nas quais se infiltrou a radiação.

## 3ª Brigada não recebeu pedido

Até o início da noite de ontem não havia chegado ao Comando da 3ª Brigada de Infantaria, sediado em Goiânia, nenhuma comunicação sobre a participação de tropas do Exército no trabalho de remoção do lixo atômico da Capital. A informação foi prestada pelo general José Ferreira da Silva, Comandante da 3ª Brigada de Infantaria, acrescentando que a sua unidade não dispõe de equipamentos especializados para a execução de semelhante trabalho. Disse ainda que qualquer comunicado que o seu Comando viesse a receber dos escalões superiores da Força terrestre, ele o passaria de imediato para a imprensa. "não se escondendo nada da população" — finalizou.

# O Popular

Goiânia 160.

14-10-87

## Decisão no Inamps

Os 1.500 servidores do Hospital Geral de Goiânia se reúnem hoje, a partir do meio dia, no auditório daquela unidade de saúde, para discutir a possibilidade de retorno ao trabalho, depois da paralisação de suas atividades, inicialmente devido a greve nacional da categoria e, depois, em decorrência da internação no HGG dos pacientes contaminados pelo Césio 137. O Diretor da Asseps — Associação dos Servidores da Previdência Social em Goiás, Luiz Carlos Campos, admitiu a volta da categoria hoje ao trabalho de ambulatório no Hospital Geral, mas mantendo o Pronto Socorro sem atendimento.

No caso específico da radioatividade, Luiz Carlos Campos informou que a Comissão Nacional de Energia Nuclear já fez a medição no local, nada constatando de grave. Segundo ele, a negativa dos servidores em trabalhar se devia mais à falta de informações seguras que lhes dessem segurança. Com relação ao Pronto Socorro, a categoria decidiu mantê-lo fechado, não por causa da radiação, mas pela falta de condições de trabalho e de atendimento para os pacientes em estado grave.

### IN LOCO

O Secretário da Saúde, Antônio Faleiros Filho, considerou que se os servidores do HGG não quiserem voltar a trabalhar, "não é por falta de se-

gurança, mas até por desconhecimento por parte daqueles que não participaram das reuniões com os médicos responsáveis pelo atendimento dos pacientes internados no Hospital Geral". Para estes, segundo Faleiros, a equipe está pronta e disposta a dar qualquer orientação. Outro fato mencionado foi o da medição de todos os setores por onde passaram os pacientes, não se constatando nada de grave.

O Secretário da Saúde considerou como infundada a acusação de quem está manuseando com os pacientes do HGG esteja correndo risco. Ele lembrou que esteve três vezes no local onde os pacientes se encontram internados, numa delas tendo demorado mais de meia hora, sendo que na saída não teve qualquer grau de radioatividade. Faleiros ressaltou que a mesma segurança dada a ele para estar com os acientes é dada também aos servidores, como a vestimenta e a caneta para medir a radioatividade, que faz avaliação em todos os momentos.

Quanto ao fato dos servidores ameaçarem não reabrir o Pronto Socorro, disse que a atual administração não pode ser responsável por mais de 10 anos de problemas ali verificados. Na medida do possível, lembrou, o Suds vem desenvolvendo um trabalho para melhorá-lo.

## PF indicia físico

A Superintendência Regional da Polícia Federal indiciou ontem no inquérito que apura a responsabilidade no acidente radiológico o físico Flamarion Barbosa Goulart, do Instituto Goiano de Radioterapia. A polícia o apontou como um dos responsáveis pela manutenção do aparelho de radioterapia, e, portanto, envolvido no caso. Ele nega a sua participação, alegando que faz a manutenção apenas de um outro aparelho, o de cobalto, do mesmo hospital, e ainda em perfeitas condições de uso e segurança.

No inquérito da Polícia Civil, o delegado Getúlio Garcia indiciou como um dos responsáveis o médico Amaurillo Monteiro de Oliveira, 50 anos, ex-proprietário do Instituto Goiano de Radioterapia. Em seu depoimento, Oliveira nega responsabilidade, por ter vendido a sua parte no hospital aos médicos Criseide Castro Dourado, Carlos Figueiredo Bezerril e Orlando Alves Tei-

xeira. Na sua versão, até o dia da venda, o aparelho permanecia no local original e em condições de segurança. Também afirma que a CNEN autorizou e acompanhou todo o processo de compra e instalação do Césio 137.

### ESPONTÂNEA

O médico Amaurillo Oliveira também afirmou que a CNEN nunca fiscalizou espontaneamente o aparelho de radioterapia. Nas duas vezes em que o fez, foi a pedido seu. O controle era feito através de filmes Dozimétricos que seus funcionários — do hospital — uavam para teste no serviço, e depois eram enviados a CNEN. A autorização de funcionamento do aparelho pela CNEN não teve caráter formal, por escrito. Apenas um físico da CNEN o vistoriou e permitiu a sua operação de imediato, segundo sua versão. O médico também não comunicou a venda do hospital por não haver exigência da CNEN.

## Isoladas 2 crianças

Mais duas pessoas os irmãos Cláudio Mariano Moraes Rodrigues, de 5 anos, e Carlos Alberto Moraes Rodrigues, de 6 anos foram isolados ontem no Centro de Reeducação Feminino da Febem, onde já se encontram 20 pessoas contaminadas através do Césio 137. De acordo com a Secretaria da Saúde, os menores moravam próximo a residência de Santana Nunes Fabiano, que levou o material radioativo para a casa e colocou debaixo do guarda roupa.

Aparentemente, segundo a Secretaria da Saúde, os menores não apresentam lesões. De qualquer forma, foram internados devido ao elevado grau de radioatividade neles encontrado. Agora, serão submetidos a exames médicos para se constatar o nível de contaminação. Com relação as demais pessoas que se encontram na Febem, as informações dão conta de que continuam em processo de descontaminação, não havendo alteração desse quadro.

### HOSPITAL GERAL

No Hospital Geral de Goiânia,

o quadro dos pacientes contaminados pela radioatividade permanece praticamente o mesmo de segunda-feira. Apenas Hodsson Alves Ferreira Junior, de 13 anos e Maria Gabriela de Abreu, de 57 anos, tiveram o seu estado agravado em relação a segunda-feira. Hodsson tem radiodermite bolhosa no segundo quirodactilo e Maria Gabriela de Abreu, que tem radiodermite na mão esquerda e radiodermite evolutiva em ambos os pés. Os demais pacientes que se encontram no HGG são Israel Batista dos Santos, Lucimar das Neves Ferreira, Geraldo Guilherme da Silva, Edson Fabiano, Odesson Alves Ferreira, Edson Batista Siqueira, Madalena Pereira Gonçalves, Sérgio Ponto Queiroz.

Já no Albergue Bom Samaritano, das Legionárias do Bem-Estar Social, se encontram seis pessoas. São as seguintes: Pedro da Silva Moraes, Rosa Bento Gonçalves, Andrea Gonçalves Matos, Ernesto Bueno Rodrigues Júnior, Coraci Pereira da Silva, e Gracilene Assunção Campos.

## Wagner piora no Rio

Piorou o estado de saúde de Wagner Mota, um dos dez pacientes internados no Hospital Marclio Dias com altos índices de contaminação por radiação de Césio 137, ocorrida em Goiânia no início deste mês. As radiodermites das mãos e dos pés de Wagner estão mais acentuadas e é grave o seu quadro hematológico. No entanto, ele continua lúcido e orientado no espaço, segundo o boletim médico divulgado ontem pelo 1º Distrito Naval.

O quadro clínico da menina Leide das Neves Ferreira e de Roberto Santos Alves também continua gravíssimo. Ontem pela manhã, a equipe médica registrou piora do quadro hematológico e do estado geral de Leide, com sangramento nasal e mucosas hipocoradas. Ela estará respondendo menos às solicitações.

Roberto Santos Alves continua perdendo os pêlos e com desca-

mação total da pele. Ontem, suas lesões de radiodermite estavam piores e ele apresentava dificuldade em responder às solicitações. O estado de saúde de Devair Alves Ferreira, pai de Leide, continua gravíssimo, mas ontem ele não teve febre. Seus pêlos, continuam caindo de forma acentuada e seu quadro hematológico é grave.

Outro paciente que permanece em estado gravíssimo é Maria Gabriela Ferreira, que, apesar de continuar lúcida e hidratada, reclama de dores generalizadas, tem náuseas e vômitos. Ontem, os médicos registraram piora de seu quadro hematológico.

Ernesto Fabiano, Admilson Alves de Souza, Kardec Sebastião dos Santos e Luisa Odete dos Santos apresentaram melhoras quanto às radiolesões e não se queixaram de dores, mas permanecem em observação.

## Rozental depõe amanhã

O professor José Júlio de Rozental, coordenador da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), será o primeiro a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito instalada na última sexta-feira, na Assembleia Legislativa, para investigar o acidente com a bomba de césio-137 e levantar os responsáveis. A informação foi dada ontem pelo presidente da CPI, deputado estadual Romualdo Santillo, explicando que esse depoimento está marcado para amanhã, às 16 horas, na Sala das Comissões, e poderá ser acompanhado por todas as pessoas interessadas.

Na sexta-feira, às 10 horas, deverão prestar depoimento os ex-presidentes do Ipasgo, Luiz Rassi e José Quinan e o atual presidente Lício Gabriel Borges de Andrade, bem como o presidente da Sociedade São Vicente de Paula, que administra a Santa Casa, Geraldo Bibiano. Na terça-feira, às 16 horas, deverão ser ouvidos os proprietários do Instituto Goiano de Radioterapia.

### DOCUMENTOS

Romualdo Santillo informou que todos os documentos que possam ajudar na elucidação do acidente envolvendo a cápsula de césio-137 já foram solicitados e estão sendo aguardados pela CPI da Radioatividade. Disse ainda que o Presidente da Assembleia

Legislativa, deputado Frederico Jayme Filho, manifestou sua intenção em favorecer os trabalhos da Comissão, colocando funcionários à disposição, inclusive um assessor jurídico, e já autorizou a contratação de um especialista em energia nuclear da UFG ou da Unicamp para assessorar os parlamentares que integram a CPI. Romualdo Santillo acredita que, devido à disposição da Comissão e à necessidade urgente de se esclarecer todos os detalhes do acidente, os trabalhos serão concluídos dentro de, no máximo, um mês. Ele informou que as demais pessoas a serem convidadas ou convocadas para prestar depoimentos serão definidas de acordo com o andamento dos trabalhos.

### ÁREA VERDE

O deputado José Denisson, do PDC, apresentou, ontem, projeto de lei, autorizando o chefe do Poder Executivo a desapropriar a área da antiga Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, pertencente ao Ipasgo, para transformá-la em área verde.

"Não bastasse a destruição daquele patrimônio histórico, ainda um de seus prédios remanescentes, que abrigava um aparelho de radioterapia acabou sendo alvo de arrombamento e de furto, com consequências trágicas", justifica o parlamentar.

## A CNEN e o acidente

A Superintendência Regional da Polícia Federal enviou ontem ao Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear Rex Nazareth, telex solicitando informações detalhadas em "caráter urgentíssimo" sobre a participação do órgão no acidente radiológico de Goiânia. O superintendente Francisco de Barros Lima tomou a decisão ao considerar insatisfatórios os dados fornecidos por dois funcionários da CNEN, no último sábado.

O superintendente Barros Lima quer que a CNEN informe precisamente qual tipo de fiscalização que exerce sobre o aparelho sinistrado, os nomes dos fiscais, a periodicidade do trabalho e as datas dos já realizados no Instituto Goiano de Radioterapia. Também quer saber o nome do físico e radioterapeuta que assinam o documento que autoriza o funcionamento do aparelho. Caso prove a omissão da CNEN, Barros Lima admitiu o indiciamento dos seus responsáveis.

### CONFUSÃO

Nos depoimentos e entrevistas realizadas pela Polícia Federal não foi possível a confirmação do dia em que Wagner Mota Pereira e Roberto dos Santos Alves apanharam o aparelho na demolição do Instituto de Radioterapia. Os dois rapazes indicam o dia 13 de setembro último, para o do cilindro com a cápsula de césio 137 e 19 para a sua carcaça. O sapateiro Filinto de Oli-

veira, que se apresentou espontaneamente, disse ter visto o aparelho completo no início da manhã do dia 20 último.

Cuidados pela Polícia Civil, Pedro da Silva Moraes, 27 anos, Eunice dos Santos Alves, Coraci Pereira da Silva, 44 anos, e Lourdes Neves Ferreira, 35, afirmaram que o cilindro foi apanhado pelos dois rapazes na manhã do dia 20 de setembro, um domingo, e no mesmo dia levado para o ferro-velho de Devair Alves dos Santos, na Rua 26-A, no Setor Aeroporto, depois de tentarem abri-lo nos fundos da residência de Roberto, na Rua 57, Centro. Neste local, ficou apenas uma parte do pó de cor negra que vazou por uma pequena abertura do cilindro.

No mesmo dia 20, Wagner e Roberto apresentaram os sintomas da contaminação por radiação. Eunice dos Santos Alves, mãe de Roberto, o levou no dia seguinte ao Hospital das Clínicas de Goiânia, onde foi transferido para o Hospital Santa Catarina. No dia 22 de setembro, Wagner Mota era internado no Hospital Santa Catarina. Pelos depoimentos, a carcaça de chumbo do aparelho foi levada no dia 26 de setembro, um sábado, por Devair Alves dos Santos e Lucas de tal. O primeiro é irmão de Ivo Alves, também contaminado, e proprietário do ferro-velho da Rua 26-A, Setor Aeroporto.

## Bomba de césio foi vendida por 1.600

A família de Wagner Mota Pereira, um dos acusados como autor do roubo do equipamento do Instituto Goiano de Radioterapia, além de estar sofrendo com a falta de contato direto com Wagner, internado no R.º de Janeiro desde o dia 1º deste mês, denuncia discriminação enfrentada como disseminadores de radioatividade e como parentes de um ladrão, versão defendida pelos donos do IGR e colocada por diversas vezes pela imprensa.

A esposa de Wagner, Selma Tereza Dias Pereira, reclama por não poder falar com o marido desde a sua internação no Hospital Marçílio Dias, contando que falou apenas com assistentes sociais do Hospital, que afirmaram estar "tudo bem" com Wagner, o que não é confirmado pela imprensa na divulgação dos boletins médicos. Isso tem causado a apreensão de Selma, que se pergunta sobre o seu futuro e o da filha de 5 anos, dependentes de Wagner. "Nem posso sair na rua que as pessoas começam a me apontar como a mulher do ladrão", desabafa Selma, lembrando que o marido era motorista profissional e estava desempregado. "Wagner nunca foi catador de papel", afirma Selma, negando versões passadas pela imprensa.

No dia 13 de setembro, conta Selma, Roberto dos Santos Alves, morador da Rua 57, no Setor Central, procurou Wagner em sua casa, na Rua 63, para buscarem um pedaço de chumbo no lote da antiga Santa Casa de Misericórdia. Wagner Mota deixou o trabalho de reforma da casa de sua sogra, que morava no mesmo lote dele, e foi com Roberto, levando um carrinho de mão. Ainda pela manhã, depois de duas horas, Wagner voltava para casa, com o carrinho vazio, contando que havia deixado a peça na casa de Roberto, para onde foi, depois de almoçar, levando ferramentas. Selma soube de Wagner que ele e Roberto tentaram desmontar a peça, vendida no dia seguinte, segunda-feira, 14 de setembro, para Devair Alves, dono do ferro-velho, na Rua 26-A, Setor Aeroporto. O produto da venda, Cz\$ 1.600,00, foi dividido igualmente entre os dois.

"Não foi roubo", afirma Selma, lembrando que o local onde a peça estava não tinha vigilância ou muros e encontrava-se abandonada, razão pela qual Wagner e Roberto não tiveram nenhum empecilho para tirar a peça de "60 quilos" do local. Selma lembra ter ouvido de Roberto que outras pessoas foram vistas no local tentando levar a parte mais pesada do equipamento, que pesaria quase uma tonelada. Reconstituindo os fatos, Selma Pereira conta que no mesmo dia 13 de setembro, Wagner começou a "passar mal" e não saiu mais de casa, até ser internado no Hospital Santa Catarina, no dia 23 de setembro, com suspeita de desidratação.

Depois de cinco dias no Santa Catarina, já com suspeitas de ter contraído alguma doença contagiosa, Wagner Mata foi internado no Hospital de Doenças Tropicais, onde ficou dois dias, antes de ser transferido para o Hospital Geral do Inamps e, no dia seguinte, 1º de outubro, levado para o Rio. A família, depois de ter passado pelo monitoramento feito pelos técnicos da CNEN e hemogramas, constatou não ter sido atingida pela contaminação, apenas alguma irradiação do césio 137, que não constitui perigo imediato para a saúde e não significa que poderia contaminar outras pessoas.

Retirada de sua casa onde deixou todos os seus pertences, inclusive documentos pessoais, Selma está hospedada na casa de um concunhado, e procurou ontem a Fundação Legionárias do Bem-Estar Social onde, segundo seu próprio depoimento, foi muito bem recebida. A Flebes está fazendo um levantamento de todas as famílias vitimadas direta ou indiretamente pelo acidente radioativo que, segundo a chefe de Triagem da Fundação, Geanete Martins, terão toda assistência necessária, já anunciada pelo governador Henrique Santillo. Assim como recebeu a família de Wagner Mota, a Flebes está aberta para receber outras pessoas atingidas pelo acidente, na sua sede localizada na Rua T-47, esquina com T-30, no Setor Bueno.

## Objetos são removidos

Somente a interferência pessoal do prefeito Adhemar Santillo fez com que fossem removidos, ontem, para Goiânia, os móveis contaminados pela radioatividade da cápsula de césio-137 em duas residências de Anápolis. Os móveis, roupas de cama, um tanque de lavar roupas e um fogão contaminados foram colocados no quintal de uma das residências do bairro JK-Oeste, mas sem qualquer vigilância ou condições de segurança.

Temendo que a permanência desses objetos no local poderia provocar novas contaminações, os moradores das proximidades cientificaram o prefeito Adhemar Santillo do fato. prontamente ele contactou com o Secretário da Saúde, Antonio Faleiros, que enviou um caminhão com tambo-

res especiais para recolher e transportar para Goiânia todo o material contaminado. Uma das residências, onde foi localizado um dos focos de radiação, poderá ser demolida. A família que ali residia foi transferida para outra casa. A segunda residência, que fora visitada pelo casal Kardec Sebastião dos Santos e Luiza Odete, não precisou ser interditada.

Ainda ontem o prefeito Adhemar Santillo pediu à Viação Aragarina que identifique o ônibus que transportou o casal de Goiânia a Anápolis, para os devidos levantamentos técnicos sobre a ocorrência ou não de contaminação. O ônibus coletivo que os transportou da Estação Rodoviária de Anápolis até o bairro JK-Oeste já foi examinado e nada foi constatado.



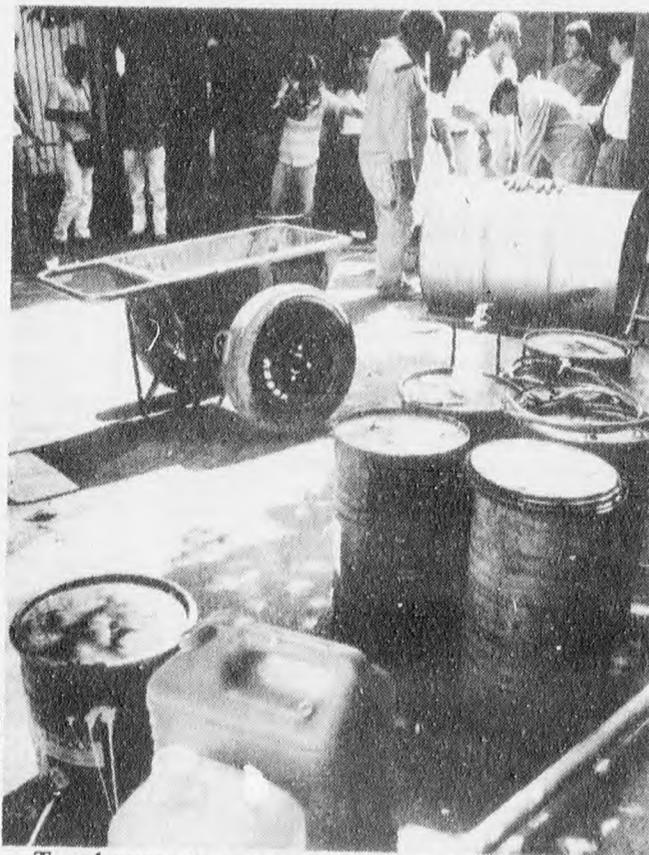
Yoshikazu Meeda

Técnicos do CENEN retiram toda a terra do esgoto onde foi jogada uma pedra de césio-137



Lorisvaldo de Paula

Moradores da Rua 57, Centro, mudam de residência



Lorisvaldo de Paula

Tambores são preparados para receber o lixo

## Saúde define equipe

O Presidente do SUDS (Sistema Único Descentralizado de Saúde), Antonio Faleiros, anunciará hoje a definição da equipe multiprofissional que constituirá a comissão de acompanhamento permanente às vítimas da radiação de Goiânia. A partir do momento em que se passou a questionar as consequências futuras da radiação sobre o ser humano, surgiu a necessidade de um tratamento ou acompanhamento permanente, até mesmo pela ignorância demonstrada pelas equipes de técnicos e de saúde envolvidas na fase inicial, mas também pela carência de recursos das famílias atingidas.

"Esse assunto será discutido hoje (ontem), mas desde já se pensa numa equipe composta de clínico, assistente social, psicólogo, enfermeiro, hematologista, oncofisiologista, podendo até envolver outros profissionais, o que será decidido na reunião", com a equipe da Superintendência de Ações Básicas de Saúde", adiantou Faleiros.

A primeira proposta, que em princípio ficou valendo, é que o ambulatório de atendimento permanente às vítimas da radiação funcionará no próprio Hospital Geral de Inamps, em caráter provisório, informou o titular da Saúde em Goiás, ao garantir também que "enquanto responder

pela SUDS essas pessoas terão atendimento permanente, literalmente, e já pensamos numa forma de fazer com que isso se faça independente das mudanças administrativas do SUDS. Que o atendimento se faça enquanto houver necessidade dele", disse Faleiros.

Outra explicação para sanar dúvidas ainda existentes entre a população, é quanto à diferença entre **contaminado** e **radiado**, que o Superintendente definiu assim: **Contaminado** ou impregnado, "é a pessoa que se encontra em condições de passar essa impregnação para outras pessoas, e cujo comprometimento externo é passível de ser detectado pelo contador de Geiger (medidor ou monitor utilizado pelos técnicos nas filas do Estádio Pedro Ludovico)".

Irradiado ou radiado "é a pessoa que recebeu ondas eletromagnéticas (raios gama), radiações emanadas diretamente da fonte de césio, e que esteja com o césio na pele ou nas roupas. Os graus de radiação, ou irradiação, recebidos são calculados pelas reações ou sintomas que as pessoas apresentem, em geral vômitos. Mas a forma clínica de acompanhamento da evolução do comprometimento é o hemograma, exame de sangue pelo qual se verifica a queda ou não dos leucócitos".

## Vocabulário nuclear

Além de uma enormidade de complicações sociais, econômicas e políticas, o acidente nuclear de Goiânia provocou também a introdução no vocabulário popular de uma considerável variedade de expressões científicas, ou mesmo rotineiras, mas que passaram a ser utilizadas insistentemente em cada esquina e grupo de pessoas reunidas. Como em todos os fenômenos que mobilizam a sociedade - a exemplo do Plano Cruzado e da proliferação da Aids - o Brasil teve que se habituar com palavras que antes eram muito distante de sua realidade, como o cintilômetro, até então alheia à maior parte da população. Um verdadeiro dicionário do acidente foi criado, composto principalmente pelas seguintes expressões:

— **Césio 137** - Pouca gente sabia do significado e da composição deste potente elemento radioativo, até que a imprensa se viu obrigada a buscar físicos e a literatura científica para desvendar este inimigo repentino.

— **Cintilômetro** - O aparelho usado para os testes de radioatividade passou a fazer parte do cotidiano dos goianienses, 24 mil dos quais já experimentaram o disabor de estar próximo dele, para medir sua contaminação.

— **Contaminação** - A palavra tornou-se amedrontadora, sinônimo de perigo, pânico e medo. Um objeto ou pessoa contaminada significa isolamento e discriminação, além de um minucioso tratamento, algumas vezes sem resultado.

— **Chernobyl** - O pior acidente nuclear do mundo serve agora de termo de comparação para o ocorrido em Goiânia, que já ganhou o apelido de Chernogoi, ou Goiano-byll: a hecatombe nuclear do cerrado, ironizam os bem humorados.

— **Desinformação** - A população e a imprensa queixam-se

diariamente do que já chamam de **síndrome da desinformação**. Seus sintomas mais comuns são a angústia, a propagação do pânico e, para os jornalistas, um trabalho estafante em busca de dados.

— **Focos** - A palavra identifica os pontos críticos, onde o índice de contaminação é alto. Onde é localizado um foco, a paranóia se instala na vizinhança, embora os técnicos assegurem que o perigo só existe dentro das áreas cercadas. Mais de uma dezena delas já foi isolada até agora.

— **Lixo nuclear** - Era muito difícil imaginar que uma cidade relativamente pacata como Goiânia fosse obrigada a guardar, mesmo que provisoriamente, um lixo nuclear. Afinal, são apenas 54 anos de vida de uma capital distante dos projetos nucleares.

— **Radioterapia** - A especialidade passou a ser conhecida e vigiada. Poucos imaginavam, antes do acidente, os enormes riscos que estão implícitos nela, especialmente por causa da aparelhagem utilizada, uma ameaça a ser administrada com muito cuidado.

— **Radioatividade** - O fenômeno nuclear ganhou, em todas as bocas, o nome de radioatividade, que agora frequenta as manchetes de jornais, televisões e cartilhas informativas. A expressão sempre foi muito usada, mas apenas nos Países do Primeiro Mundo.

— **Rastreamento** - Junto com monitoramento, rastreamento é a verdadeira caça aos pontos radioativos. Este tipo de operação especial tornou-se a esperança da população de garantir se existem ou não mais focos radioativos espalhados pela cidade. O trabalho, antes desenvolvidos apenas nos pontos mais críticos, já se estende por toda a cidade, através de viagens aéreas, e também pelos mananciais, onde a água é pesquisada.

## Pânico diminui entre moradores

Apesar do acidente nuclear de Goiânia ainda estar merecendo lugar de destaque na imprensa nacional, o pânico da população começa a diminuir, conforme demonstra o volume de reclamações, denúncias, perguntas e apelos repassados à Central de Informações do Inamps — telefone 191 — que vem caindo consideravelmente desde o final da semana passada. Com o feriado prolongado, poucas pessoas se preocuparam com a radioatividade e, da média de 1 mil chamadas diárias, o número de ligações baixou para 492 no sábado, chegando a apenas 136 no domingo e 132 na segunda-feira. O reinício das atividades do goianiense ontem, contudo, prejudicou novamente a tranquilidade da central, que mesmo assim não voltou ao congestionamento de antes, recebendo aproximadamente 500 telefonemas.

Agora, além de reclamações sobre a manifestação de sintomas de contaminação e pedidos de explicação quanto ao risco da radioatividade, as pessoas estão também denunciando um tratamento discriminatório recebido em outras cidades, especialmente fora do Estado, e solicitando atestados que provem seu descomprometimento com o acidente nuclear. Atender este apelo, no entanto, é impossível para a Comissão Nacional de Energia Nuclear e Secretaria de Saúde, cujas equipes alegam não ter disponibilidade para o trabalho, e lembra ser absurda a rejeição, tendo em vista que a partir do momento que a pessoa não está isolada seu acesso a qualquer lugar é obrigatoriamente livre. A maioria das reclamações do gênero, dizem respeito a amigos, parentes e vizinhos que não conseguiram se hospedar em hotéis.

Até agora houve casos de quem foi discriminado em São Paulo, Belo Horizonte e Rio Grande do Sul, informações sobre testes de medição de radioatividade nas entradas de São Paulo, e inclusive denúncias de problemas dentro de um avião, onde os passageiros se recusaram a sentar ao lado de um morador de Goiânia, contou a pretensa vítima. O mesmo reclamante, afirma que seu filho está sendo impedido de estacionar seu carro na Universidade do Rio Grande do Sul, embora more há vários anos naquele Estado, pelo simples fato do veículo ostentar a placa da capital goiana.

## Situação está sob controle

"A situação em Goiânia está sob absoluto controle". A afirmação é do coronel Edson Tavares da Silva, Diretor do Departamento Geral de Apoio Comunitário da Secretaria de Estado da Defesa Civil do Rio de Janeiro, que se encontra na Capital colaborando no trabalho de descontaminação da cidade, devido ao acidente com a bomba de césio 137. O militar ressaltou que esse "absoluto controle" começou a se efetivar a partir do momento em que foi montada uma sistemática operacional composta de uma coordenação geral, uma coordenação administrativa e uma coordenação operacional.

O coronel Edson Tavares, que já participou de várias operações de defesa civil, a exemplo da Operação Pô da China Pentacolorofenato, no Rio de Janeiro, veio a Goiânia na condição de convidado para atuar no lado dos integrantes da Defesa Civil do Estado. "Aqui fui bem recepcionado e com a colaboração das autoridades goianas, parti para a implantação de um fluxograma de atendimento, o que fez com que a Defesa Civil assumisse total controle da situação, com levantamentos seguros de todos os dados que passaram a garantir informações seguras para a população de Goiás e do Brasil" — frisou.

Ele acrescentou ainda que mantém um plano de ação para casos de acidentes nucleares na Usina de Angra dos Reis (RJ), mas ressaltou que esse plano não é extensivo ao País como um todo, "o que de certa forma dificulta em casos como esse de Goiânia". Ele prega o reaparelhamento da Defesa Civil nos Estados brasileiros.



Polícia ouve o físico Flamarion, fiscal da CNEN

## Hotéis ainda vazios

O Presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes de Goiânia, Hélio Poli Filho, que é também, diretor do Hotel Bandeirante, disse ontem que o movimento na rede hoteleira da Cidade sofreu queda substancial e generalizada nos últimos 13 dias, "com a repercussão negativa a nível nacional do acidente com a cápsula de césio-137, prejudicando os negócios no ramo". Hélio Poli ressaltou ainda que os hotéis não estão recebendo pedidos de reservas e que a grande imprensa das principais capitais do país difunde negativamente a situação de Goiânia, "que já está sob controle dos técnicos", disse.

Argumentando que nos cinco primeiros dias do mês o movimento costumava cair, habitualmente, ele admitiu, no entanto que os prejuízos são gene-

ralizados em face da radiação. Uma boa parcela de hóspedes do Hotel Bandeirante, segundo Poli, é proveniente de São Paulo e Belo Horizonte, e que quem tinha viagem de negócios marcada neste mês para Goiânia "vai protelar sua vinda até que o episódio seja suficientemente esclarecido". Ele comentou indignado o destaque "sensacionalista" da revista *Isto É*, em sua última edição, estampando o título "Goiânia, nunca mais".

Nos motéis da Cidade, que já enfrentam os perigos da contaminação pela AIDS, mas relegada a segundo plano pela nova ameaça da radiação, o movimento não foi afetado pela paralização do césio-137. Nesses, a frequência dos casais permanece inalterada, longe dos principais focos de radiação.

## Os riscos do acidente

O acidente com a bomba de Césio, ocorrido há quase um mês em Goiânia a partir da violação de um aparelho de radioterapia — foi tema de palestra ontem na Telecomunicações de Goiás S.A. (Telegoíás), promovida pela diretoria da empresa, com a intenção de oferecer tranquilidade a seus empregados. Amanhã será a vez da Associação Brasileira de Odontologia — seção de Goiás, de informar a classe sobre os reais riscos da radioatividade em Goiânia, e das medidas tomadas para extingui-los, numa conferência/debate organizada pelo Departamento Cultural da ABO.

O evento será realizado na Associação Médica de Goiás, às 20 horas, na Avenida Mutirão, tendo como pa-

lestrantes o Secretário de Saúde, Antônio Faleiros Filho, o técnico da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), José Julio Rozental, e outros membros da entidade. A conferência estará aberta para a participação de qualquer interessado. Na Telegoíás, empresa que contribuiu com a Secretaria de Saúde instalando diversas linhas telefônicas para agilizar o trabalho das equipes, o palestrante foi o Superintendente Estadual do Meio Ambiente, Harlen Inácio dos Santos. Por causa do problema da radioatividade, diversas discussões nos bairros afetados, escolas e entidades classistas têm acontecido, na intenção de se informar o maior número de pessoas possíveis sobre as causas e conseqüências do acidente.

## Comissão será nomeada

Em entrevista ao programa *Canal Livre*, da *Televisão Brasil Central*, levado ao ar na última segunda-feira, o governador Henrique Santillo assegurou que o Governo já está nomeando uma comissão para acompanhar os pacientes vítimas da radioatividade ao longo de suas vidas. Depois de fazer uma longa abordagem sobre o problema e as conseqüências para Goiás, Santillo fez questão de enaltecer o trabalho desempenhado pelo Secretário da Saúde e Presidente do Suds, Antônio Faleiros Filho.

Textualmente ele declarou o seguinte: "Aproveitamos a oportunidade para enaltecer aqui o trabalho do

Suds através da Secretaria da Saúde, da Osego e do Inamps, dirigidos pelo Dr. Antônio Faleiros, que desde o primeiro instante, se expôs pessoalmente às radiações de todas as formas. Ele se expôs à incompreensão das pessoas num momento de pânico, de grande emotividade, de grande emoção. E ele não escondeu o jogo. Foi um homem corajoso. A gente conhece o valor das pessoas é num momento como esse. Então, o Dr. Antônio Faleiros e sua equipe demonstraram muito valor, e num momento de crise, de dificuldades, nosso Secretário da Saúde soube se comportar bem".

## Venda cai nos supermercados

"As vendas nos supermercados de Goiânia devem voltar a crescer logo depois que todo o lixo atômico for retirado definitivamente da Cidade e deixando a população livre dos dejetos da radiação". A afirmação é do presidente da Associação Goiana de Supermercados, João Firmino da Silva, ao informar ontem que o episódio atômico agravou a crise nas vendas, que já vinham sendo solapadas pela defasagem salarial e aumento de preço de produtos básicos.

Ele disse que a comercialização de mercadorias nos supermercados caiu cerca de 50%, nos bairros, e que as vendas no Dia da Criança não repetiram a mesma performance do ano passado. "Teve muita gente que deixou a Cidade rumo ao interior com medo da radiação, e isso tem contribuído com a retração nos negócios", disse Firmino, ponderando ainda que isto se deu por falta de esclarecimentos, nos primeiros dias do acidente nuclear. "Agora, diz ele, não há porque se preocupar com a situação, que já está inteiramente controlada", falou. João Firmino lembrou que na primeira semana após o desastre com o Césio 137, "foram feitas devoluções de mercadorias compradas em Goiânia e levadas para o interior do Estado", frisou, concluindo que isto ocorreu pela falta de informações mais detalhadas sobre a radiação. "A situação tende a se normalizar agora e a confusão vai sendo dissipada à medida que tudo for se esclarecendo".

### BOICOTE

Na Acieg, ontem, empresários e Governo se reuniram para debater medidas com vistas a desfazer o boicote de mercadorias goianas praticado por outros Estados do País, e resgatar a imagem de Goiânia. Sob a coordenação da Secretaria da Indústria e Comércio do Estado, várias medidas serão acionadas para revitalizar a exportação de produtos goianos discriminados por compradores de fora em razão da contaminação. Ontem, na porta do Café Central, as opiniões de frequentadores se dividiam em relação ao problema. Uma balconista, embora admitindo que o assunto está presente em todas as rodas de fregueses, disse que as vendas continuam normais.

## Radioatividade não atrapalha

O medo da radioatividade não atrapalhou o lazer no Estado durante o final de semana seguido do feriado, considerando-se o movimento normal de entrada e saída de pessoas na Rodoviária de Goiânia, Aeroporto, rodovias e hotéis das cidades turísticas interioranas. Mesmo no município de Goiás, onde chegou a ser encontrada uma parte da peça de radioterapia contaminada já recolhida e transformada em lixo nuclear — o assédio de visitantes foi intenso, lotando os principais hotéis da cidade, que viveram dias de grande demanda, ao contrário, da época em que foram constatados casos de febre amarela na zona rural da região.

No terminal rodoviário, afirmou o Coordenador do Grupo Executivo para Implantação do Programa Rodoviário, Paulo Roberto Ribeiro, o volume de embarques e desembarques atingiu os mesmos índices de período idêntico do ano anterior, mesmo porque o maior número de usuários de ônibus é do interior goiano, com pouco acesso a informações. Mas também nas viagens de avião não houve alteração significativa, que pudessem ser notada pelas empresas aéreas, apesar de já ter sido confirmado o adiamento de alguns congressos e encontros marcados para Goiânia.

Nem mesmo as confusões que parte da imprensa nacional tem feito entre o Setor Aeroporto — onde estão localizados os principais focos de radioatividade — e o Aeroporto Santa Genevêva prejudicaram a procura de passageiros, assegurou o gerente da Vasp, empresa responsável por quase 90% das viagens para o Estado.

Nas rodovias federais, o trânsito foi próprio das épocas de feriado, com um número de veículos quase 30% maior que o registrado nos dias úteis. Para as agências de viagens, o acidente nuclear de Goiânia e suas eventuais consequências negativas não representam muito, tendo em vista que a quantidade de turistas que vem diretamente para a Capital é pequena, informou o Presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens em Goiás, Airtton Machado.

## Reunião debate 54º aniversário

A realização da festa do 54º aniversário de Goiânia, dia 24 próximo, será definida hoje, às 10 horas, em reunião que o interventor Joaquim Roriz terá com o Secretário da Indústria e Comércio do Estado, João Paiva Neto, com a presença de empresários do comércio goianiense. A informação foi prestada ontem pelo Secretário do Lazer e Meio Ambiente, Arthur Rezende Filho, ao esclarecer que a programação havia sido suspensa em face do acidente da radiação, "e com a possibilidade de vir a ocorrer algum óbito de pacientes internados no Hospital Naval do Rio de Janeiro".

Ele disse que o desfile cívico-militar, que constava da programação, e as inaugurações de obras pela Prefeitura, com solenidades, "estão suspensos pelo menos em tese", disse Arthur Rezende. Mas a festa de aniversário será marcada este ano por um ritual diferente: será realizado um culto ecumênico, na Praça do Avião, no Setor Aeroporto, dia 24 próximo, às 9 horas da manhã, com a presença de moradores do bairro.

## Blindagem será fora da Capital

A blindagem definitiva do material radioativo a ser retirado de Goiânia deverá ser processada em um local situado fora dos limites da Capital. Este local será escolhido pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, que deverá defini-lo ainda esta semana.

A informação é da Coordenação da Equipe de Técnicos da CNEN, acrescentando que para a retirada dos rejeitos radioativos de Goiânia serão necessárias "centenas de viagens de carretas".

E segundo o governador Henrique Santillo, o Governo do Estado e as empresas comerciais e industriais goianas darão todo o apoio para o trabalho de retirada do lixo atômico do território goianiense.

## A volta à normalidade

Seria cometer imprudência e até mesmo irresponsabilidade declarar-se Goiânia já liberada de todos os riscos remanescentes do acidente radiativo que intranquilizou a sua população, mas é preciso agora que fique claro não haver mais sentido o alarmismo exagerado e prejudicial às atividades goiânienses. Contribuir para a perturbação dessas atividades será incorrer em uma irresponsabilidade oposta.

Se é preciso exigir o mais rápida possível encaminhamento das providências relacionadas com a descontaminação e liberação de áreas interditadas e da remoção dos rejeitos radioativos, pois este é o anseio que se sucedeu ao acidente no meio da população, convém lembrar que também existem recomendações técnicas no sentido de que tudo isso seja feito sem falhas.

Enquanto convive com esses procedimentos e essas providências, Goiânia precisa ser libertada do alarmismo, sobretudo

aquele que pode provocar, entre outros efeitos negativos para a cidade, qualquer discriminação prejudicial à economia goiana e, por extensão, o que é pior, aos trabalhadores.

É justo também que os goianos possam contar, neste desdobramento da luta contra as consequências do episódio, com maior consideração, maior respaldo e deferências mais corretas do Governo federal, depositário que é da responsabilidade legal — e por extensão moral — relacionada com o controle de energia nuclear. A opinião pública vê mesmo com estranheza o distanciamento de muitas autoridades federais do problema. O restabelecimento completo da tranquilidade seria abreviado por manifestações mais concretas de envolvimento com a questão por parte delas, porque assim recomendam todas as razões mencionáveis, no caso, como a razão política, a razão moral, a razão ética e o compromisso de solidariedade a elas implícito.

# Empresariado vê efeitos da radiação na economia

Passado o primeiro impacto do acidente radiológico, culminando com uma série de desconfianças por parte dos fornecedores de Goiás e no cancelamento de pedidos de tradicionais compradores dos produtos locais, os negócios voltam à normalidade esta semana. Essa foi a avaliação tirada ontem de encontro realizado na sede da Associação Comercial e Industrial do Estado, na qual estiveram presentes os secretários da Indústria e do Comércio, dos Transportes, presidentes da Federação do Comércio e da Associação Comercial e Industrial de Anápolis, além de dezenas de empresários de vários setores produtivos em Goiás.

Por isso, os empresários chegaram ao consenso de que não há necessidade de divulgar uma campanha de esclarecimento a nível nacional sobre as reais condições de Goiânia. "As vezes, é pior chamar a atenção para um fato que não existe", ponderou um dos presentes. Outro impasse era quanto ao cancelamento ou não da programação referente ao aniversário da cidade, dia 24 próximo. Embora alguns temessem quanto à necessidade de manter um clima em respeito às vítimas da radioatividade, outros, como o próprio secretário da Indústria e Comércio, João Ribeiro, são de opinião que a festa virá em benefício de toda a população. Até mesmo a corrida de Stock Cars, que foi cancelada, deverá ser trazida de volta para Goiânia, dia 25.

## DESVALORIZAÇÃO

Representantes de várias indústrias de Goiás, como a Mabel (bolachas), de temperos, laticínios e refrigerantes, reconheceram que na primeira semana após o acidente houve cancelamento de pedidos. Mas o Sindicato do Arroz alertou

para o fato de que o temor de contaminação estava cedendo lugar a uma espécie de campanha de aviltamento dos preços dos produtos goianos. Pedro Alves de Oliveira, do Sindicato das Indústrias de Arroz, conta que o importador primeiro que não quer o arroz de Goiás, mas se o vendedor se dispõe a baixar o preço, o negócio é fechado, "numa evidente demonstração de má fé em relação aos nossos produtos", denuncia o sindicalista.

A diretoria da Associação Comercial e Industrial de Anápolis sugeriu que os empresários goianos enviem telex aos fornecedores esclarecendo sobre a real situação de Goiânia, enquanto que se propôs a enviar correspondência a todas as associações comerciais e industriais do País esclarecendo a mesma coisa. Representantes do serviço aéreo informaram que o movimento de passageiros que se dirigem a Goiânia também voltou ao normal, pois nos primeiros dias tinha caído sensivelmente.

## SEM MOTIVOS

O presidente da Acieg, Cyro Miranda Gifford Júnior, disse à imprensa que hoje já não existe motivo real para justificar uma campanha para restabelecer a imagem de Goiânia, principalmente a partir do momento em que o próprio presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Rex Nazaré, assegura que a cidade não corre mais perigo de espécie alguma.

"Uma campanha nesse sentido, agora, seria fazer um alarde sobre algo que já está totalmente controlado", disse. Da mesma opinião é o titular da SIC, João de Paiva Ribeiro, ao afirmar que o governador Henrique Santillo está absolutamente tranquilo de que os problemas já começam a ser dissipados.

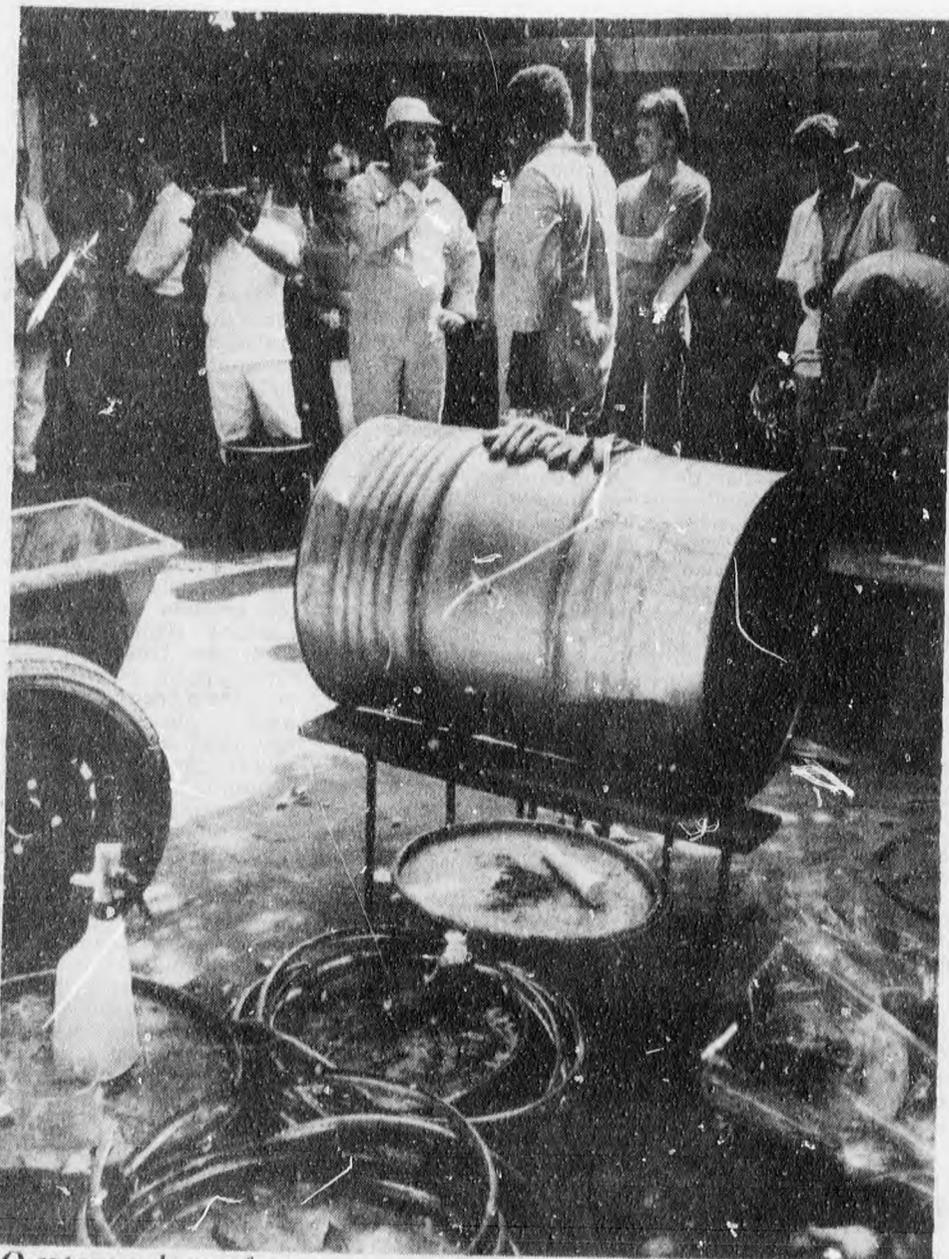
14 OUT 87



Yosikazu Mareda

*Rosental (E) e Faleiros explicam o processo de coleta do lixo radioativo*

14 OUT 87



Lorisvaldo de Paula

*O estoque de tambores para acondicionar o lixo esgotou-se ontem*

# Comércio volta à normalidade

Os negócios no comércio goianiense já começam a voltar à normalidade, passado o primeiro impacto do acidente radiológico que culminou em desconfianças por parte dos fornecedores de Goiás e no cancelamento de pedidos de tradicionais compradores de produtos goianos. Essa foi a principal conclusão tirada do encontro realizado ontem na sede da Acieg, quando os empresários analisaram os efeitos da radioatividade na economia do Estado.

Dez caminhões carregados de papel, possivelmente contaminado pela radiação do césio-137, foram vendidos para empresas paulistas pela Copel — Comércio de Aparas de Papel Ltda. O fato foi comunicado à CNEN do Rio e São Paulo para investigação. Técnicos da CNEN passaram o dia ontem monitorando 30 mil quilos de papel no depósito da Copel e, no final da tarde, apenas dois fardos tinham sido separados por apresentarem indícios de radiação. O governador Henrique Santillo vai solicitar à União Soviética e à França escavadeiras operadas por controle remoto para auxiliar na retirada do solo contaminado pela radiação. (Páginas 6, 7, 9 e editorial A volta à normalidade)

# A Polícia Federal indicia mais um

O físico Flamarion Barbosa Goulart, supervisor do Instituto Goiano de Radioterapia, foi identificado criminalmente, na Secretaria da Segurança Pública, depois de ter prestado depoimento ontem na Polícia Federal, sobre o acidente radioativo em Goiânia. Segundo o delegado Antônio Ricardo, responsável pelas investigações, ele teria que comunicar à Comissão Nacional de Energia Nuclear a desativação do aparelho que continha a cápsula de Césio 137, uma vez que sabia do perigo que representava. "Ao ser colocado em desuso, esse objeto teria que ser levado daqui, afinal tratava-se de um rejeito radioativo", afirmou o delegado.

Na parte da tarde foram ouvidos o guarda Domingos Ribeiro de Matos, que trabalhou por mais de dois anos no Instituto Goiano de Radioterapia, e o sapateiro Felinto de Oliveira, 60 anos. Este afirmou ter visto o aparelho, abandonado entre os destroços, no dia 20 de setembro, um domingo antes da realização do Grande Prêmio de Motociclismo. Sobre esse assunto, o dia e a hora em que o objeto foi retirado do local, além de outros esclarecimentos podem ocorrer hoje com a chegada dos questionários que foram respondidos pelas vítimas que se en-

contram internadas no Hospital Marçílio Dias, no Rio de Janeiro. O delegado ainda afirmou que também serão ouvidas autoridades da Vigilância Sanitária, porque, segundo ele, não procederam com seus trabalhos de supervisão.

## IDENTIFICAÇÃO

A Polícia Civil, que também está investigando o desastre radioativo, colheu ontem o depoimento do médico radioterapeuta, Amarílio Monteiro de Oliveira, 50 anos, que também foi identificado criminalmente na Secretaria da Segurança Pública, por envolvimento no abandono do aparelho radiológico de Césio 137. Amarílio é ex-diretor do Instituto Goiano de Radiologia, de onde desligou-se em 1985, vendendo sua parte aos demais diretores do instituto.

Em suas declarações ele disse que quando da desativação do aparelho levou ao conhecimento da Comissão Nacional de Energia Nuclear, e revelou: "Nunca houve fiscalização espontânea por parte da CNEN". Serão ouvidos hoje, pelo delegado Getúlio Garcia, os três diretores do Instituto Goiano de Radioterapia, Orlando Alves Teixeira, Carlos Bezerril e Crizeide Castro.

## Rozental chamado para depor hoje na CPI da Assembleia

A Comissão Parlamentar de Inquérito, instalada na semana passada na Assembleia Legislativa, para apurar os responsáveis pelo acidente radioativo em Goiânia, já expediu ofícios para iniciar os depoimentos. O físico Júlio Rozental, foi convidado a comparecer hoje às 16 horas, na Assembleia, para apresentar seu depoimento.

"Queremos que a população fique a par de tudo que aconteceu em Goiânia, e conseqüentemente saiba dos responsáveis pelo acidente", explicou Romualdo Santillo, presidente da CPI. Para ele, o que tem de ser feito é encontrar as pessoas culpadas. O restante será encaminhado para a polícia.

Já o deputado Sílvio Pascoal, PFL, acha que o povo está muito descrente em apurações, que não levam a nada. Mesmo sendo um dos membros da

CPI, ele não acredita, que não levam a nada. Mesmo sendo um dos membros da CPI, ele não acredita em grandes conquistas. "Acho que será muito importante saber quem são os culpados, mas existe descrença". Ele ainda diz que é difícil adiantar alguma coisa em relação aos culpados, "não sei quem são se soubesse não seria necessário a instalação da CPI", ironiza o deputado.

Os pedidos que foram encaminhados ao governador Henrique Santillo, de vir um físico da Unicamp e vários materiais necessários para o funcionamento das apurações, foram aprovados e já começam dar corpo a Comissão de Inquérito. Também foram convidados a prestar depoimentos na quinta-feira, o ex-diretor do Ipasgo, José Quinan, e o atual, Lício Gabriel Borges.

## Homeopatia sugere: o césio puro, pode anular radiação

A Homeopatia deixou, há muito tempo, de ser apenas um tipo de tratamento alternativo ministrado pelas avós que secularmente passavam às gerações os segredos de cada planta na cura das doenças. Hoje, ela está tão avançada que já possui recursos para tratamento difíceis como o de câncer, AIDS e Contaminação por radioatividade. Segundo os especialistas goianos, a homeopatia poderia ser utilizada, com grande êxito, no tratamento das vítimas contaminadas pelo césio-137.

As principais leis da homeopatia são o combate do semelhante pelo semelhante e tratar através da estimulação das defesas de cada um. No caso da primeira lei, o tratamento da contaminação pela radioatividade do césio-137 por exemplo é feito através do próprio metal, quer dizer, o paciente receberá o césio 133, não radioativo e manipulado homeopaticamente por um especialista.

Segundo um médico homeopata, especialistas em intoxicação por metais pesados, que preferiu omitir o nome para evitar problemas com Conselho Regional de

Medicina a homeopatia pode neutralizar os efeitos da radioatividade em pouco tempo. Com uma só dose do medicamento o paciente já sente um grande alívio em seu quadro clínico. "A homeopatia, ao contrário do que se pensa, age de forma rápida e ainda tem a vantagem de ser um meio mais barato, por isso, acessível de cura", afirma o especialista.

Os mais diversos tipos de câncer são tratados pela homeopatia com ótimos resultados, explica o médico. A Síndrome da Imonodeficiência Adquirida, AIDS, é tratada através de medicamentos especiais que estimulam as defesas do corpo. E a lei de estimulação das defesas do corpo humano, ponto base da homeopatia, que também cura o Câncer.

Segundo o especialista existe um sério problema político dentro do sistema de saúde brasileiro que não procura divulgar o verdadeiro avanço da homeopatia. Isso prejudica a população pobre, principalmente, que poderia ter saúde com menores gastos e prolongar a vida de muitos que se intoxicam com remédios ministrados de forma incoerente.

## —“Metais também prejudicam”—

As jóias, bijouterias, painéis de alumínio, obturações dentárias de metal, lenis e mais uma gama de produtos e objetos que usamos todos os dias causam sérias intoxicações ao organismo humano que podem levar até a morte. Os estudos realizados na área dos efeitos de metais pesados no corpo humano deixam claro que não é apenas o césio que pode causar problemas para os indivíduos, mas todo e qualquer metal pesado em contato direto com a pessoa. Um especialista médico homeopata que não quis se identificar, fala que "as pessoas temem o uso de antibióticos que sob prescrição médica não provocam males ao homem, pois são facilmente eliminados, entretanto se esquecem dos metais que são verdadeiros venenos para o corpo humano.

As obturações dentárias a base de amálgama de mercúrio causam dores reumáticas. Os dentífricos, além de estarem contaminados pelo chumbo da embalagem, contêm flúor que causa, entre outras coisas, um envelhecimento precoce.

"Diariamente estamos expostos aos metais pesados e nem percebemos", diz o especialista. O ar, segundo o médico, está cheio de partículas de ferro soltas pelos escapamentos dos automóveis. As painéis de alumínio, usadas comumente, soltam pó do metal no meio do alimento. A ingestão do alumínio provoca perda de memória e é cancerígeno.

"O uso de jóias também pode ser letal para qualquer pessoa, comenta um médico homeopata. Esse processo é denunciado pelo próprio organismo que muitas vezes rejeita alguns metais como a

prata, o ouro ou o níquel que é usado de base para a confecção das bijouterias. Os efeitos são vários e aparecem nas chamadas piorrrias ou gengivites, nas enxaquecas, aftas e finalmente no ADN das células que pode transmitir a intoxicação hereditariamente. Segundo o homeopata, quando um indivíduo usa objetos de prata e nota uma mudança na cor do objeto, que pode ficar mais escuro, deve interpretar como um aviso orgânico e não deve insistir em usá-lo.

O ouro, chamado metal nobre, não é tão nobre para o corpo humano. Ele provoca certos danos no cérebro e pode levar a pessoa ao suicídio. Esses suicídios são feitos através de saltos de lugares altos, pois ela fica atraída pela altura e acaba praticando o ato. O uso de calcinhas e outras peças de roupas confeccionadas com tecidos sintéticos como lycra e jersey, provocam infecções vaginais e mioma.

O luxo também pode custar um preço muito alto para a saúde no caso do uso de carpetes. Os estudos feitos sobre o assunto indicam que os carpetes, confeccionados totalmente com derivados de petróleo, provocam uma queda acentuada de defesas do organismo. Isso quer dizer que a pessoa fica totalmente exposta às doenças, pois as defesas não agirão com a mesma presteza.

O sal de cozinha, segundo o especialista, pode ser letal para qualquer pessoa. O uso abusivo desse tempero diminui a transpiração e o organismo passa a reter líquidos e tudo aquilo que deveria ser eliminado. O indivíduo incha e passa a ter problemas de pressão arterial.

## Acidente não é o primeiro: Raio-X tem suas vítimas

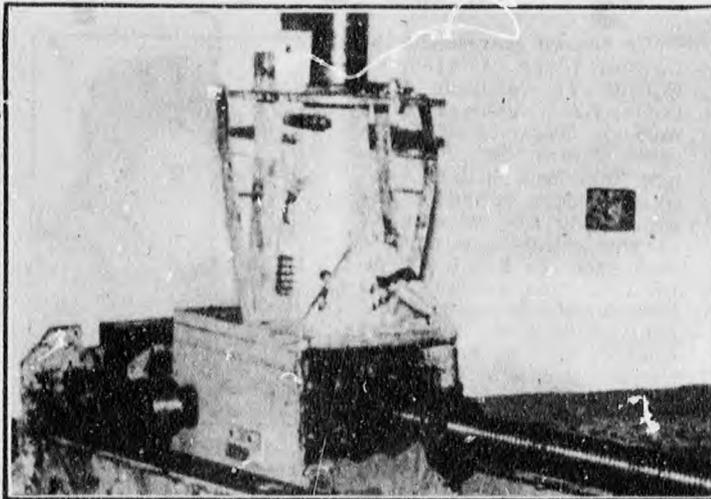
O acidente radioativo que ocorreu em Goiânia não foi o primeiro na história da cidade. Em maio de 1986, no Hospital do Inamps de Campinas, a radiação vitimou Geraldo Bueno da Silva, Pedro Tomás da Silva e Maria Abadia Pires. Os dois primeiros estão sob licença médica e a terceira continua trabalhando, mesmo com os sintomas de contaminação por radioatividade.

O presidente da ASSEPS - Associação dos Servidores Públicos do Estado de Goiás, Dimas Macário Maceo, conta que quando a entidade tomou conhecimento do acidente, o diretor e superintendente do inamps fizeram pressão para que o depar-

tamento não parecesse. O setor de Raios-X do Hospital de Campinas continua fechado desde o ano passado.

Segundo a ASSEPS, o atual Secretário da Saúde, Antônio Faleiros, tomou conhecimento do caso somente há pouco tempo. O secretário prometeu apurar o caso e tomar sérias providências. As vítimas da radioatividade recebida no ano passado estão apresentando problemas no sangue e uma delas continua trabalhando normalmente, o que entra em choque com a Comissão Nacional de Energia Nuclear que protege o funcionário lesado através da garantia do direito à aposentadoria.

José Afonso



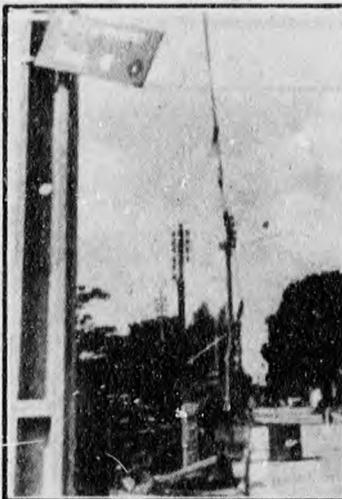
Na antiga Santa Casa continuam os escombros do aparelho de onde a bomba de céσιο foi roubada

Julimar de Brito



Os técnicos continuam a coleta do material radioativo

Julimar de Brito



Nas áreas interditadas são depositados os tambores para colher o lixo

## Na natureza, o céσιο não oferece risco

Ao contrário do Céσιο 137, feito pelo homem, o céσιο que ocorre na natureza não representa nenhum perigo para a vida. O que vem assolando Goiânia é um isótopo do metal céσιο, produzido através da fissão nuclear, sendo bastante radioativo.

Na natureza, o céσιο ocorre em cerca de 60 minerais diferentes, contudo, com interesse econômico, somente ocorre em um deles: a polucita, que é um silicato de céσιο e alumínio. Os seus teores em CsO<sub>2</sub> variam entre 30 e 32%. A polucita é encontrada, de forma rara, em granitos e pegmatitos, tendo origem hidrotermal. Foi caracterizada pela primeira vez, na ilha de Elba, na Itália. Em depósitos importantes existem na Namíbia, Suécia e Estados Unidos. No Brasil só é conhecida uma ocorrência em Minas Gerais, no Município de Aracuaí.

O metal céσιο, bem parecido com a prata, foi descoberto em 1890. É importante na automação, principalmente em aparatos automáticos fotosensíveis.

## Engenheiro defende a concretagem de 60 cm

O engenheiro civil especialista em concretagem professor da Escola de Engenharia da UFGO, José Defício Alves, defende que a forma de oferecer maior proteção à saúde da população vizinha aos locais contaminados em Goiânia seria construir nas áreas uma camada de concreto, com a espessura mínima de 60 centímetros. Ele explica que o procedimento garantiria que os materiais que, "Porventura", não fossem recolhidos na limpeza do lixo atômico trouxessem riscos futuros de contaminação, levando em conta que a meia vida do céσιο-137 é de 33 anos, com a duração da laje protetora de pelo menos 66 anos.

O concreto convencional para proteção biológica contra a radiação deve atender às seguintes características, enfatiza o especialista: Massa unitária mínima da mistura fresca 2.300 Kg/metros cúbicos, resistência mínima de 20 MPa e a dosagem deve ter o mínimo de água para evitar vazios e fissuras, com o planejamento da concretagem para não apresentar

falhas que prejudiquem a proteção desejada contra o vazamento radioativo. O seu uso para proteção biológica contra a radioatividade tem sido indicado, enumera o professor, a partir de vários estudos dos efeitos radioativos nas suas propriedades físicas e mecânicas. "As pesquisas realizadas na União Soviética e Inglaterra revelaram mudanças no comportamento do concreto até certa espessura e, a própria radiação penetra a uma profundidade de 30 centímetros, sendo também comprovado que este é o melhor material protetor, porque contém elementos de peso leve, normal e pesado", cita José Defício.

Em relação a "vida média" ou "meia vida" do elemento radioativo, o professor acrescenta que se refere ao valor fictício que duraria cada átomo de um núcleo instável se por unidade de tempo caso desintegrasse o mesmo número deles. "A meia vida é o valor recíproco da constante de desintegração".

## No país há 4 aparelhos semelhantes

Os aparelhos de medicina nuclear de céσιο-137 existentes no país são quatro, sendo que um deles se encontra em pleno funcionamento em Recife, capital do Estado de Pernambuco. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) não soube precisar com exatidão o número de aparelhos e nem a forma como estão sendo fiscalizados atualmente.

Equipamentos semelhantes ao responsável pelo acidente nuclear de Goiânia, segundo informações oficiais, são 118 de cobalto distribuídos nos estados brasileiros e em Goiás, uma unidade de cobalto no Instituto Goiano de Radioterapia e um acelerador nuclear, no Hospital do Câncer. Em Goiânia existe a possibilidade de haver ainda um aparelho de céσιο-137.

# chega a São Paulo

# Papel contaminado

Os técnicos da CNEN detectaram, no último domingo, na volta dos trabalhos na cidade de Anápolis, pequenos índices de contaminação radioativa em um caminhão do Comércio de Aparas de Papel Ltda (Copel). O proprietário da Copel, José Alvarenga, disse que provavelmente o caminhão tenha sido contaminado ao transportar mil quilos de papel comprados no dia 24, no depósito de Ivo Alves Ferreira, internado no Hospital do Rio. Mesmo assim a Comissão mandou averiguar o destino dos 10 caminhões de papel enviados a outros estados e vistoriar as fábricas de Goiás para onde o material foi vendido.

Do produto comprado no depósito de Ivo Alves Ferreira em

apenas um fardo de aproximadamente 200 quilos foi constatado índices de radioatividade, na semana passada. Para evitar problemas com contaminação, todo o papel que entrar e sair do depósito nos próximos 10 dias será vistoriado pela equipe da Comissão Nacional de Energia Nuclear que desde ontem está no local.

O caminhão contaminado está em processo de descontaminação para ser liberado. A preocupação, no entanto, é com o material que saiu do depósito sem ser vistoriado e que pode estar com índices de radioatividade. A CNEN, segundo José de Júlio Rozental, solicitou aos técnicos de São Paulo a verificação das fábricas de papel do Estado.

## CNEN comunicou Quêrcia ainda na semana passada

São Paulo - O governador Orestes Quêrcia foi comunicado, na semana passada, a respeito da entrada de um caminhão transportando papéis e ferro-velho, procedentes de Goiânia, no estado de São Paulo. E ontem recebeu uma outra comunicação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) de que esses materiais teriam sido também transportados para os municípios de Valinhos, Araras, São Carlos e Cordeirópolis. No entanto, Quêrcia não recebeu maiores informações a esse respeito, embora tenha procurado tranquilizar a população, dizendo que não há risco de contaminação, a exemplo do que ocorreu em Goiânia.

Segundo explicou, a CNEN limitou-se a comunicar ao governador "que São Paulo tinha problemas, na área de São Paulo e Osasco". E comunicado semelhante foi transmitido ontem a Quêrcia: "E fomos comunicados

que existem problemas em algumas cidades do interior, que são Valinhos, Araras, São Carlos e Cordeirópolis. Vieram transportes de Goiânia para essas cidades. Mas também fui comunicado que o conselho está tomando todas as providências e que não existe nenhum problema em São Paulo".

Perguntado se havia problemas de contaminação em São Paulo, devido à entrada de objetos vindos de áreas onde pode haver suspeita de radiação, Quêrcia limitou-se a responder: "Não tenho nenhuma informação nesse sentido. Temos aqui a Delegacia da CNEN, temos o IPEN, que poderiam dar informações em detalhe. Eu não as tenho detalhadamente. Eu fui comunicado, como governador do Estado, que estão com esse problema, que estão tomando todas as providências e que não existe problema nenhum".

Diário da Manhã

Goiânia Go,

14-10-87

## Hebe Camargo, desinformada, reforça pânico

Marcado mais por um clima contaminado pela emotividade, em detrimento de uma objetividade jornalística, o programa Hebe Camargo, que vai ao ar todas as terças-feiras pelo SBT, promoveu um debate sobre o acidente radioativo em Goiânia. A jornalista Rachel Azeredo, da TV Goiã, foi uma das convidadas, assim como um representante do IPEN - Instituto de Pesquisa de Energia Nuclear.

A apresentadora do programa, em tom agressivo, acusou as autoridades de estarem escondendo as reais dimensões do fato, chegando mesmo a desafiar algumas, dizendo que deixava a televisão caso estivesse incorreta em suas análises. As explicações da apresentadora, porém, pautaram-se pelo absoluto desconhecimento da situação em Goiânia, o que vai contribuir ainda mais para aumentar o pânico que se estabelece em outras cidades do país a respeito da radioatividade em Goiânia.

Pela forma com que foi conduzido, o programa também não avançou em termos de esclarecimentos acerca do acontecimento trágico de Goiânia. Veementes em seus ataques, tanto Hebe como outros participantes acuraram o representante do IPEN, impedindo até mesmo que ele discorresse com mais tempo sobre determinados assuntos. Dessa forma, o debate tomou um ritmo acalorado, com os debatedores mais se preocupando em apertar o representante do IPEN, com afirmações completamente despojadas de ar-

gumentos científicos ou reais. Para Goiânia, não poderia ser pior, pois Hebe Camargo conseguiu construir uma imagem de catástrofe, reafirmando diversas vezes que a situação não está sob controle e representa altíssimo risco, ao contrário do que técnicos habilitados vêm dizendo. Como se não bastasse, a apresentadora não conciliava a seriedade do tema com sua forma de conduzir o programa, entremecendo a discussão com inoportunas mensagens publicitárias, chegando até mesmo a ingerir um copo de cerveja após distribuir sua bateria de ataques irracionais.

\* Em Goiás, onde tem uma boa audiência Hebe foi acompanhada com indignação por parte dos meios artísticos e intelectuais e a população de uma maneira geral. Após o programa, a escritora e jornalista Eloí Calege se declarava indignada, qualificando a participação da jornalista goiana Rachel Azeredo como "má e iatrogênica", ou seja "causadora de doenças". Eloí, que tem dois filhos morando no Rio de Janeiro, conta que foi obrigada a entrar em contato com eles para desmentir a imagem de catástrofe criada.

Kléber Adorno, secretário da Cultura, afirmou que Hebe não tem nenhum conhecimento para levar ao ar um programa como o de ontem e, categórico, classificou a jornalista de irresponsável e desonesta. Para ele, a apresentadora, além de despreparada, foi sensacionalista e deveria ser presa, caso a legislação fosse séria.

## Anápolis pode ter até três áreas atingidas

**ANÁPOLIS (Sucursal)** - Até o meio dia de ontem, dois focos de radioatividade haviam sido detectados no Bairro JK, nesta cidade. Já no final da tarde, mais um local se encontrava na suspeita de também estar contaminado, face a possibilidade de que Luíza Odete, na companhia do marido e um dos filhos, que teria contaminado os dois locais já divulgados, tivesse visitado outra residência, nesse mesmo bairro. Por volta de 16 horas, quatro técnicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN - e duas assistentes sociais chegaram a cidade para iniciar o sistema de investigação às áreas afetadas.

Os técnicos foram recebidos pelo Prefeito Adhemar Santillo, que na oportunidade ofereceu toda a ajuda necessária para que o processo de vistoria fosse facilitado e tivesse êxito. Do gabinete os técnicos seguiram para o local onde fora detectada a radiação, na companhia do Secretário do Meio Ambiente, Evandro Coutinho e sob a escolta da Polícia Militar.

### FOCOS

O primeiro ponto a ser vistoriado foi a residência de Lourdes Cardoso Barbosa, na Rua Estrada de Ferro, Q. 6, L. 3, Setor Oeste, Bairro JK. Lá foram recolhidos um forno de fogão a lenha, um tanque de lavar roupas, caçados, brinquedos e outros materiais, todos com índices elevados de radiação. Os técnicos afirmaram que todo material que puder ser transportado para Goiânia será levado e, o que de imediato for impossível transportar, será re-



Técnicos colhem material em Anápolis

movido em breve, através de transporte adequado. A casa onde a concentração radioativa foi detectada em maior escala será vistoriada hoje e corre sérios riscos de ser demolida.

Os técnicos da CNEN se limitaram a dar maiores esclarecimentos sobre o destino do material recolhido, mas deixaram bem claro que o perigo de expansão da radioatividade praticamente não existe. Agindo em conjunto com os técnicos, as assistentes sociais que estiveram na cidade, desenvolveram um trabalho de conscientização e tranquilização às famílias residentes nos locais afetados. Um dos técnicos ainda salientou: "O perigo maior está no pânico da população. É preciso agir com consciência e não com desespero".

## Estado das vítimas não apresenta alterações

Das 10 pessoas enviadas ao Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro, para tratamento das lesões radioativas, cinco estão com o prognóstico gravíssimo e podem morrer a qualquer momento. Devair Alves Ferreira e Maria Gabriela Ferreira considerados pacientes graves não estão com "dificuldades em responder às solicitações" como Roberto Santos Alves e Leide das Neves Ferreira. O quinto doente sério é Wagner Mota Pereira que apresenta um quadro grave com relação a conservação das mãos. O restante dos contaminados do Marcílio Dias apresentam um estado geral bom, mas com algumas complicações nas radiodermites (queimaduras com o caso 137).

Os internos no Hospital Geral do Inamps (HGG) Israel Batista

dos Santos, Lucimar das Neves Ferreira, Geraldo Guilherme da Silva, Edson Fabiano, Odesson Alves Ferreira, Marie Gabriela de Abreu e Hodsson Alves Ferreira Júnior, transferido de sua casa para o hospital no último domingo, apresentam alterações no sistema hematológico. Segundo o boletim médico sobre os 10 pacientes internados, apenas Maria Gabriela piorou seu estado de saúde, está com o quadro hematológico muito comprometido e com a radiodermite nos pés bastante evoluída.

### CRF

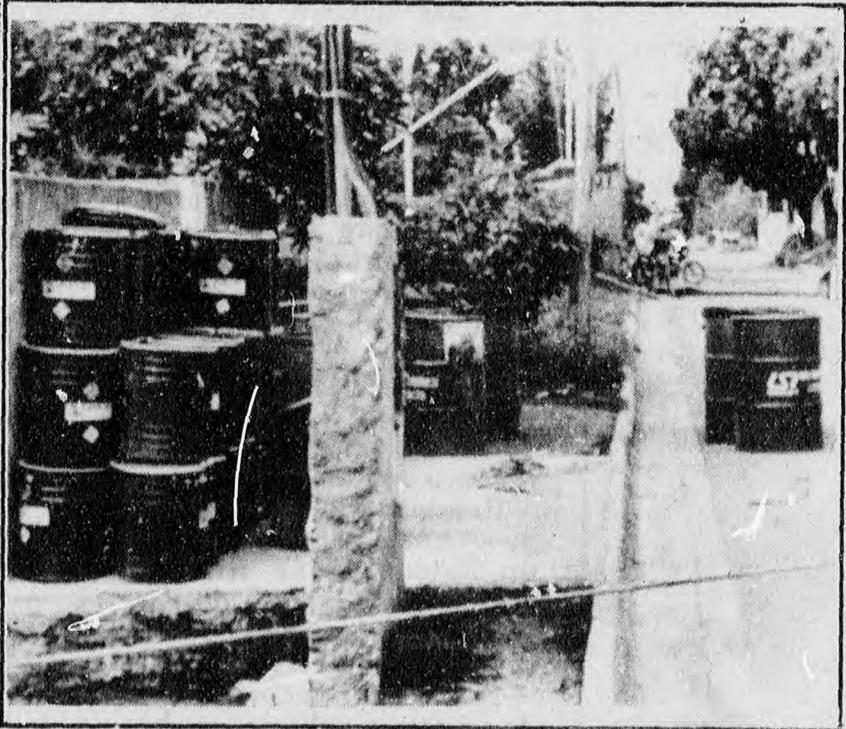
Mais seis pessoas foram monitoradas no Centro de Recuperação Feminina da Febem, no dia de ontem e, não apresentaram índices de contaminação externa. Mas permanecerão no local por no mínimo dois dias.

Julimar de Brito

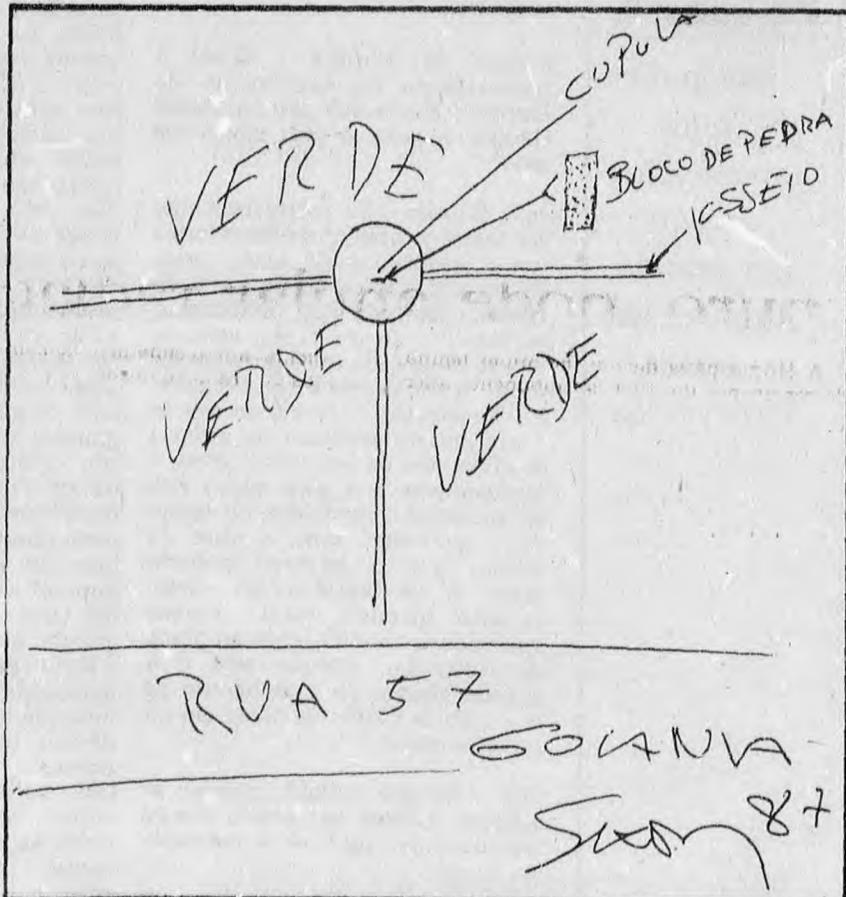


Alguns lotes de papel no depósito da Copel

Julimar de Brito



Os tambores existentes não são suficientes e os técnicos requisitarão mais



Planta idealizada por Siron, para ser usada na construção do monumento pela Paz

569

## Diário da Manhã

Goiânia/Go. 14-10-87

### Monumento pela paz já é idealizado por Siron

Depois de figurar nas manchetes de jornais e noticiários do mundo inteiro como a capital da radioatividade, Goiânia inicia agora uma marcha por rumos totalmente distintos do que vem percorrendo: "Será a capital da paz", segundo o governador Henrique Santillo que desapropriará as duas casas da rua 57, Centro, principais focos de radiação, para a construção de um parque público, no qual se erguerá um monumento às vítimas do acidente nuclear.

O idealizador do projeto que Santillo levou às telas goianas na última segunda-feira, junto a outras decisões, inclusive a de exigir a montagem de um sistema mais rígido e eficiente de fiscalização e prevenção de acidentes nucleares em Goiás, foi Siron Franco. O pintor e artista plástico, passou a idéia ao governador através de Fernando Gabeira, escritor e ecólogo que esteve em Goiânia na semana passada, a fim de acompanhar de perto as vítimas e proporções do acidente.

Siron, que viveu mais de 22 anos no bairro Popular, onde está localizada a área a ser desapropriada, uniu sua simpatia pelo local e a vontade de fazer com que as pessoas meditem sobre o que aconteceu em Goiânia, e deu luz ao projeto: "Idealizei um santuário onde as pessoas possam se encontrar e meditar, em busca de uma maior doação. Um local sagrado onde todos os anos po-

deria ser feita a abertura do Festival Internacional da Paz".

A decisão de como deve ser implantado o projeto, Siron deixou nas mãos do governador, mas pretende entregar a ele um esboço do que idealizou e que na sua opinião deveria ser colocado em prática pela historiadora e botânica Amália Hermano, juntamente com Burle Max. "Penso numa coisa simples e barata porque estamos num país falido e num estado falido, temos que encarar até os monumentos de acordo com nossos próprios recursos. Essa idéia de chamar Niemeyer... Acho que não é por aí. Minha proposta é muito simples: um jardim. Dependendo da área a ser ocupada penso em fazer dois arcos com tambores de depósito para lixo radioativo".

No projeto que apresentou, Siron não incluiu os dois arcos mas demonstrou o que gostaria de fazer no espaço contaminado pela radioatividade. O jardim teria o formato da flor radioativa, formada por triângulos que convergem para um círculo onde seria construída uma abóboda ou cúpula semelhante àqueles fornos de barro, e no centro dela uma grande placa de pedra onde fossem gravadas mensagens de paz. No chão, seria desenhado o símbolo gravado nos tambores para lixo radioativo, já com uma interferência feita por Siron: "O ícone da morte que eu mudei para uma máscara e quem está diante disso, o primeiro alvo, é o próprio homem".

# Parte do rejeito já está em 80 tamboures

A CNEN já encheu 80 tamboures com os rejeitos retirados dos locais interditados e está com dois containers concretados, um com o tapete radioativo e outro com o pedaço do cilindro contaminado enviado à Vigilância Sanitária. O trabalho de coleta do lixo parou na tarde de ontem devido a falta de tamboures. O físico José de Júlio Rozental disse que há somente 140 tamboures grandes para o serviço de retirada da terra, o restante são menores e não servem para a retirada do material. A Comissão solicitou a chegada de mais mil tamboures.

O físico explica que no rastreamento dos locais afetados, a 30 centímetros de profundidade, foi encontrado índices de radioatividade. Por isso, certos locais terão 50 centímetros de terra retirados como rejeito. Ele diz que a argila absorve todo o material, impedindo uma penetração maior ao longo destes dias de trabalho.

O trabalho das seis equipes da CNEN permitiu que mais seis

casas fossem liberadas. Mesmo assim permanecem oito pontos e três casas isoladas, duas delas na cidade de Anápolis. Na Vigilância Sanitária, a peça que contém a fonte de césio recebeu mais uma camada de concreto para diminuir os índices de radioatividade. Parte da Rua 6, no Setor Norte-Ferrovário raspada e teve o material colocado em tamboures.

## A INVASAO

Os técnicos da CNEN constataram que a casa 2, na Rua 6, Setor Norte Ferrovário foi invadida na noite do dia 12 para o dia 13. O fato, segundo o boletim informativo de ontem, está registrado no 15º Distrito Policial. O físico José de Júlio Rozental disse que as pessoas que entraram na residência provavelmente foram contaminadas. A investigação dos físicos da policia vão confirmar se os invasores terão algum problema com o césio 137.

# Lixo atômico sairá da área central da cidade

O lixo radioativo da zona central de Goiânia e de outros pontos contaminados na cidade terá de ser removido para algum local provisório, antes de ser transportado em definitivo para a Serra do Cachimbo, no Sul do Pará.

A Comissão Nacional de Energia Nuclear já levou essa conclusão ao governador Henrique Santillo, que pediu aos técnicos da CNEN um laudo que aponte um lugar absolutamente seguro, sem risco para a população, que possa receber por alguns dias os rejeitos radioativos.

A conclusão da CNEN, e o pedido de um local do governador, se devem a que a concentração de resíduos radioativos nos focos isolados, além de certo nível, pode agravar a taxa de radiação e colocar em risco os próprios técnicos que manipulam o material. Sendo assim, o material radiativo terá de ser embalado na blindagem definitiva em outro local.

## TODA A SEGURANÇA

Os técnicos da CNEN consideram perfeitamente possível

fazer o transporte do material radiativo dos focos para esse local provisório dentro de normas de absoluta segurança. O material só sairá desses pontos dentro de containers ou outros dispositivos que assegurem a impossibilidade de prejudicar os moradores de Goiânia, nos locais de passagem, os próprios técnicos e os motoristas das carretas.

Para isso, é possível até que em algumas viagens se transporte apenas um tambor, por exemplo. Ou dois, três, ou quatro. Dependerá da quantidade de material irradiado.

No novo local - que ainda não foi definido - os resíduos receberão o tratamento final.

Segundo os técnicos da CNEN, o governador de Goiás já deixou claro que só aceitará um local que tenha a garantia da Comissão de que não poderá afetar a saúde de qualquer pessoa. E mesmo assim, precisará da garantia de que só será ocupado por uns poucos dias. Nenhuma construção deverá ser feita no local, para garantir que a permanência seja curta.

# Amanhã serão liberados 4 locais interditados

A Comissão Nacional de energia Nuclear vai liberar até amanhã, quatro dos 10 locais contaminados por radioatividade em Goiânia. A informação é de um dos chefes da equipe, o físico Carlos Eduardo Almeida. Entre as áreas a serem liberadas está a que ficou com a maior fonte radioativa, a sede da Vigilância Sanitária, para onde a cápsula contendo césio-137 fora levada por Maria Gabriela Ferreira, mulher de Davair Ferreira, o dono do ferro-velho que comprou a peça. Ambos estão internados no Rio de Janeiro. Os outros pontos

são cinco residências da rua 57, vizinhas da casa onde a cápsula de césio foi aberta a marretadas, a casa na rua 61, onde um pedaço de césio sólido foi atirado, e um dos três ferros velhos interditados. Dentro de poucos dias a primeira carreta carregada com o lixo radioativo de Goiânia sairá para a Serra do Cachimbo, no Pará, onde será enterrado definitivamente. No momento esse material radioativo está sendo depositado em áreas isoladas de Goiânia, acondicionado em tamboures blindados.

570  
Diário da Manhã

Goiânia/Go.

14 10 87

14 OUT 87

## Estigma perigoso

A necessidade imperiosa da articulação das forças de Goiás no sentido de se apagar a imagem distorcida que se formou em todo o país a partir do acidente radioativo, ocorrido recentemente em Goiânia, torna-se agora mais urgente, na medida em que a imprensa nacional insiste em superdimensionar os fatos, dando uma característica extremamente alarmista, o que, na verdade, consubstancia um velado convite à discriminação contra a cidade e, em última análise, ao Estado.

A descoberta de material radioativo em São Paulo é mais um fator para que haja um imediato esforço de autoridades, empresários e população em geral visando corrigir determinados exageros decorridos, principalmente, da ausência de informações corretas nos primeiros momentos.

No caso, pode-se estabelecer uma analogia com a campanha montada contra a construção da Ferrovia Norte-Sul. Os termos da comparação são relativos, na medida em que o acidente em Goiânia reveste-se, realmente, de proporções graves, mas nem de longe as que foram remontadas pelos grandes veículos de comunicação do Rio e São Paulo.

Há de se colocar, por exemplo, que situar o ocorrido em Goiânia na mesma escala do acidente de Chernobyl cheira à mesma desinformação e presunção com que os meios de comunicação insistem em detectar na ação dos técnicos em energia nuclear na cidade.

O momento, portanto, é de se esclarecer, primordialmente, as consequências da liberação do Césio-137, sem, no entanto, contribuir para que o preconceito contra o Estado se alastre ainda mais. Exige-se muita cautela, mas firmeza de ação, porque mais grave do que o acidente apresenta-se o estigma de pária com que o goiano já começa a ser identificado.

572

## A tragédia e seus responsáveis

Goethe (Johann Wolfgang), em suas magníficas **Memórias: Poesia e Verdade** (Editora Universidade de Brasília) registra uma inscrição que ele, ainda menino, vira no palácio municipal - o Roemer - de sua cidade natal - Francoforte, Alemanha:

A opinião de um só  
Não é opinião de ninguém;  
A equidade exige  
Que sejam ouvidos os dois.

Esse aforismo em versos contém verdade absoluta. Ninguém mais do que o advogado atuante em todas as áreas em que se manifestem conflitos individuais conhece essa verdade. Essa profissão, mais que qualquer outra, ensina quão temerário é o admitir-se a versão dada unilateralmente.

Outra consideração que deve inibir o julgamento apressado é a de que os sentimentos humanos constituem os valores mais dignos de respeito. Atingi-los injustamente, ferindo-os de modo a provocar a dor moral cruciante, é infligir o mal muitas vezes irreparável.

A questão da responsabilidade legal pelo acidente radiativo ocorrido em Goiânia, por maior que seja o respeito humano em relação às pessoas envolvidas, não apresenta complexidade.

Não se cogita de dolo, no caso.

Treca-se de culpa. O crime é culposo. E este resulta de **imprudência, negligência ou imperícia.**

Que os proprietários do estabelecimento ao qual pertencia e estava confiado o aparelho contendo o césio **negligenciaram** totalmente, é fato inegável. Deixaram-no no local da demolição, quando deveriam - deveriam no sentido de **obrigação**, de **dever** - mantê-lo permanentemente sob sua guarda e vigilância absolutas. Mesmo que ocorresse - e isto não está provado - a interposição de um mandado judicial a impedir a remoção, por aqueles proprietários, daquele material nuclear, esse superável impedimento

**EURICO  
BARBOSA**

já jamais poderia ser aceito em silêncio. Os donos do material teriam que **botar a boca no trombone**, denunciar a inadmissibilidade de ali permanecer o aparelho, pelo gravíssimo risco da calamidade que dentro dele estava instalado. Todo mundo sabe que nada foi denunciado. A omissão dos radioterapeutas, senhores e - até o deplorável e criminoso abandono - possuidores do equipamento radiativo, foi total.

A negligência acha-se, pois, inteiramente configurada. Não me parece possível infirmar-se esse fato. E o pior, para os indiciados em apreço, é que as lesões corporais poderão - tomara que não! - ser seguidas de morte, em algum ou alguns casos.

É possível haja outros elementos aos quais imputar-se a mesma responsabilidade. A lei que define as atribuições e deveres da Comissão Nacional de Energia Nuclear, bem como a respectiva regulamentação, impõem a esse órgão o exercício de constante fiscalização sobre todo e qualquer material radiativo entregue ao domínio e posse de qualquer estabelecimento que o adquiriu. É um controle rígido. Aquela comissão, como não poderia deixar de ser, tem que estar informada permanentemente da situação em que tal equipamento, com potencial de perigo tão imensurável se encontra. Em artigo na **Folha de São Paulo**, o jornalista Jânio de Freitas faz essa afirmação. O presidente da CNEN defende-se, afirmando:

"Eu não tenho nenhum compromisso com as acusações feitas com relação à negligência na fiscalização. Basta aqueles que acusam irem à legislação e verificar se a Comissão cumpriu ou não o seu dever."

O semanário **O Estado de Goiás**, ao divulgar essa declaração do sr. Rex Nazareth, acrescentou:

"Ele disse também que a Comissão Nacional de Energia Nuclear não tinha conhecimento de que em Goiânia havia uma clínica que havia sido desativada e que o equipamento estava abandonado. Esclareceu que a norma de licenciamento prevê que, ao encerrar uma atividade ou modificá-la, os médicos responsáveis devem de imediato comunicar a CNEN, e isso não foi feito".

Se as exigências no licenciamento do uso desse tipo de material forem apenas estas referidas pelo Presidente da CNEN, estamos diante de uma legislação simplesmente ridícula sobre assunto dessa magnitude.

Dentro da lógica, prefiro aceitar a afirmação de Jânio de Freitas. Parece que a CNEN não cumpriu seus deveres, foi também negligente. E de modo imperdoável. Vou me aprofundar no estudo dos aspectos legais da questão, pois estamos diante do imperativo de uma reformulação radical da legislação pertinente e nenhum brasileiro com responsabilidade na vida pública pode omitir-se.

### Recados especiais

"Está definido e autorizado pelo governo do Estado o asfaltamento da Avenida Agropecuária, Avenida Ferroviária e Lagoa Feia, de Formosa" (Deputado Mário Filho).

"O deputado federal Nion Albernaz e eu estaremos em Americana do Brasil no próximo domingo, dia 18, para uma reunião com o Diretório do PM-DB, Prefeito, Vice-Prefeito, Vereadores e demais lideranças locais" (Eurico Barbosa).

T

Z

O

C